

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**  
**Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguística e Língua Portuguesa**

**Vanessa Escher Pagotto Ronchi**

**ASPECTO E COMPOSICIONALIDADE**

**Belo Horizonte**  
**2020**

**Vanessa Escher Pagotto Ronchi**

**ASPECTO E COMPOSICIONALIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Arabie Bezri Hermont

Linha de pesquisa: Estrutura formal e conceitual da linguagem

**Belo Horizonte  
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

R769a Ronchi, Vanessa Escher Pagotto  
Aspecto e composicionalidade / Vanessa Escher Pagotto Ronchi. Belo Horizonte, 2020.  
125 f. : il.

Orientadora: Arabie Berzi Hermont  
Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.  
Programa de Pós-Graduação em Letras

1. Língua Portuguesa - Sintagma nominal. 2. Língua Portuguesa - Sentenças.  
3. Língua Portuguesa - Aspecto verbal. 4. Língua Portuguesa - Tempo verbal. 5.  
Língua Portuguesa - Palavras e expressões. 6. Gramática gerativa. 7. Linguística. I.  
Hermont, Arabie Berzi. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.  
Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 806.90-56

**Vanessa Escher Pagotto Ronchi**

**ASPECTO E COMPOSICIONALIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Arabie Bezri Hermont

Linha de pesquisa: Estrutura formal e conceitual da linguagem

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Arabie Bezri Hermont – PUC Minas (Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gisely Gonçalves de Castro – IFPA (Banca Examinadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gláucia do Carmo Xavier – IFMG (Banca Examinadora)

**Belo Horizonte, 7 de fevereiro de 2020.**

*A meu marido, Cláudio, e a meu filho, Murilo, dedico, com amor, pelo incentivo, carinho e companheirismo.*

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus, primeiramente, pela bênção da vida, que nos possibilita o progresso e a evolução.*

*A minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Arabie Bezri Hermont, pela oportunidade de convivência e aprendizado, o que tornou possível a construção e o desenvolvimento deste trabalho.*

*Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-MG, por compartilharem conhecimentos tão importantes para minha formação acadêmica e profissional.*

*Ao Grupo de Estudos em Linguagem e Cognição (e-Linc), pelos momentos de interação que propiciaram crescimento individual e coletivo.*

*À professora Dr<sup>ª</sup>. Vera Lopes da Silva, pelo conhecimento transmitido durante as aulas do curso de especialização e pelo incentivo à continuidade de meus estudos.*

*À equipe administrativa do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-MG, por todo o auxílio prestado durante os dois anos de convivência.*

*À Universidade Federal de Viçosa, Campus Florestal, pela concessão de horário parcial de trabalho, fator que muito contribuiu para o alcance de meu objetivo.*

*“Assim que você começa a compreender realmente como a coisa funciona em detalhes, creio que exista evidência persuasiva – nunca conclusiva, mas muito persuasiva – de que o sistema de conexão realmente seja baseado em alguma operação do tipo ‘concatenar’, de tal forma que seja composicional até o núcleo. Ele vai construindo as peças e então as transferindo para as interfaces enquanto as interpreta. Logo, tudo é composicional, ou cíclico, em termos linguísticos.” (Chomsky, 2014, p. 70).*

## RESUMO

O estudo do fenômeno aspectual no âmbito da composicionalidade, com base na combinação do significado do verbo com seus argumentos, tem se mostrado relevante na atualidade. Nesse contexto, objetivou-se investigar, em sentenças do Português Brasileiro contemporâneo, se a natureza dos sintagmas nominais (argumentos internos e externo) influencia a leitura aspectual do sintagma verbal e da sentença, e em que medida isso ocorre. Para tanto, por meio de uma abordagem qualitativa, foram analisadas 103 sentenças selecionadas de 58 notícias de jornais no período de dezembro de 2018 a maio de 2019. Fundamentando-se em Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002), investigou-se o modo como as sentenças podem expressar diferentes formas de temporalidade, em termos da oposição aspecto terminativo/aspecto durativo. Considerou-se, desse modo, que uma quantidade específica de entidades introduzida pelo determinante do sintagma nominal, expressa por [+SQA], amalgamada à informação semântica associada a verbos dinâmicos, nomeada [+ADD TO], determina o aspecto terminativo. Das 103 ocorrências, 81 eram verbos *achievements*, 13 tratava-se de verbos de atividade, oito eram *accomplishments* e um era semelfactivo. Em todas as sentenças com verbos *achievements* transitivos, houve alteração da interpretação aspectual, tanto no nível do sintagma verbal quanto no da sentença, em decorrência da natureza dos argumentos internos e externo. Situações apresentadas por verbos também *achievements*, porém intransitivos, fossem inergativos ou inacusativos, tiveram a terminatividade acentuada por complementos ocupando a posição do argumento interno. Em exemplos que continham verbos de atividade, isto é, atélicos, e transitivos também se constatou modificação aspectual da situação, que passou a télica, devido à especificação dos sintagmas nominais. Nos casos em que os verbos, apesar de indicarem atividade, eram inergativos, observou-se que, estando a posição do argumento interno ocupada, a situação passou a télica ou terminativa. Os exemplos com verbos *accomplishments* mostraram que as situações colocadas por esses verbos de sentido télico na raiz passaram a apresentar caráter durativo na presença de sintagmas nominais indeterminados. Concluiu-se que a natureza dos sintagmas nominais é fundamental no estudo do aspecto, devido à atualização no nível do sintagma verbal e no nível da sentença. Mereceu destaque na pesquisa, o papel igualmente importante do argumento externo para a leitura aspectual, confirmando-se que o limite superior do aspecto é o nível da sentença e não do verbo ou do sintagma verbal.

Palavras-chave: aspecto, composicionalidade, argumento interno, argumento externo.

## ABSTRACT

The comprehension of aspectual phenomenon concerning the compositionality, based on the association of the verb meaning with its arguments, has become very important nowadays. Therefore, the goal of this project was to investigate, in contemporaneous Brazilian Portuguese sentences, if the nature of noun phrases (inner and outer arguments) affects the aspectual reading of both the verb phrase and sentence, and how strong the effect is. Adopting a qualitative approach, 103 sentences extracted from 58 newspapers news were analyzed, from December 2018 to May 2019. Based on Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002), the way in which the sentences can express different types of temporality was investigated, concerning the controversial relationship among terminative and durative aspects. Thus, it was taken into account that a specific amount of entities introduced by the head of the noun phrase, named [+SQA], in combination with the semantic information of the dynamic verbs, named [+ADD TO], are essential to the construction of the terminative aspect. Among the 103 appearances, 81 were achievement verbs, 13 were related to activity verbs, eight were accomplishment verbs and one was a semelfactive verb. In all the sentences containing transitive achievement verbs, alterations occurred in aspectual interpretation of both the verb phrase and sentence level, owing to the nature of inner and outer arguments. Situations presented by also achievement but intransitive verbs, being not ergative or not accusative, had their terminativity stressed by complements occupying the inner argument position. In the examples showing activity verbs, that is, not telic, and transitive verbs, aspectual changes of the situation were also detected, which became telic, due to the specification of the noun phrases. In the cases where the verbs were not ergative, even though they indicated activity, it was observed that when the inner argument position is occupied, the situation changed to telic or terminative. The examples possessing accomplishment verbs showed that the situations established by these verbs with a telic meaning in their root, started showing a durative character in the presence of indeterminate noun phrases. Thus, it was concluded that the nature of the noun phrases is essential for aspect comprehension, owing to the verb phrase and sentence levels. It must be highlighted in this research, the equivalent importance of the outer argument's role in regard to the aspectual reading, confirming that the higher limit of the aspect is the sentence level, not the verb or verb phrase level.

Key-words: aspect, compositionality, inner argument, outer argument.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.....	33
FIGURA 2.....	34
FIGURA 3.....	41
FIGURA 4.....	48
FIGURA 5.....	50
FIGURA 6.....	51
FIGURA 7.....	56
FIGURA 8.....	72

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.....	42
QUADRO 2.....	44
QUADRO 3.....	113
QUADRO 4.....	113
QUADRO 5.....	114
QUADRO 6.....	114

## LISTA DE SIGLAS

±A	Nomenclatura provisória para indicar a informação semântica associada ao verbo
±ADD TO	Nomenclatura oficial para indicar a informação semântica associada ao verbo
±B	Nomenclatura provisória para indicar a informação semântica associada ao sintagma nominal
FF	Forma Fonética
FL	Forma Lógica
FLB	Faculdade da linguagem em sentido amplo
FLN	Faculdade da linguagem em sentido restrito
GU	Gramática Universal
Língua-E	E: Externa; código socialmente compartilhado pelos indivíduos da comunidade
Língua-I	I: Interna; competência linguística do indivíduo
NP	<i>Noun Phrase</i> ou Sintagma Nominal
NP <sub>ext</sub>	Sintagma Nominal Argumento Externo
NP <sub>int</sub>	Sintagma Nominal Argumento Interno
PB	Português Brasileiro
QC	<i>Quantifying Complement</i> ou Complemento Quantificado
S	Sentença
SC	Sintagma Complementizador
SN	Sintagma Nominal
±SQA	Nomenclatura oficial para indicar a informação semântica associada ao sintagma nominal
SV	Sintagma Verbal
±T	Informa quanto ao aspecto Terminativo/Durativo
±T <sub>S</sub>	Informa quanto ao aspecto Terminativo/Durativo da Sentença
V	Verbo
VP	<i>Verb Phrase</i> ou Sintagma Verbal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>2 TEORIA GERATIVA – PRESSUPOSTOS GERAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>3 ASPECTO .....</b>	<b>37</b>
<b>3.1 Aspecto gramatical .....</b>	<b>37</b>
<b>3.2 Aspecto lexical/semântico.....</b>	<b>39</b>
<b>4 A RELAÇÃO ENTRE ASPECTO E COMPOSICIONALIDADE .....</b>	<b>47</b>
<b>5 A COMPOSICIONALIDADE E OS ARGUMENTOS INTERNOS E EXTERNO SEGUNDO VERKUYL .....</b>	<b>55</b>
<b>5.1 Expressões quantificadas, determinantes e traços semânticos: diferentes pontos de     vista .....</b>	<b>64</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>71</b>
<b>7 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE.....</b>	<b>75</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>117</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>120</b>
<b>REFERÊNCIAS DO <i>CORPUS</i> DE ANÁLISE .....</b>	<b>122</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se propõe a estudar aspecto verbal, faz-se necessário analisar o fenômeno levando-se em consideração não somente a noção que está sendo expressa por meio de elementos gramaticais, como a flexão do verbo ou o verbo auxiliar, o que caracteriza o aspecto gramatical, nem apenas a informação aspectual presente na semântica do verbo, quer dizer, em sua raiz, ou no sintagma verbal, o que é denominado aspecto lexical, mas também as particularidades de seus argumentos.

Nesse sentido, a despeito de o aspecto ser uma categoria essencialmente verbal, autores como Basso (2011), Bertinetto (2001), Chierchia (2008), Comrie (1976), Smith (1997), Travaglia (2016), Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002), Wachovicz (2008) alertam que o fenômeno aspectual pode ser influenciado por outros elementos da sentença, o que justifica que também sejam estudados.

Assim como as propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas das palavras são determinadas por suas unidades menores, os morfemas, e pelo modo como essas unidades se combinam para promover o significado, como átomos que se juntam para formar moléculas, num processo conhecido como composicionalidade (SPORTICHE, *et al.*, 2013, p. 34), o mesmo ocorre com os elementos de uma sentença.

Tratar a aspectualidade com base na combinação dos significados do verbo com seus argumentos, em unidades maiores, é, portanto, estudar o fenômeno aspectual no âmbito da composicionalidade. Dessa forma, para o desenvolvimento deste trabalho, assume-se, ancorando-se em Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002), que o aspecto é uma propriedade linguística composicional, envolvendo não somente o verbo, mas também seus argumentos.

Propondo a distinção de três tipos situacionais: estados, processos e eventos, Verkuyl (1989, p. 79) afirma que foi sendo gradualmente desenvolvida a ideia de aspecto composicional, uma vez observado, em diversos trabalhos anteriores, que a interpretação por meio de uma “álgebra aspectual” no nível sintático desempenha um papel crucial na explicação do comportamento aspectual das sentenças.

Essa "álgebra", de acordo com Verkuyl (1989, p. 80), é sintática, na medida em que são constituintes sintáticos que carregam a informação semântica, ou seja, o comportamento aspectual das sentenças é explicado com o auxílio de dois parâmetros aspectuais, chamados, provisoriamente, de A, para verbos, e B, para seus argumentos. Dessa forma, atribuindo valores positivos ou negativos quanto à dinamicidade dos verbos (+/-A) e em relação à

especificação/quantificação dos nomes (+/-B), o autor demonstra, sintaticamente, que alterações no traço dessas características podem promover mudanças na interpretação aspectual da sentença, que alterna entre durativa e não durativa/terminativa, conforme se observa nos exemplos a seguir, extraídos de Verkuyl (1989, p. 79):

- (a) She (+B) played (+A) that sonata (+B) = terminative  
Ela (+específico) tocou (+dinâmico) aquela sonata (+específico) = terminativa
- (b) She (+B) played (+A) sonatas (-B) = durative  
Ela (+específico) tocou (+dinâmico) sonatas (- específico) = durativa
- (c) She (+B) hated (-A) that sonata (+B) = durative  
Ela (+específico) odiou (-dinâmico) aquela sonata (+específico) = durativa
- (d) She (+B) hated (-A) sonatas (-B) = durative  
Ela (+específico) odiou (-dinâmico) sonatas (-específico) = durativa
- (e) Soldiers (-B) played (+A) that sonata (+B) = durative  
Soldados (-específico) tocaram (+dinâmico) aquela sonata (+específico) = durativa
- (f) Adults (-B) hated (-A) that sonata (+B) = durative  
Adultos (-específico) odiaram (-dinâmico) aquela sonata (+específico) = durativa
- (g) Nobody (-B) hated (-A) sonatas (-B) = durative  
Ninguém (-específico) odiou (-dinâmico) sonatas (-específico) = durativa
- (h) She (+B) didn't play' -(+A) that sonata (+B) = durative  
Ela (+específico) não tocou (-dinâmico) aquela sonata (+específico) = durativa

Percebe-se que tanto o verbo quanto os sintagmas nominais são tomados como portadores aspectuais e que, para que o aspecto da sentença seja considerado terminativo, todos os seus elementos precisam ser positivos, o que implica dinamicidade ao verbo e especificação, determinação ou quantificação dos sintagmas nominais. Logo, a presença de verbos de estado, como “odiar”, conforme mostrado no exemplo (c), ou a negação de uma ação, como em “não tocar”, de acordo com o exemplo (h), são suficientes para caracterizar o aspecto durativo da sentença. Já em sentenças com verbos que envolvem mudança, como “tocar”, apresentado nos exemplos (a), (b) e (e), é possível diferenciar sentenças durativas de terminativas pela análise dos argumentos do verbo.

Desse modo, por meio da investigação de sentenças do português brasileiro da contemporaneidade, em notícias de jornais, a proposta do presente trabalho é verificar se a estrutura dos sintagmas nominais (argumentos internos e argumento externo) influencia a

leitura aspectual do sintagma verbal e da sentença, tendo como objetivo corroborar a ideia de que não se pode concluir a interpretação aspectual do sintagma verbal ou da sentença analisando-se apenas o verbo; é necessário que a análise vá para além dele, que se atente para seus argumentos internos e externo, numa perspectiva que contemple a relação entre todos os elementos da sentença, quer dizer, que o estudo do fenômeno aspectual seja realizado sob uma abordagem composicional.

Apresentando como tema a relevância da composicionalidade da sentença para a expressão do aspecto verbal, o objetivo geral deste trabalho é, então, investigar, em sentenças do Português Brasileiro (PB) contemporâneo, se a estrutura dos sintagmas nominais (argumentos internos e argumento externo) influencia a leitura aspectual do sintagma verbal e da sentença, e em que medida isso ocorre.

São objetivos específicos:

a) Verificar se a natureza do sintagma nominal complemento verbal (argumento interno) altera o aspecto lexical, por meio do levantamento das características: [+/- nome], [+/- contável], [+/- comum], [+/- animado], [+/- humano].

b) Verificar se a natureza do sintagma nominal em posição de sujeito (argumento externo) altera o aspecto lexical, por meio da observação das características: [+/- nome], [+/- contável], [+/- comum], [+/- animado], [+/- humano].

Pretende-se, desse modo, à luz do que propõe Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002), endossar a teoria de que, para se interpretar corretamente a informação aspectual, se faz necessário analisar não somente o verbo, mas também seus argumentos, pois, conforme afirma Verkuyl (1972, p. 98), o limite superior do aspecto é o nível da sentença e não do verbo ou do sintagma verbal.

A justificativa para o desenvolvimento do trabalho nasce da leitura de diversos autores que atentam, em seus estudos, para a modificação da classe aspectual em função de outros elementos presentes na sentença, além do verbo. Para Comrie (1976, p. 45), por exemplo, situações não descrevem apenas verbos, mas, sim, os verbos juntamente com seus argumentos.

Segundo Basso (2011), o estudo dos fenômenos aspectuais leva em conta a morfologia do verbo, o lexema verbal e as características semânticas dos seus argumentos, como sua quantificação e o estatuto contável/não contável. Além desses fatores, o autor mostra que “...os adjuntos temporais também desempenham um papel fundamental nesse estudo, funcionando como ferramentas para a identificação de propriedades dos eventos, como, por exemplo, o valor telico vs. atélico ou o durativo vs. o não durativo” (BASSO, 2011, p. 113).

O autor analisa os adjuntos “em X tempo” e “por X tempo” e explica que, em uma sentença com um verbo de atividade, em que não há sucessão de fases nem um fim inerente, como “correr”, portanto homogêneo, se houver a presença do adjunto “por X tempo”, como em “João correu por 10 minutos”, haverá a marcação da duração do evento (BASSO, 2011, p. 120).

Nota-se que um evento atético, ou seja, em que não se vê um fim inerente, como é o caso dos verbos que denotam atividade, torna-se télico, isto é, com um fim delimitado, devido à presença de um adjunto temporal, elemento que está fora do sintagma verbal. O fato de a interpretação aspectual poder ser alterada por outros fatores na sentença, além do sintagma verbal, reforça a importância de se estudar aspecto sob a perspectiva da composicionalidade.

Reafirmando esse argumento, o autor menciona que Rothstein (2004 citada por BASSO, 2011, p. 120) comunga com a opinião de que a melhor maneira de entender a telicidade é a composicional: “...a telicidade de um evento resulta das contribuições dos diversos elementos da verbalização de um evento”.

Chierquia (2008, p. 496-497) corrobora o posicionamento de Basso (2011), ao mostrar que um verbo de atividade, tradicionalmente atético, como “correr”, por exemplo, pode ser interpretado como télico quando se delimita a distância: “Léo correu por uma hora”. É o que o autor chama de “deslizamento de tipos”, ou seja, a modificação da classe acional do verbo devido à presença de argumentos e modificadores.

Em outro exemplo, Chierquia (2008, p. 497) demonstra que o verbo “engolir”, interpretado tradicionalmente como télico, quando tem um objeto indefinido: “Léo engoliu balas”, torna-se atético. Nesse caso, a responsabilidade pela alteração na interpretação aspectual deve-se à ausência de um determinante no argumento interno (sintagma nominal objeto direto), como “a” (bala) ou “as” (balas).

Smith (1997, p. 2) segue no mesmo sentido e fornece os seguintes exemplos:

Mary walked to school. Smith (1997, p. 2)  
Mary caminhou para a escola.

Mary was walking to school. Smith (1997, p. 2)  
Mary estava caminhando para a escola.

Mary walked in the park. Smith (1997, p. 2)  
Mary caminhou no parque.

A autora explica que o primeiro exemplo apresenta um evento completo que tem um objetivo ou ponto final natural, além da informação de que o objetivo foi atingido. O segundo exemplo apresenta uma parte do mesmo tipo de evento, mas não transmite se o objetivo foi

alcançado. Já o terceiro exemplo mostra um evento completo que não envolve um objetivo, e a informação de que o evento foi encerrado<sup>1</sup>.

Assim, Smith (1997) diz que essas informações são dadas pelas formas linguísticas que aparecem na frase. O tipo de situação, segundo ela, é transmitido pela “constelação verbal”, que define como verbo principal e seus argumentos, incluindo o sujeito<sup>2</sup>.

Verkuyl (1972, p. 98) reforça que, além do objeto direto, o termo aspecto também se aplica ao sintagma nominal sujeito, e cita sentenças como:

There has been water streaming out of that rock for hours. (VERKUYL, 1971 citado por VERKUYL, 1972, p. 101)

Há água saindo daquela rocha por horas.

\*There has been a litre of water streaming out of that rock for hours. (VERKUYL, 1971 citado por VERKUYL, 1972, p. 101)

\* Há um litro de água saindo daquela rocha por horas.

Logo, o autor fornece evidências suficientes para a visão de que a composição do aspecto também envolve informações sobre o sujeito, pois é possível notar que o verbo e o adjunto adverbial temporal permanecem os mesmos em ambas as sentenças, concluindo-se que a alteração na interpretação aspectual advém do sintagma nominal sujeito ou argumento externo. Observe-se que a segunda sentença é agramatical porque não se pode interpretar como afirmativo que um litro de água esteja fluindo continuamente daquela rocha por horas.

Questiona-se, desse modo, se o fato de um argumento externo ou interno ser mais ou menos específico ou quantificado determina o aspecto da sentença, e pretende-se contribuir com os estudos que considerem a relação entre aspecto verbal e composicionalidade, ao analisar como alterações na estrutura dos argumentos do verbo podem afetar a classificação aspectual.

A fundamentação teórica do trabalho está desenvolvida em quatro capítulos. Primeiramente, são apresentados pressupostos gerais da Teoria Gerativa e abordados pontos elementares desse modelo teórico, sob o qual se embasa a proposta desta dissertação. Para isso, Chomsky (1957), Hermont *et al.* (2010), Kenedy (2013), Mito *et al.* (2016), e Xavier e Morato (2014) foram consultados.

---

<sup>1</sup> (la) *presents a complete event that has a goal, or natural endpoint, and the information that the goal was reached, (lb) presents a part of the same type of event, but does not convey whether the goal was reached, (lc) presents a complete event that does not involve a goal, and the information that the event was terminated* (SMITH, 1997, p. 2).

<sup>2</sup> *Situation type is conveyed by the verb constellation, which I define as a main verb and its arguments, including subject* (SMITH, 1997, p. 2).

No segundo capítulo, discorre-se sobre a definição de aspecto verbal e a distinção entre aspecto gramatical e aspecto lexical, tomando-se como referencial teórico principal Comrie (1976), para abordar aspecto gramatical, e Bertinetto (2001), Smith (1997), Vendler (1967) e Verkuyl (1989, 2002), para tratar aspecto lexical.

Baseando-se em Chierchia (2008), Comrie (1976), Vendler (1967), Verkuyl (1989, 2002) e Wachovicz (2008) foi construído o terceiro capítulo, em que se discute o fenômeno da composicionalidade e sua relação com a expressão aspectual.

Encerrando a fundamentação teórica, o quarto capítulo versa sobre o papel dos argumentos internos e externo na atualização do aspecto, tendo como alicerce a perspectiva de Verkuyl (1972, 1989, 1993) acerca do assunto. Em seguida, há um capítulo para descrever a metodologia do trabalho, outro em que se faz a análise dos dados e, por fim, um para as considerações finais.

## 2 TEORIA GERATIVA – PRESSUPOSTOS GERAIS

Pelo fato de o termo “linguagem” abarcar grande quantidade de fenômenos, torna-se necessário restringir o seu objeto de estudo, desse modo, em Teoria Gerativa, trabalha-se especificamente com uma das facetas da linguagem: a constituição sintática das sentenças das línguas naturais (MIOTO *et al.*, 2016). Assim, de acordo com os autores, sob a perspectiva gerativista, ao se analisar uma sentença como “você sabe que horas são?”, o interesse recai sobre a explicação de sua estruturação sintática e, não, em compreender se tal pergunta é um desejo de saber as horas ou se é uma repreensão ao atraso de um aluno, por exemplo.

Dessa forma, se a preocupação é com a organização sintática das sentenças, deve-se, antes de mais nada, observar aquelas que efetivamente são próprias da língua, perguntando-se por que são como são, por que acontecem desse modo e não de outro. Está-se interessado, assim, “na formulação de princípios que estejam na base de todo fenômeno sintático existente” (MIOTO *et al.*, 2016, p. 11).

Utilizando como arcabouço teórico a Teoria Gerativa, cujo nascimento se deu em 1957, com a publicação do primeiro livro de Noam Chomsky: *Estruturas Sintáticas* (CHOMSKY, 1957), assume-se, no presente trabalho, que todos os indivíduos humanos possuem a faculdade da linguagem, dispositivo biológico que permite a aquisição de uma língua natural e a produção e compreensão de palavras, frases e discursos.

Segundo Kenedy (2013), uma língua natural – “sistema de comunicação verbal que se desenvolve espontaneamente no interior de uma comunidade” (XAVIER; MORATO, 2014, p. 15) – encontra-se armazenada na mente dos indivíduos que a falam e de lá é ativada para o uso, nas tarefas cotidianas de produção e compreensão da linguagem, mas, para que essa língua (dimensão subjetiva) cumpra sua função de organizar e comunicar pensamentos, é necessário que um grupo de indivíduos compartilhe o código linguístico (dimensão objetiva) a ser manipulado pela linguagem.

Dessa forma, comunidades lusófonas como as do Brasil, as de Portugal e as de Angola, por exemplo, compartilham um código objetivo e, por isso, adquirem especificamente o português e não outra língua. Nesse contexto, emergem os conceitos de língua-E e língua-I.

No primeiro conceito, “E” significa extensional, externo e diz respeito àquilo que assume existência fora da mente das pessoas; a língua-E, dessa forma, é o idioma, o código linguístico socialmente compartilhado por indivíduos que integram uma mesma sociedade.

O “I” do segundo conceito significa intensional, interno, individual e se refere ao conhecimento linguístico sobre uma certa língua; a língua-I, portanto, corresponde ao conjunto

de capacidades e habilidades mentais que permitem ao indivíduo produzir e compreender um número potencialmente infinito de expressões linguísticas na língua de seu ambiente – língua-E.

Pode-se dizer, ainda, que a língua-I é fruto do processo de interação entre a faculdade cognitiva do organismo humano (inata) – que habilita o indivíduo a produzir e compreender enunciados na língua de seu ambiente (língua-E) – e os estímulos que recebe dessa língua ou código linguístico.

Diante dos conceitos expostos, percebe-se que interessa aos estudos gerativistas a língua-I, relacionada à competência linguística. Para a linguística gerativa, adquirimos a linguagem porque temos algo em nossa mente – um princípio universal – que nos permite isso e não por exposição, simplesmente.

O Gerativismo propõe, nesse sentido, que a pessoa nasce predisposta a falar a língua, necessitando, para tanto, ser exposta a ela de forma natural – em casa, com pai e mãe, ou morando em um país onde essa língua é falada – para que determinados dispositivos biológicos inatos na mente humana sejam acionados e se inicie o processo de aquisição e uso da língua-I.

Já o interesse de estudo acerca da língua-E para estudiosos dessa teoria concentra-se na descrição das informações que estão codificadas no léxico dessa língua, pois ele é a maior fonte de informação linguística necessária para a aquisição e o uso de uma língua-I. Assim, o gerativista procurará identificar os traços linguísticos que estão codificados no léxico da língua-E e que são utilizados na formação de representações mentais, como fonemas, morfemas, palavras, sintagmas, frases e discursos.

Em síntese, sendo dotado biologicamente para a aquisição e o uso de uma língua natural (faculdade inata), o ser humano, em contato com estímulos da língua do ambiente – língua-E, constrói a competência ou o conhecimento linguístico – língua-I (KENEDY, 2013, p. 74).

A despeito de utilizar palavras e frases de maneira variada para exprimir pensamentos, a habilidade em fazer uso delas (linguagem) é essencial e universal a todos os humanos e sua principal propriedade é a criatividade, ou seja, a capacidade de fazer uso infinito de recursos finitos (recursividade).

A fim de se compreender melhor como se dá essa recursividade, torna-se importante uma breve explicação sobre os conceitos de Gramática Universal (GU), Princípios e Parâmetros. Os gerativistas consideram a GU o estágio inicial da aquisição da linguagem pela criança, correspondendo, portanto, ao estado da cognição linguística humana anterior aos estímulos da língua-E.

O Modelo de Princípios e Parâmetros, também conhecido como Teoria de Regência e Ligação – segunda fase da Teoria Gerativa – foi publicado no início dos anos 1980 e se mantém ativo até o presente (HERMONT *et al.*, 2010; KENEDY, 2013).

Segundo essa teoria, a Gramática Universal (GU) é o estágio inicial da aquisição da linguagem, sendo composta por dois conjuntos de elementos: Princípios universais, que são as regularidades gramaticais, comuns a todas as línguas, e Parâmetros particulares – variações linguísticas possíveis, ainda não formatadas pela experiência do indivíduo com a sua língua ambiente – língua-E.

Assim sendo, de acordo com Kenedy (2013), no curso da aquisição da linguagem, a GU retirará informações dessa língua ambiente da criança de modo a formatar seus Parâmetros. Então, ao fim do processo de aquisição, no estágio estável, os Parâmetros daquela língua estarão assimilados pela GU e o conhecimento acerca dela estará consolidado na mente do indivíduo.

Um dos Princípios universais é o da subordinação e está entre os responsáveis pela propriedade da recursividade, diretamente relacionada ao aspecto criativo das línguas naturais. Segundo esse Princípio, as línguas são produtivas porque podem, dentre outras coisas, inserir orações umas dentro das outras de maneira recursiva.

Nesse sentido, a recursão é o que diferencia seres humanos de outros seres, e o inatismo linguístico, a resposta dos gerativistas para o problema lógico da aquisição da linguagem. Esses teóricos argumentam que a quantidade de estímulos recebidos pela criança é insuficiente para explicar a rapidez e a uniformidade com que adquire a linguagem (Argumento da Pobreza de Estímulo).

Assim, para eles, nascemos com Princípios (capacidade de aprender) e precisamos de estímulos para ativar os Parâmetros, que são fixados, conforme escutamos. As crianças não precisam, dessa forma, ouvir todas as palavras existentes na língua para acionar a sintaxe e “...costumam dominar a língua materna, aparentemente sem grandes esforços, entre um ano e meio e três anos de idade.” (XAVIER; MORATO, 2014, p. 15).

O Modelo de Princípios e Parâmetros, segundo relatam Xavier e Morato (2014), foi publicado em virtude de uma lacuna na explicação do funcionamento da sintaxe, que atingia a adequação descritiva, por meio da formulação de regras para uma língua e descrevendo grande parte de sua estrutura, mas não a explicativa, que esclarece por que a língua é como é.

No sentido de avançar no poder explicativo quanto ao funcionamento da língua e sua aquisição, estudiosos do Gerativismo sugeriram que a aquisição da linguagem poderia ocorrer por meio de evidências positivas – quando a criança aprende por experiência, conforme ouve

sentenças e fixa os parâmetros – e negativas – quando ocorrem correções dos erros ou quando não ocorrem certos tipos de sentenças possíveis na língua.

Entretanto, os pesquisadores chegaram à conclusão de que a aquisição acontece apenas a partir de evidências positivas e da GU já existente, uma vez que as correções – evidência negativa direta – não acontecem com a mesma regularidade que as experiências da evidência positiva, tampouco a criança consegue fixar o parâmetro apropriado à sua língua se ouvir estruturas que não existem nessa língua – evidência negativa indireta (XAVIER; MORATO, 2014).

Importante, ainda, ressaltar que o Modelo de Princípios e Parâmetros propõe a modularidade não só da mente, estando os vários sistemas cognitivos que a constituem separados em módulos, mas também da gramática (HERMONT *et al.*, 2010).

Pode-se exemplificar de maneira simplificada o Modelo de Princípios e Parâmetros por meio da interface que a sintaxe faz com a morfologia derivacional, já que esta apresenta processos restritos por princípios e mecanismos muito similares aos da sintaxe. Tendo como mecanismo básico a derivação, é pelos processos da morfologia derivacional que se formam novas palavras. Assim, por meio de afixos, classificados como prefixos e sufixos, derivam-se palavras como **desfazer/distratar/reatar** e **livraria/caseiro/lealdade**, por exemplo.

Imagine-se, então, uma criança que queira dizer que algo fechou, mas que só teve acesso, até o momento, ao termo abrir. Segundo o Gerativismo, a gramática inconsciente, inata dessa criança “sabe” e ela entende que o prefixo “des” ou “dis” significa negação e que o morfema deve vir antes do verbo. Assim, a criança, apelando para seu conhecimento lexical e gramatical, cria a palavra “disabriu”.

Diante do que foi exposto, percebe-se que, em nossa mente, o sistema computacional (sintaxe) capta informações do léxico e os combina recursivamente, compondo expressões de som e significado complexas (sintagmas e frases). E, sendo potencialmente infinito o número de combinações que esse componente da linguagem pode criar, pode-se concluir que emerge da sintaxe o caráter produtivo das línguas naturais (KENEDY, 2013, p. 125).

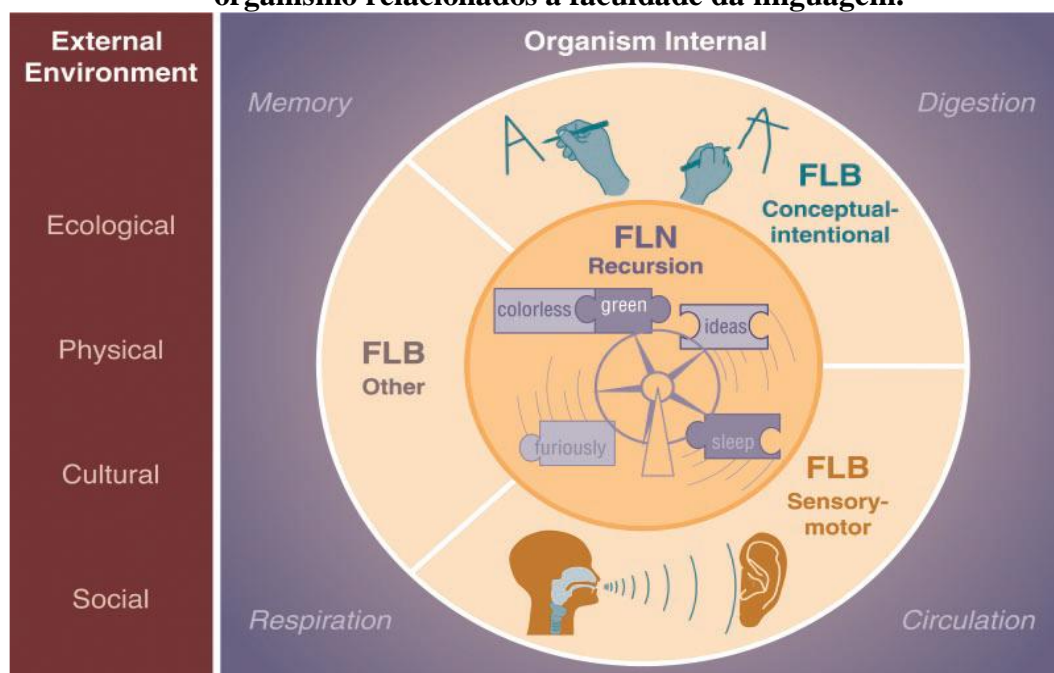
A esse respeito, cabe recordar a distinção sugerida por Hauser *et. al.* (2002) entre a faculdade de linguagem no sentido amplo (FLB<sup>3</sup>) e no sentido restrito (FLN<sup>4</sup>), conforme se observa na Figura 1:

---

<sup>3</sup> tradução minha para *faculty of language in the broad sense*

<sup>4</sup> tradução minha para *faculty of language in the narrow sense*

**Figura 1 – Representação esquemática dos fatores internos e externos do organismo relacionados à faculdade da linguagem.**



Fonte: Hauser *et. al.* (2002, p. 1570)

A FLB, dessa forma, inclui sistema sensório-motor, sistema conceitual intencional e sistema computacional ou mecanismos de recursão, fornecendo a capacidade de gerar uma gama infinita de expressões de um conjunto finito de elementos; já a FLN inclui apenas recursividade e seria o único componente exclusivamente humano da faculdade da linguagem.

Os autores argumentam, ainda, que a FLN pode ter evoluído por outras razões que não a linguagem e dizem que estudos comparativos podem encontrar evidências de tais computações fora do domínio da comunicação (por exemplo, números, navegação e relações sociais). Segundo Hauser *et. al.* (2002), estudiosos da atualidade concordam que, embora abelhas dançam, pássaros cantem e chimpanzés grunham, esses sistemas de comunicação diferem qualitativamente da linguagem humana. Dessa forma, sistemas de comunicação animal, em particular, carecem do rico poder expressivo da linguagem humana, baseado na capacidade de recursão dos seres humanos.

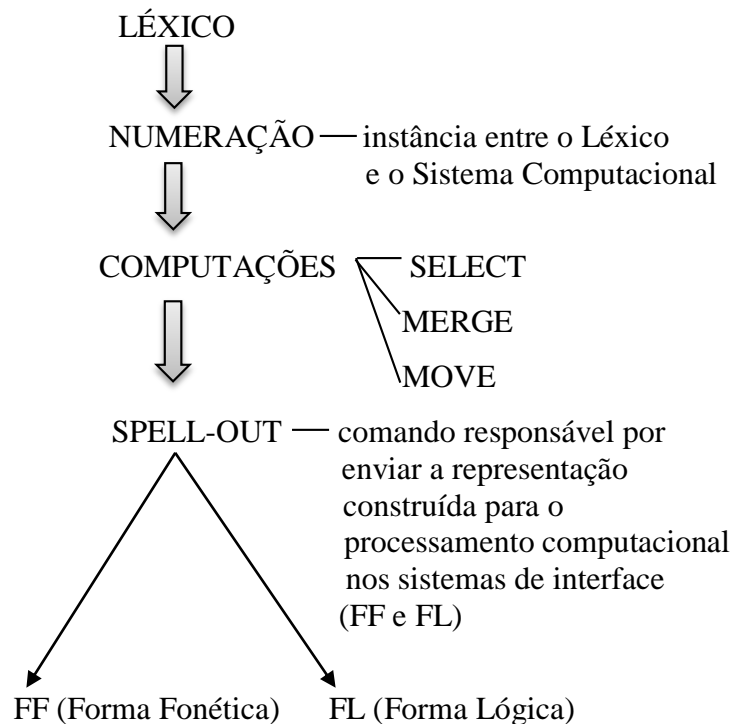
Ainda que animais humanos e não humanos exibam a capacidade de calcular, incluindo quantificar números pequenos e estimar números aproximados, os seres humanos são únicos na capacidade para mostrar habilidades quantitativas precisas com números grandes. Assim, os autores concluem que, em paralelo com a faculdade da linguagem, nossa capacidade de lidar com números depende igualmente de uma computação recursiva.

A partir de 1995, Chomsky propõe, por meio do Programa Minimalista, minimizar os processos formadores das sentenças, “reduzindo o aparato teórico para descrever a estrutura

hierárquica e fazer valer os princípios de economia” (XAVIER; MORATO, 2014, p. 27). Para tanto, o autor sugere apenas dois tipos de representação linguística: ( $\pi$ ), que é a representação a ser enviada à Forma Fonética (FF) e ( $\lambda$ ), que é a representação a ser processada na Forma Lógica (FL), demonstrando que “o conhecimento sintático humano é interpretado como eminentemente derivacional e pouco representacional” (KENEDY, 2013, p. 213).

Sobre derivação, Kenedy (2013, p. 224) explica que se trata de um conjunto de computações alimentado por traços lexicais compilados numa dada Numeração. A derivação aplicará operações como *Select* (seleção), *Merge* (combinação) e *Move* (movimento) até um ponto em que será dividida em duas – uma direcionada à FF e outra à FL, conforme se pode verificar pela Figura 2:

**Figura 2 – O curso de uma derivação.**



Fonte: Kenedy (2013, p. 224, adaptado)

Assim, o autor apresenta a ideia defendida por Chomsky de que as derivações acontecem por fases, ao final das quais são bifurcadas entre FF e FL. Uma fase, desse modo, é o suporte sintático das estruturas de significado inspecionadas em FL, ou “estruturas proposicionais”, em que um sujeito diz alguma coisa sobre um predicado.

Conforme explica Kenedy (2013, p. 225), uma fase é, então, um SC (Sintagma Complementizador) ou um SV (Sintagma Verbal), ou seja, uma proposição completa, com a sua força ilocucionária devidamente marcada (no SC), ou uma estrutura argumental

devidamente saturada (no SV). Desse modo, uma derivação é enviada para FF e FL assim que um SV tenha sido saturado com seus argumentos ou no momento em que um SC tenha sido representado, com seus constituintes e sua força ilocucionária marcados.

A fim de explicar o que argumenta, Kenedy (2013, p. 225) menciona que uma representação como “João ama Maria”, por exemplo, é enviada para as interfaces assim que “João” sofre *Merge* com o SV “ama Maria”, já que nesse momento uma estrutura argumental plenamente saturada é construída, dado que o verbo “amar” terá saturados os dois argumentos exigidos em sua estrutura argumental. Da mesma maneira, uma representação como “Que livro João leu que livro” é enviada para as interfaces da linguagem no momento em que o constituinte “que livro” é deslocado, por meio de *Move*, para o início da sentença, numa posição dentro do SC, quando se dá a construção da proposição completa, e depois apagado.

Destaque-se que, para que *Select* possa inserir itens lexicais numa fase correta, tais itens devem estar arranjados, quer dizer, organizados dentre os elementos que irão compor uma dada fase, e não outra, numa derivação específica, dessa forma, a noção de fase conduz à de arranjos ou subarranjos, que são os grupos de itens que compõem uma Numeração, separados por seus núcleos de fase: C (núcleo de SC) e V (núcleo de SV).

A partir do exemplo dado por Kenedy (2013): “João ama Maria”, em que o verbo amar é o núcleo do SV, analisemos como isso acontece. A Numeração que dá origem a essa representação é descrita inicialmente da forma  $N = \{\text{João}, \text{ama}, \text{Maria}\}$ . Em seguida, é preciso indicar o número de vezes que cada um desses itens lexicais deve ser retirado da Numeração para ser inserido no espaço derivacional. Assim, supondo-se que cada item será retirado apenas uma vez, um índice subscrito deve ser anexado a eles do seguinte modo:  $N = \{\text{João}_1, \text{ama}_1, \text{Maria}_1\}$ .

Primeiramente, o item “Maria” é retirado dessa Numeração e inserido no espaço derivacional por meio da operação *Select* ou Selecionar, ficando a nova Numeração da seguinte forma:  $N = \{\text{João}_1, \text{ama}_1, \text{Maria}_0\}$ . Nesse momento, o item Maria não está mais disponível, então o item “ama” é selecionado, deixando a Numeração assim:  $N = \{\text{João}_1, \text{ama}_0, \text{Maria}_0\}$ . A presença do item “ama” no espaço derivacional possibilita a ativação da operação *Merge*, surgindo o SV [ama [Maria]]. Ressalte-se que o predicador “ama” seleciona argumento interno e o Sistema Computacional precisa satisfazer essa seleção.

O próximo item a ser selecionado é “João”, ficando a Numeração deste modo:  $N = \{\text{João}_0, \text{ama}_0, \text{Maria}_0\}$ . Estando o item lexical [João] e o SV [ama [Maria]] disponíveis no espaço derivacional, *Merge* é disparada mais uma vez, combinando esses itens, tendo em vista

que o Sistema Computacional também precisa satisfazer a seleção de argumento externo do predicador “ama”. Somente a partir desse momento, a representação “João ama Maria” será enviada para as interfaces (FF e FL), encerrando-se o curso da derivação.

Tendo sido feita uma explanação geral acerca do propósito de estudo da Teoria Gerativa, trazendo conceitos básicos e importantes que fundamentam essa teoria, o próximo capítulo se detém a apresentar o conceito de aspecto verbal e a elucidar a distinção entre aspecto gramatical e aspecto lexical.

### 3 ASPECTO

Neste capítulo, adotar-se-ão as definições de Comrie (1976, p. 2-3), para quem tempo é elemento dêitico e referencial e que se interpreta na trilogia passado, presente e futuro, e aspecto é elemento abstrato e que se define como a propriedade ou constituição interna do tempo.

O aspecto pode ser gramatical ou lexical/semântico. Quando a noção aspectual é expressa por meio de elementos gramaticais, como a flexão do verbo ou o verbo auxiliar, está sendo estudado o aspecto gramatical. Se a informação aspectual está na semântica do verbo ou no sintagma verbal, está sendo tratado o aspecto lexical ou semântico. Essas terminologias são mais bem exploradas a seguir.

#### 3.1 Aspecto gramatical

O conceito de aspecto gramatical está diretamente relacionado à morfologia do verbo e passa pelas noções de perfectividade e imperfectividade. Neste trabalho, assume-se a noção de aspecto gramatical conforme proposto por Comrie (1976), para quem perfectividade significa olhar para a situação em seu todo, sem distinção das fases que a compõem, e imperfectividade, quando se verifica a estrutura interna da situação, ou seja, suas fases.

Comrie (1976) atenta, no entanto, para alguns cuidados na definição de perfectividade, evitando-se, dessa forma, equívocos. O autor alerta, por exemplo, para a diferença entre ação completada e ação completa. O perfectivo, por não ter expressão direta na estrutura interna de uma situação, tem o efeito de reduzi-la a um único ponto e denota uma situação completa, com começo, meio e fim. Não se pode dizer, portanto, que a situação foi completada, o que colocaria muita ênfase no término da situação.

Exemplificando, o autor traz sentenças como: “Conheci Pedro há muitos anos”<sup>5</sup> (COMRIE, 1976, p. 19) e “Ele se tornou alto”<sup>6</sup> (COMRIE, 1976, p. 20). Nota-se que não se pode dizer que tais formas perfeitas indicam a conclusão de um situação. Segundo o autor, uma possível análise desse significado ingressivo seria dizer que tais verbos são geralmente estativos ou ingressivos, ou seja, referem-se ao estado ou à entrada nesse estado.

Comrie (1976, p. 19) explica que, em muitas línguas que têm uma distinção entre o perfeito e o imperfeito, as formas perfectivas de alguns verbos, em particular de alguns verbos estativos, podem de fato ser usados para indicar o início de um situação (significado ingressivo).

<sup>5</sup> *I got to know Pedro many years ago* (COMRIE, 1976, p. 19).

<sup>6</sup> *‘he became tall, has become tall’* (COMRIE, 1976, p. 20).

Nesse sentido, indicar o final de uma situação é somente um dos significados possíveis da forma perfectiva, mas não é seu traço definidor. O perfectivo mostra, dessa forma, de acordo com Comrie (1976, p. 19), que uma situação tem um fim, enquanto que a forma imperfectiva indica uma situação em progresso. Assim como “completada”, também o termo “resultativo” é inadequado para expressar perfectividade, uma vez que põe ênfase desnecessária no estágio final da situação, em detrimento de sua totalidade.

Apesar de a forma perfectiva dar uma visão da situação como um todo completo, não sendo capaz, portanto, de fazer referência à estrutura interna da situação, Comrie (1976, p. 21-22) diz que outros fatores na sentença podem fazer isso, contribuindo para um valor aspectual diferente. Assim, o significado lexical do verbo, por exemplo, pode dar informação sobre a constituição interna da situação, alterando a classificação aspectual.

Já a forma imperfectiva faz referência explícita à estrutura temporal interna de uma situação, como se a víssemos de dentro. Segundo o mesmo autor, imperfectividade pode ser dividida em habitualidade e continuidade e, mais uma vez, alerta para alguns cuidados nas definições.

Para que uma situação seja caracterizada como hábito, por exemplo, ela deve poder ser prolongada no tempo ou ser repetida um número de vezes em um período de tempo suficiente, porém isso não quer dizer que habitualidade seja o mesmo que iteratividade, já que a mera repetição de uma situação não é suficiente para que seja considerada um hábito.

Utilizando como exemplo o verbo “tossir”, frequentemente citado como pontual, Comrie (1976, p. 42) introduz os termos “semelfactivo”, que se refere a uma situação que acontece uma vez apenas (uma única tosse/tossida), e “iterativo”, que se refere a uma situação que se repete (uma série de tosses/tossidas).

Assim, ao se analisar uma sentença como “Pedro se levanta do sofá, tosse quatro vezes e volta a se sentar”, fica claro que não se trata de habitualidade, dado que, se uma situação é repetida um número limitado de vezes, então todos os instantes dessa situação podem ser vistos como uma situação única, embora com uma estrutura interna, como referida por uma forma imperfectiva.

A continuidade, segundo Comrie (1976), é outro valor aspectual conferido pela forma imperfectiva e que pode indicar uma situação progressiva ou não progressiva. Assim, há verbos que podem ocorrer em formas progressivas e os que não podem. Dentre os últimos, estão os verbos estativos, porém, a depender da língua, existe a possibilidade de serem utilizados na forma progressiva.

Para exemplificar, Comrie (1976, p. 49) cita os verbos “saber”, de estado, e “correr”, dinâmico. Assim, em “John sabe onde moro”<sup>7</sup>, todas as fases da situação são idênticas; em qualquer ponto da situação do conhecimento de João, vamos encontrar exatamente a mesma situação. Não se pode dizer o mesmo de “John está correndo”<sup>8</sup>, em que as fases da situação são muito diferentes: em um momento John terá um pé no chão, em outro momento, o mesmo pé não estará no chão, e assim por diante. Dessa forma, “saber” não envolve mudança, enquanto “correr” necessariamente requer mudança.

Note-se que não é comum dizer “João está sabendo onde moro”, assim, com essa explicação acerca do emprego da forma progressiva com verbos de atividade, Comrie (1976) mostra o que distingue verbos de estado de verbos dinâmicos: enquanto os primeiros denotam situação contínua, os últimos indicam situação que necessita de *input* constante de energia, ou seja, requer esforço para continuar ocorrendo. Essa questão da progressividade das situações estáticas e dinâmicas será mais bem explorada na próxima subseção, com a exposição do posicionamento de outros autores como Bertinetto (2001) e Smith (1997).

O objetivo desta subseção foi tratar do aspecto gramatical e de sua relação com a morfologia do verbo, passando pelas noções de perfectividade e imperfectividade. Na subseção seguinte, será explicado o aspecto lexical ou semântico.

### 3.2 Aspecto lexical/semântico

Enquanto que o aspecto gramatical pode ser identificado pela flexão verbal, de acordo com o ponto de vista do falante, de forma perfectiva ou imperfectiva, como na oposição Pedro caminhou X Pedro caminhava, as informações lexicais ou semânticas estão pressupostas na raiz verbal, descrevendo a situação, o modo pelo qual o verbo envolve a noção de tempo, dando conta da informação quanto à (a)telicidade da situação: Pedro estourou o balão X Pedro caminhou.

Assim, a despeito de ambas as formas serem perfectivas, a constituição temporal interna das situações é diferente. Estourar é um verbo que denota instantaneidade e caminhar indica um evento que transcorre por determinado período de tempo. Nesse sentido, essas situações, embora dinâmicas, podem ser distinguidas pela (a)telicidade, isto é, observa-se um fim inerente na situação expressa pelo verbo estourar, mas não pelo verbo caminhar, e também pela

---

<sup>7</sup> *John knows where I live* (COMRIE, 1976, p. 49).

<sup>8</sup> *John is running* (COMRIE, 1976, p. 49).

pontualidade/duratividade, pois enquanto estourar denota uma situação pontual, caminhar indica situação com duração.

O aspecto lexical/semântico pode também ser evidenciado em sintagmas verbais, ou seja, observando-se a relação entre o verbo e seus complementos e adjuntos. Dessa forma, utilizando-se do mesmo exemplo, pode-se verificar a atualização do aspecto lexical/semântico quando se acrescenta à sentença “Pedro caminhou”, o complemento “dois quilômetros”. Se no primeiro exemplo (Pedro caminhou) o verbo denota situação atética, no segundo (Pedro caminhou dois quilômetros), a situação passa a ter um fim inerente, devido à característica telicizante do complemento.

A terminologia utilizada para as classes (aspectuais ou acionais), conhecida na tradição teórica por *Aktionsarten*, parte de Vendler (1967), que “reinaugura as classes *kinesis* (processo) e *energeia* (ação), da tradição aristotélica, em quatro categorias ou classes aspectuais: estado, atividade, *achievement* e *accomplishment*” (WACHOVICZ, 2008, p. 60).

Assim, apesar de as classes vendlerianas considerarem apenas o significado verbal, diferentemente da proposta do presente trabalho, que analisa o verbo conjuntamente a seus argumentos, elas serão aqui adotadas, dada a importância dessa classificação para estudos posteriores sobre o aspecto lexical/semântico, inclusive para investigação da expressão aspectual no sintagma verbal, por meio da mudança da classe acional em função de alterações nos argumentos do verbo.

De acordo com Vendler (1967, p. 26), verbos de estado ou estativos como gostar, amar, ter ou desejar indicam instantes de tempo num sentido indefinido; o conceito de atividade implica períodos de tempo indefinidos, ou seja, em que não se vê um fim inerente, como em nadar, correr ou caminhar; *achievements* denotam instantes de tempo definidos: reconhecer, vencer, perder e encontrar pertencem a essa classe; *accomplishments* indicam períodos de tempo definidos e, como exemplo, podem-se citar: pintar um quadro, construir uma casa, escrever uma carta e fazer uma cadeira.

Assim, para Vendler (1967, p. 23), verbos como correr, caminhar, nadar, que exprimem atividade, seguem no tempo de maneira homogênea, quer dizer, qualquer parte do processo é da mesma natureza que o todo, dessa forma, se alguém está correndo por meia hora, então deve ser verdade que correu por todos os períodos dentro dessa meia hora. Entretanto, se alguém está fazendo uma cadeira e para, não se pode dizer que terminou de construí-la, isto é, o processo se dá de forma heterogênea, por meio de uma sucessão de fases, e o ponto final somente será atingido ou culminado quando todas as fases que compõem o processo tiverem sido cumpridas.

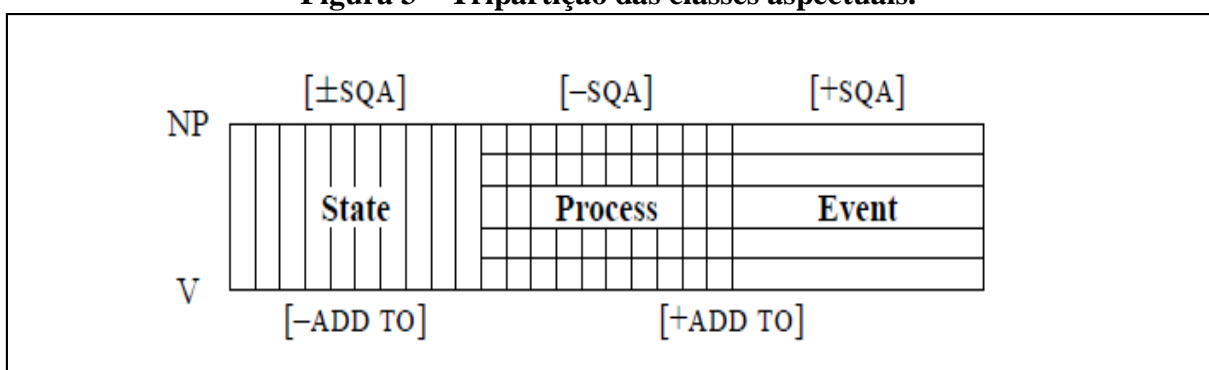
Importa destacar que, diferentemente de Comrie (1976, p. 49), que usa um verbo de estado (saber) e um de atividade (correr) para distinguir uma situação estática de uma dinâmica, respectivamente, mostrando que o estado não envolve mudança, ao contrário do verbo dinâmico, Vendler (1967, p. 23) compara duas situações dinâmicas: uma provocada por verbos de atividade (correr, caminhar, nadar) e outra desencadeada por um verbo *accomplishment* (construir uma cadeira).

Observa-se, desse modo, que à semelhança de verbos de atividade, os *accomplishments* implicam período de tempo, porém, ao contrário daqueles, que não necessariamente apresentam um fim, estes pressupõem um fim inerente, ou seja, existe um *telos* ao final de um processo ou sucessão de fases.

Da mesma forma, os verbos estativos, assim como os *achievements*, denotam instantes de tempo, porém em sentido indefinido, sem que se possa atribuir-lhes um fim ou telicidade, enquanto que, nos últimos, os instantes se dão definidamente, quer dizer, de forma pontual, télica.

Verkuyl (2002), na tentativa de reduzir o fator ontologia na análise linguística, diminui para três as classes aspectuais: estado, processo e evento (Figura 3), e as informações semânticas podem ser expressas pelas características  $[\pm\text{ADD TO}]$  e  $[\pm\text{SQA}]$ , para verbo e sintagma nominal, respectivamente:

**Figura 3 – Tripartição das classes aspectuais.**



Fonte: Verkuyl (2002, p. 205)

A indicação  $[\text{+ADD TO}]$ <sup>9</sup> informa quanto à dinamicidade, progresso, mudança ou não estatividade do verbo, ou seja, tudo o que diferencia esse verbo dos verbos de estado, que têm

<sup>9</sup> The  $[\text{+ADD TO}]$ -property of the verb expresses dynamic progress, change, nonstativity or whatever term is available to distinguish it from stative verbs, which have a minusvalue (VERKUYL, 2002, p. 203).

um valor negativo: [-ADD TO]; a indicação [+SQA]<sup>10</sup> expressa que o sintagma nominal especifica uma quantidade de coisas por meio de seu determinante, isto é, trata-se de algo contável, mensurável.

Assim, conforme se pode observar pelos exemplos abaixo, o V (*verb* ou verbo) *play* (tocar) expressa dinamicidade, sendo caracterizado, portanto, como [+ADD TO], e a informação acerca da quantificação do complemento, quer dizer, se se pode contar ou medir, ou não, localiza-se no determinante de um NP (*noun phrase* ou sintagma nominal) e se dá pela indicação [+SQA] ou [-SQA], respectivamente:

She played **a** sonata, **three** sonatas, etc. (Ela tocou **uma** sonata, **três** sonatas etc.)  
V = [+ADD TO]; NP = [+SQA] (VERKUYL, 2002, p. 203)

She played music, sonatas, etc. (Ela tocou música, sonatas etc.)  
V = [+ADD TO]; NP = [-SQA] (VERKUYL, 2002, p. 203)

Bertinetto (2001, p. 179), tomando como base a classificação aspectual vendleriana, subespecifica as classes nos traços semânticos [+/- durativo], [+/- dinâmico] e [+/- homogêneo], propondo o seguinte quadro:

**Quadro 1 – Subespecificação de traços de Bertinetto (2001).**

	durativo	dinâmico	homogêneo
Estado	+	-	+
Atividade	+	+	+
<i>Achievement</i>	-	+	-
<i>Accomplishment</i>	+	+	-

Fonte: Bertinetto (2001, p. 179)

Assim, enquanto verbos de estado (como gostar e saber) apresentam os traços [+durativo], [-dinâmico], [+homogêneo], verbos de atividade (como andar e escrever), *achievements* (como atirar e estourar) e *accomplishments* (como preparar o jantar e construir uma casa), compartilham todos o traço [+dinâmico], embora os verbos de atividade sejam homogêneos e os *achievements* e *accomplishments* sejam heterogêneos, ou seja, apresentam uma sucessão de fases com culminância do evento. Além disso, verbos de atividade e *accomplishments* são durativos, enquanto que *achievements* apresentam o traço [-durativo].

<sup>10</sup> [+SQA] is the structural information associated with the NP, expressing 'Specified Quantity of A', where A is the denotation of the head noun N of the NP (VERKUYL, 1993, p. 27).

Bertinetto (2001, p. 180) diz que a maioria dos autores concordaria com esse quadro, porém adverte para alguns pontos de divergência. Assim, o autor explica que os estativos, ou verbos de estado, envolvem eventos que se mantêm em um determinado intervalo, sem qualquer desenvolvimento interno. Em outras palavras, nada realmente "continua" nos estados, e uma maneira alternativa de colocar isso consiste em dizer que os estados, ao contrário dos eventos dinâmicos, não têm granularidade interna: são "densos", isto é, sua estrutura é isomórfica com a estrutura do tempo.

Para o autor, essa formulação parece ser mais informativa do que a noção um tanto vaga de falta de "energia", colocada por Smith (1999 citada por BERTINETTO, 2001, p. 180), embora exista um apelo intuitivo para isso. Seja como for, segundo o autor, “essa é a razão pela qual estados, ao contrário de eventos dinâmicos, não podem normalmente ser empregados com o progressivo”<sup>11</sup>.

Bertinetto (2001, p. 180) alerta, no entanto, que essa não pode ser toda a história, já que, “em alguns idiomas, como Inglês ou Português, o progressivo é totalmente possível com um grande número de verbos estativos”<sup>12</sup>; e embora na maioria desses casos alguém possa afirmar que, como consequência do uso do progressivo, o estado é transformado em um evento dinâmico, como ocorre em “John está cada vez mais parecido com o pai”, também se encontram situações em que o progressivo apenas sugere uma delimitação temporal do evento, ao invés de sua dinamização: “a estátua fica no parque” X “a estátua está ficando (temporariamente) no parque”. O autor conclui, dessa forma, que a distinção entre estados e eventos dinâmicos é mais difícil de avaliar do que frequentemente se assume.

Convém recordar que também Comrie (1976, p. 48-49) discorre sobre estados e situações dinâmicas. O autor afirma que todas as fases de um verbo de estado, como saber, por exemplo, são idênticas, mas as de um verbo atividade, como correr, são distintas.

Assim, o ponto-chave para compreender a atribuição dos traços aos diferentes tipos verbais parece estar na estrutura interna, composta por fases, termo que se refere a qualquer ponto de tempo na duração de uma situação. Comrie (1976, p. 49-50) diz que o estado permanece o mesmo, a menos que algo ocorra para mudá-lo, ou seja, ele (o estado) não requer esforço para ser como é.

---

<sup>11</sup> *Be it as it may be, this is ultimately the reason why states, as opposed to dynamic events, may not normally be employed with the progressive* (BERTINETTO, 2001, p. 180).

<sup>12</sup> *In some languages, like English or Portuguese, the progressive is readily available with quite a number of stative verbs* (BERTINETTO, 2001, p. 180).

Dessa forma, segundo o autor, apenas o início ou o término de um estado são dinâmicos, pois é somente nesses momentos que existe um movimento necessário para a mudança de estado. Já a situação dinâmica (no caso de verbos de atividade e *accomplishments*, pois *achievements* não apresentam duração, apesar de serem dinâmicos), para permanecer a mesma, necessita de um *input* de energia continuamente, isto é, requer esforço interno ou externo em todas as fases.

Também Verkuyl (1989, p. 44) afirma que estados e *achievements* são formas não progressivas, ou seja, não podem ser consideradas como situações que continuam ou prosseguem ao longo do tempo, uma vez que se trata de instantes.

Já Smith (1997, p. 20) apresenta o seguinte quadro:

**Quadro 2 – Características temporais dos tipos de situação.**

Situações	Estático	Durativo	Télico
Estado	[+]	[+]	[-]
Atividade	[-]	[+]	[-]
<i>Accomplishment</i>	[-]	[+]	[+]
Semelfactivo	[-]	[-]	[-]
<i>Achievement</i>	[-]	[-]	[+]

Fonte: Smith (1997, p. 20)

Desse modo, a autora considera que “estado” se trata de uma situação durativa, porém diz que isso pode divergir entre as línguas. Em Inglês, por exemplo, a perspectiva progressiva geralmente não é possível com situações estativas; já no Francês, todos os pontos de vista são possíveis, tanto para situações estativas quanto para não estativas (SMITH, 1997, p. 34).

A despeito da variação de posicionamento dos autores pesquisados quanto à duratividade ou progressividade dos verbos de estado, é preciso ressaltar que esta pesquisa está ancorada à proposta de Verkuyl, que delimita o estudo a verbos que expressam “progresso dinâmico”, o que exclui da análise verbos estativos, ainda que fossem considerados progressivos, e verbos que, embora dinâmicos, tenham sua ação negada pela situação.

Tais verbos são caracterizados como [-ADD TO] e sua presença, por si só, torna o sintagma verbal ou a sentença durativa ou [-T]. Isso ocorrendo, anula-se a possibilidade de se investigar o papel dos argumentos do verbo na alteração da interpretação aspectual, conforme demonstrado em vários exemplos do autor, pontuados ao longo do trabalho.

Intencionou-se, nesta subseção, fazer um apanhado teórico a respeito do aspecto lexical/semântico e das classes aspectuais ou acionais vendlerianas, mostrando a importância

dessa classificação para o aprofundamento do estudo do aspecto. Passa-se, em seguida, a discorrer sobre a relação entre aspecto e composicionalidade.



#### 4 A RELAÇÃO ENTRE ASPECTO E COMPOSICIONALIDADE

Para Verkuyl (2002), a partir do final dos anos sessenta, fica claro que a aspectualidade deve ser tratada com base na combinação dos significados do verbo com seus argumentos, em unidades maiores. Trata-se de estudar o fenômeno aspectual no âmbito da composicionalidade. Antes disso, sob perspectiva fregeana, o estudo do aspecto focalizava nas partes menores das sentenças, numa visão estrita, em que o verbo tinha um significado constante na composição aspectual, independentemente das informações fornecidas por seus argumentos. Tratava-se de um estudo de cunho não composicional.

Também Comrie (1976, p. 45) diz que, apesar de aspecto, tempo e modo normalmente estarem indicados na morfologia do verbo, não caracterizam o verbo em si, mas a sentença como um todo, incluindo sujeito e objetos. O autor alerta, dessa forma, para a observação da presença de outros termos que podem interferir na classificação aspectual da sentença, tendo em vista que “situações não são descritas pelo verbo sozinho, mas pelo verbo, juntamente com seus argumentos (sujeito e objetos)”<sup>13</sup>.

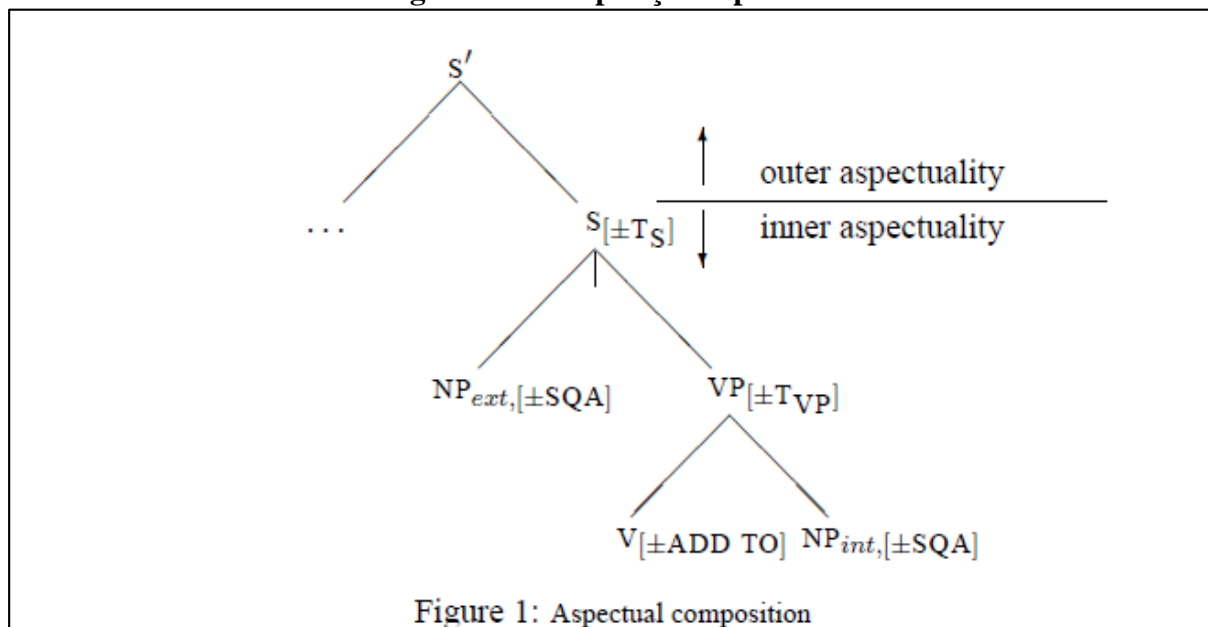
No mesmo sentido, Chierchia (2008, p. 499) afirma que “...os verbos e sintagmas verbais se agrupam em classes determinadas por uma série muito articulada e sistemática de propriedades morfológicas e sintático-distribucionais”. Assim, para o autor, a explicação dos fenômenos distribucionais deve ser procurada na semântica do sintagma verbal, pois, quando as eventualidades são modificadas por adjuntos, podem mudar de classe acional.

Seguindo o raciocínio de Verkuyl (2002, p. 202), conforme se pode observar pela Figura 4, o verbo (V) e o complemento (NP) são especificados por alguma informação semântica (traços) e juntos formam o (VP):

---

<sup>13</sup> *However, situations are not described by verbs alone, but rather by the verb together with its arguments (subject and objects) (COMRIE, 1976, p. 45).*

Figura 4 – Composição aspectual.



Fonte: Verkuyl (2002, p. 202)

Constata-se, dessa forma, que existem dois níveis diferentes de estrutura envolvidos nesse processo. No primeiro, chamado *inner aspectuality* ou aspectualidade interna, ocorre a junção da informação do verbo (V) com o NP<sub>int</sub> (sintagma nominal argumento interno) e a junção da informação do VP (sintagma verbal) com o NP<sub>ext</sub> (sintagma nominal argumento externo), formando a sentença. O segundo nível de estrutura está para além da sentença e é denominado *outer aspectuality*.

Analisando os seguintes exemplos, onde NP<sub>2</sub> = NP<sub>int</sub>:

Mary walked **three** miles. (Mary caminhou **três** milhas.) = V [+ADD TO] + NP<sub>2</sub>, [+SQA] → [+T<sub>VP</sub>] = terminativo (VERKUYL, 2002, p. 204)

Mary walked miles. (Mary caminhou milhas.) = V [+ADD TO] + NP<sub>2</sub>, [-SQA] → [-T<sub>VP</sub>] = durativo (VERKUYL, 2002, p. 204)

observa-se que o verbo tem o mesmo valor nas duas sentenças: [+ADD TO], e que é o complemento verbal que estabelece diferentes valores aspectuais aos dois [VPs]. O primeiro é [+T<sub>VP</sub>], ou seja, terminativo, e o segundo é [-T<sub>VP</sub>], isto é, durativo.

Essa observação leva o autor a concluir que a informação semântica no nível VP difere crucialmente da informação do nível inferior e que o V e o NP juntos formam uma informação diferente daquela estabelecida apenas pelo verbo, o que se opõe aos estudos de Frege.

Nesse sentido, se na sentença “Mary caminhou milhas” o verbo indica claramente atividade (*activity*), em “Mary caminhou **três** milhas”, o verbo é *accomplishment*, devido à

culminação de um processo. Verkuyl (2002, p. 206) aponta dois caminhos: ou se postulam dois verbos *walk* (caminhar), ou se escolhe um dos verbos como base e se introduzem regras que operam nesse significado básico. Assim, pela inviabilidade óbvia da primeira opção, o autor conclui que o verbo *walk* (caminhar) indica atividade, porém, devido ao complemento que é limitado, há mudança no aspecto do verbo, que passa a *accomplishment*.

Ocorre que o evento de caminhar chegou ao fim porque o NP [+SQA] (três milhas) restringe o processo de caminhada que até então era irrestrito. O argumento interno estabelece essa noção e, o verbo, associado ao complemento, abarca a noção aspectual. Nesse caso, existe constância no significado do verbo e o VP é uma unidade aspectual por conta própria.

Para demonstrar que o verbo (V), na interação com o argumento interno (NP<sub>int</sub>), forma uma molécula semântica que se comporta como uma unidade aspectual semântica (VP), o autor traz o seguinte exemplo:

The three girls mailed five letters. (As três meninas enviaram cinco cartas.) (VERKUYL, 2002, p. 212)

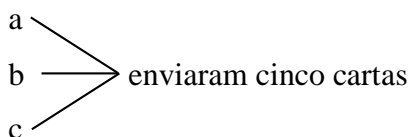
Assim, numa interpretação distributiva (3x5), cada menina recebe o valor do VP terminativo (esquema de elaboração própria):

a — enviou cinco cartas.

b — enviou cinco cartas.

c — enviou cinco cartas

E, numa interpretação coletiva (1x5), cada menina é projetada para a mesma informação do VP (esquema de elaboração própria):



Dando continuidade à sua argumentação a favor da composicionalidade, Verkuyl (2002, p. 211) diz que o significado de um verbo pode ser descrito em termos de outros significados com base na (o ideal de) equivalência translacional, ou seja, (quase) sinonímia, sem ser forçado a permanecer na mesma classe aspectual vendleriana. Dessa forma, o autor afirma que é possível definir "descobrir", "encontrar" e "vencer" sem qualquer senso de *achievement* e cita os exemplos:

John discovered nothing. (John (não) descobriu nada.) – *state* (estado) (VERKUYL, 2002, p. 207)

John discovered treasures. (John descobriu tesouros.) – *process* (processo) (VERKUYL, 2002, p. 207)

John discovered three treasures. (John descobriu três tesouros.) – *accomplishment* (processo culminado) (VERKUYL, 2002, p. 207)

John discovered a treasure. (John descobriu um tesouro.) – *achievement* (culminância) (VERKUYL, 2002, p. 207)

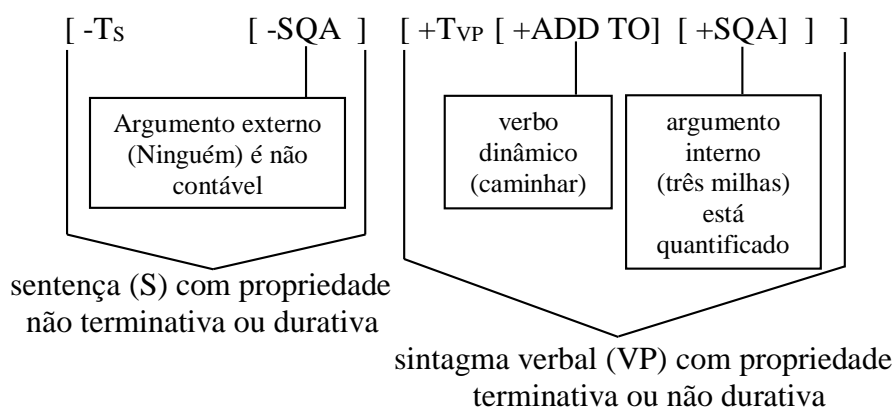
Assim, numa leitura composicional, que leva em conta a presença dos diferentes argumentos internos, além do aspecto lexical do verbo descobrir, nota-se que a interpretação aspectual do sintagma verbal é alterada. Essa adaptação do significado do verbo ao contexto em que aparece, por meio da modificação de seu aspecto “normal”, não pode ser considerado algo não natural de se fazer, segundo o autor.

Verkuyl (2002, p. 215) diz, ainda, que a natureza do argumento externo (NP<sub>ext</sub>) pode alterar a terminatividade do VP, pelo que chama de *Plus-Principle* (Princípio Mais), cujo domínio natural parece ser o da aspectualidade interna. Segundo esse princípio, um valor negativo em qualquer nível abaixo da sentença é suficiente para produzir um valor [-T] no topo da Figura 4. Assim, analisando o exemplo:

[<sub>S</sub>Nobody [<sub>VP</sub>walked three miles]] = [<sub>S</sub>Ninguém [<sub>VP</sub>caminhou três milhas]] (VERKUYL, 2002, p. 215)

observa-se que o VP mantém sua propriedade terminativa [+T<sub>VP</sub>], mas, no nível S, esse valor é neutralizado pela propriedade [-SQA] do argumento externo, resultando em [-T<sub>S</sub>], conforme esquema abaixo:

**Figura 5 – Terminatividade da sentença.**



Fonte: Elaborado pela autora

Ainda, analisando as sentenças a. e c., na figura a seguir:

**Figura 6 – Exemplos de sentenças.**

a.	[ <sub>S</sub> Mary	[ <sub>VP</sub> walk	three miles]]	
	[+ <sub>T<sub>S</sub></sub> [+SQA]	[+ <sub>T<sub>VP</sub></sub> [+ADDTO]	[+SQA]]]	⇒ terminative
b.	[ <sub>S</sub> Mary	[ <sub>VP</sub> walk	miles]]	
	[- <sub>T<sub>S</sub></sub> [+SQA]	[- <sub>T<sub>VP</sub></sub> [+ADDTO]	[-SQA]]]	⇒ durative
c.	[ <sub>S</sub> Children	[ <sub>VP</sub> walk	three miles]]	
	[- <sub>T<sub>S</sub></sub> [-SQA]	[+ <sub>T<sub>VP</sub></sub> [+ADDTO]	[+SQA]]]	⇒ durative
d.	[ <sub>S</sub> Mary	[ <sub>VP</sub> save	three miles]]	
	[- <sub>T<sub>S</sub></sub> [+SQA]	[- <sub>T<sub>VP</sub></sub> [-ADDTO]	[+SQA]]]	⇒ durative

Fonte: Verkuyl (2002, p. 204)

nota-se que um valor [-SQA] no argumento externo (“crianças” não está determinado, quantificado ou especificado) é suficiente para produzir um valor [-T] na sentença, o que pode ser confirmado na Figura 4 e na Figura 5.

Assim, o autor conclui que a informação aspectual é fornecida pelos elementos que constituem a sentença e pelas formas como eles se relacionam entre si sintaticamente.

No mesmo sentido, Wachovicz (2008) mostra que, a depender do objeto, a classificação aspectual pode ser alterada. Utilizando o verbo “comer”, a autora analisa os seguintes exemplos:

João comeu bem. (WACHOVICZ, 2008, p. 62)

João comeu todo o chocolate. (WACHOVICZ, 2008, p. 62)

Observa-se, no primeiro caso, a caracterização de uma atividade, portanto um evento atético, e que, no segundo exemplo, a situação torna-se *accomplishment*, pois passa a contemplar o traço télico.

A autora corrobora seu argumento mencionando Vendler (1967), para quem não há *accomplishment* sem seu complemento e Verkuyl (1993, 2002), que afirma que a telicidade do *accomplishment* depende diretamente do objeto direto. Assim, objetos com quantificação genérica transformam novamente a situação em atividade:

João construiu casas. / João construiu a casa. (WACHOVICZ, 2008, p. 63)

João limpou mesas. / João limpou a mesa. (WACHOVICZ, 2008, p. 63)

A hipótese de Wachovicz (2008), então, é de que não há telicidade no verbo; ela está em outros fenômenos da sentença, na quantificação do objeto ou em complementos preposicionados que marcam o término ou a culminância do evento. Dessa forma, para a autora, existe uma descrição da eventualidade (atemporal) no léxico, que, conforme Vendler (1967, p. 97), “pressupõe e envolve a noção de tempo”, mas não a denota.

O tempo e sua configuração seriam, então, operações, isto é, o aspecto gramatical (para o PB), porém a eventualidade envolveria não somente a ideia de tempo, mas “outros fatores, como a presença ou ausência do objeto, condições, estados de coisas etc.” (VENDLER, 1967, p. 97 citado por WACHOVICZ, 2008).

Para Vendler (1967, p. 23), os verbos que exprimem atividade, como “correr”, seguem no tempo de maneira homogênea: qualquer parte do processo é da mesma natureza que o todo, porém o mesmo não se pode dizer de “correr uma milha” ou “escrever uma carta”: os verbos continuam no tempo, mas avançam em direção a um término. Segundo o autor, de alguma forma, “esse clímax lança sua sombra para tudo o que está antes, dando-lhe uma nova cor”. (VENDLER, 1967, p. 23).

Assim, verbos de atividade (*activity terms*) como “correr” e “desenhar”, naturalmente atélicos, passam a ser considerados *accomplishment terms* quando acrescidos de objetos que lhes impõem um término, ou seja, que trazem telicidade à situação, como em “correr uma milha” e “desenhar um círculo”.

Verkuyl (2002) defende a análise composicional do aspecto, em que é possível descrever os diversos significados aspectuais de uma sentença sem o apelo a qualquer tipo de mecanismo coercitivo que opera sobre uma determinada categoria, transformando-a em outra.

Assim, trabalhando-se com um sistema de traços, o significado do verbo se mantém constante. O verbo *walk* (caminhar), por exemplo, vai ser sempre [+ADD TO], e a responsabilidade pela diferença aspectual entre as sentenças apresentadas na Figura 6 é dos argumentos interno e externo, sem haver coerção. Logo, um verbo [+ADD TO] pode estar na classe processo (denominado atividade na classificação vendleriana) ou evento (*accomplishment* ou *achievement* pela classificação vendleriana), devido ao complemento e/ou ao sujeito.

A proposta de Verkuyl, portanto, demonstra que não são os verbos sozinhos que expressam estado, processo e evento, mas que tais classes são o produto do processo de composição aspectual.

Tendo sido discorrida a relação entre aspecto e composicionalidade, passa-se a tratar, sob a perspectiva de Verkuyl, o papel que a natureza dos argumentos internos e externo exerce na composição da sentença e, conseqüentemente, em sua leitura aspectual.



## 5 A COMPOSICIONALIDADE E OS ARGUMENTOS INTERNOS E EXTERNO SEGUNDO VERKUYL

A fim de demonstrar a natureza composicional do aspecto, Verkuyl (1972, p. IX) diz que a seguinte fórmula pode ser aplicada:

$$\text{NP}[(\text{UN})\text{SPECIFIED QUANTITY OF X}]_{\text{NP}} + \text{VP}[\text{V}[\text{VERB}]_{\text{V}} ( + \text{NP}[(\text{UN})\text{SPECIFIED QUANTITY OF X}]_{\text{NP}})]_{\text{VP}}$$

Que pode ser assim traduzida:

$$\text{SN}[\text{quantidade (in)específica de X}]_{\text{SN}} + \text{SV}[\text{V}[\text{verbo}]_{\text{V}} ( + \text{SN}[\text{quantidade (in)específica de X}]_{\text{SN}})]_{\text{SV}}, \text{ onde:}$$

SN = sintagma nominal

SV = sintagma verbal

V = verbo

Dessa forma, o autor esclarece que a atualização aspectual é dependente da especificação/quantificação dos sintagmas nominais sujeito (argumento externo) e objetos (argumentos internos) e conclui que é em S (ver Figura 4), ou seja, no nível da sentença, onde ocorre o número mínimo de eventos, que se dá o limite superior do aspecto.

Nessa direção, Verkuyl (1972, p. 98) relata que, em seus trabalhos anteriores, foi sugerido que o limite superior do aspecto estaria localizado no nível do sintagma verbal, assim, a distinção era feita entre sintagma verbal durativo e não durativo porque não havia, na época, argumentos que indicavam a necessidade de localizar o aspecto acima desse sintagma, uma vez que o mecanismo envolvido na composição do fenômeno aspectual não era completamente conhecido. Já estava claro, entretanto, que o termo aspecto poderia se aplicar a configurações de categorias ocorrendo como parte do verbo e do sujeito.

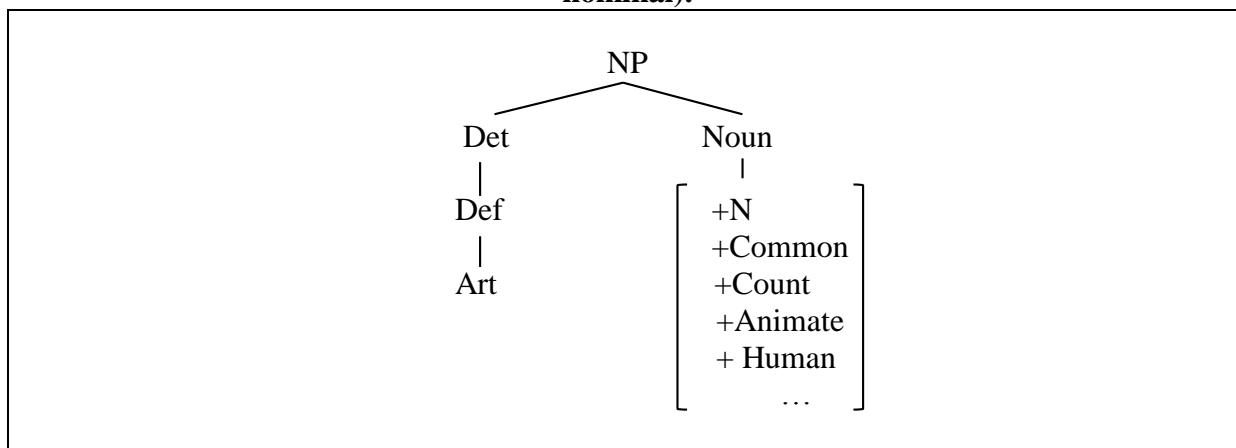
Então, o mecanismo que está na base da composição do aspecto parece relativamente claro: uma certa subcategoria fundamental de um verbo (no caso, a dinamicidade, ou a não estatividade) é combinada com um conjunto complexo de categorias de natureza nominal e relativas à quantidade (VERKUYL, 1972, p. 98).

Retomando Chomsky (1957), Verkuyl (1972, p. 11) explica que, para dar conta da informação de que *jager* (caçador) é um substantivo

- a) comum e não um nome próprio;
- b) contável, diferentemente do nome não contável *water* (água);
- c) animado, distintamente do nome não animado *geweer* (rifle);

d) humano, de forma distinta do nome não humano *stag* (corsa, veado), é necessário que se estabeleça um conjunto de regras de subcategorização, anexando essas informações na forma de recursos sintáticos para o nó *Noun* (nome, substantivo), conforme se pode observar pela parte direita da figura seguinte:

**Figura 7 – Representação do nó *Noun* (nome) e do NP – *Noun Phrase* (sintagma nominal).**



Fonte: Verkuyl (1972, p. 1)

Onde:

- +N = nome
- +Common = comum
- +Count = contável
- +Animate = animado
- +Human = humano

E, num segundo momento, ocorre a conexão desse nome com seu determinante (Det) que, no exemplo em questão, é um artigo (Art) definido (Def), formando o sintagma nominal (NP) “*the jager*” ou “o caçador”.

Sem a preocupação de discutir se o *status* das características, como [+ contável] e [- animado], por exemplo, é de natureza sintática ou semântica, importa, neste trabalho, analisar a relação desses nomes com seus determinantes, a fim de verificar possíveis diferenças na leitura aspectual do sintagma verbal ou da sentença.

Nesse sentido, analisando dois exemplos trazidos por Verkuyl (1972, p. 57):

\*He heard that concerto for hours.

\*Ele ouviu aquele concerto por horas.

He heard music for hours.

Ele ouviu música por horas.

observa-se o asterisco no primeiro exemplo, pois a sentença é agramatical numa leitura de evento único, assim, só se pode afirmar que “ele ouviu o concerto por horas”, se se considerar que tenha feito isso repetidamente. Já na segunda sentença, não há repetição.

O autor ressalta que música, aqui considerada como “conjunto virtualmente infinito de vibrações experimentadas auditivamente”<sup>14</sup>, é um nome não contável ou de massa, enquanto que concerto é um nome contável, considerando que se trata de uma “quantidade específica de música”<sup>15</sup>.

Verkuyl (1972, p. 59) diz que a categoria “especificado” ou [+SQA] pode ser caracterizada como “dando os limites do intervalo temporal em questão” e a categoria “não especificado” ou [-SQA] como “não dando os limites do intervalo temporal em questão”<sup>16</sup>.

De acordo com o autor, uma vez que a expressão “dar os limites de um intervalo” envolve informações referenciais, o termo “especificado” é localizado provisoriamente no determinante. Assim, “o concerto” e “um concerto” referem-se a intervalos limitados ou finitos no eixo do tempo. Por se tratar de intervalos limitados, eles podem ser isolados como entidades temporais distinguíveis de entidades de outros tipos; e apenas porque eles são limitados podem ser contados<sup>17</sup>.

Continuando, Verkuyl (1972, p. 60) salienta que o nó *count* (contável), ou seja, as categorias nas quais o *count* pode ser analisado, desempenha um papel crucial na descrição do aspecto, pois o aspecto durativo ou não durativo pode ser parcialmente explicado pelas categorias massa/não contável e contável, assim, nomes como mulher, concerto, poema são chamados contáveis porque podem ocorrer com artigo indefinido ou elemento numérico: um (qualquer um) poema ou dez poemas.

---

<sup>14</sup> *Let us characterize the meaning of music as 'virtually infinite set of auditively experienced vibrations'* (VERKUYL, 1972, p. 57).

<sup>15</sup> *He heard that concert and He played that concert can be paraphrased as: He perceived a specified quantity of music and He performed a specified quantity of music, respectively* (VERKUYL, 1972, p. 58).

<sup>16</sup> *The category SPECIFIED could be characterized as 'giving the bounds of the temporal interval in question'; the category UNSPECIFIED as 'not giving the bounds of the temporal interval in question'* (VERKUYL, 1972, p. 59).

<sup>17</sup> *Since the expression 'giving the bounds of an interval' involves referential information, SPECIFIED is provisionally located in the Determiner. The point is that 'the concerto' and 'a concerto' refer to bounded or finite intervals on the Time axis. Only because these intervals are bounded can we isolate them as temporal entities distinguishable from sortlike entities; and only because they are bounded can we count them* (VERKUYL, 1972, p. 59).

Dessa forma, a presença de “elementos numéricos” como dois, algum, alguns dos quais entre outros indica que o NP – *noun phrase* (sintagma nominal) refere-se a entidades que podem ser quantificadas; a ausência desses elementos, portanto, impossibilita a contagem (VERKUYL, 1972, p. 61)<sup>18</sup>.

Destaque-se que o autor considera como elementos numéricos e, portanto, passíveis de serem quantificados, termos como “algum” e “alguns dos quais”. Em trabalhos posteriores, é possível notar que ele utiliza os termos “quantificador” e “expressão quantificante” com referência a determinantes dessa natureza.

Por meio de mais dois exemplos, Verkuyl (1972, p. 104) dá prosseguimento à sua argumentação:

There have been policemen walking from the Mint to the Dam for hours.  
Houve policiais caminhando da Casa da Moeda para a Barragem por horas.

\*There have been two policemen walking from the Mint to the Dam for hours.

\*Houve dois policiais caminhando da Casa da Moeda para a Barragem por horas.

Assim, para o autor, a leitura da sentença dada pelo segundo exemplo não pode ser tomada como um evento único; na melhor das hipóteses, pode-se dizer que os dois policiais tenham caminhado repetidamente. Em contraste, a primeira sentença nos diz que nenhum policial necessariamente cobriu a distância entre a Casa da Moeda e a Barragem mais de uma vez. Ressalte-se que o sintagma nominal “policiais” se refere a uma quantidade inespecífica desses profissionais (VERKUYL, 1972, p. 104).

Importa notar que o verbo e o adjunto adverbial temporal permanecem os mesmos em ambas as sentenças e que a alteração na interpretação aspectual advém do sintagma nominal sujeito ou argumento externo. Assim, de acordo com Verkuyl (1972, p. 104), pode-se dizer que o aspecto durativo da sentença dada pelo primeiro exemplo pode ser analisado em termos da seguinte configuração de categorias:

s<sub>[NP[UNSPECIFIED QUANTITY OF X]<sub>NP</sub> + vP[v [MOVEMENT]<sub>v</sub> + QC[SPECIFIED QUANTITY OF X]<sub>QC</sub>]<sub>vP</sub>]<sub>s</sub></sub>

Que pode ser assim traduzida:

s<sub>[NP[quantidade inespecífica de x]<sub>NP</sub> + vP[v [movimento ou dinamicidade]<sub>v</sub> + QC[quantidade específica de x]<sub>QC</sub>]<sub>vP</sub>]<sub>s</sub></sub>

---

<sup>18</sup> *The presence of such Numerical elements as two, some, some of, etc. indicates that the NP refers to entities which can be quantified. If these elements are absent, we simply cannot count* (VERKUYL, 1972, p. 61).

E o aspecto não durativo da segunda sentença pode ser representado pelo seguinte esquema (VERKUYL, 1972, p. 105):

$$s_{[NP[SPECIFIED\ QUANTITY\ OF\ X]_{NP} + VP[V[MOVEMENT]_V + QC[SPECIFIED\ QUANTITY\ OF\ X]_{QC}]_{VP}]_S}$$

Que pode ser traduzido da seguinte forma:

$$s_{[NP[quantidade\ específica\ de\ x]_{NP} + VP[V[movimento\ ou\ dinamicidade]_V + QC[quantidade\ específica\ de\ x]_{QC}]_{VP}]_S}$$

Onde:

S = *sentence*/sentença

NP = *noun phrase*/sintagma nominal

VP = *verb phrase*/sintagma verbal

V = *verb*/verbo

QC = *quantifying complement*/complemento quantificado

Verkuyl (1972, p. 105) menciona, ainda que de forma breve, que o objeto indireto também pode contribuir para a composição aspectual, sob condições apropriadas. Pela comparação das sentenças abaixo:

\*Den Uyl handed out the Labour Party badge to a congress-goer for an hour. (VERKUYL, 1972, p. 105)

\*Den Uyl entregou o distintivo do Partido Trabalhista para um congressista por uma hora.

For an hour Den Uyl handed out the Labour Party badge to congress-goers. (VERKUYL, 1972, p. 105)

Por uma hora, Den Uyl entregou o distintivo do Partido Trabalhista para congressistas.

observa-se que sujeito, objeto direto, verbo e adjunto adverbial de tempo permanecem os mesmos nas sentenças; o que muda é o objeto indireto, que, por ser não específico na sentença dada pelo segundo exemplo, lhe confere interpretação aspectual durativa. Já na primeira sentença, a presença de um objeto indireto de quantidade específica a torna agramatical.

Nesse sentido, o autor apresenta as condições para que o aspecto seja caracterizado como durativo e não durativo. No primeiro caso, o seguinte esquema, retirado de Verkuyl (1972, p. 106), pode ser utilizado:

$$s_{[NP1[(UN)SPECIFIED\ QUANTITY\ OF\ X]_{NP1} + VP[V[VERB]_V + [(UN)SPECIFIED\ QUANTITY\ OF\ X]_{NP2\ (or\ QC)} + NP3[(UN)SPECIFIED\ QUANTITY\ OF\ X]_{NP3}]_{VP}]_S}$$

E que pode ser assim traduzido:

$$S_{[NP_1[\text{quantidade (in)específica de } X]_{NP_1} + VP[V[\text{verbo}]_V + [\text{quantidade (in)específica de } X]_{NP_2 \text{ (ou QC)} + NP_3[\text{quantidade (in)específica de } X]_{NP_3}]VP]_S}$$

Dessa forma, a condição apresentada pelo autor para que haja o aspecto durativo é que ao menos uma das categorias: NP<sub>1</sub> (argumento externo/sujeito), NP<sub>2</sub> ou QC (argumento interno/objeto direto) e NP<sub>3</sub> (argumento interno/objeto indireto) seja inespecífica.

Já para a composição do aspecto não durativo, o esquema abaixo, extraído de Verkuyl (1972, p. 106), pode ser indicado:

$$S_{[NP_1[\text{SPECIFIED QUANTITY OF } X]_{NP_1} + VP[V[\text{VERB}]_V + [\text{SPECIFIED QUANTITY OF } X]_{NP_2 \text{ (or QC)} + NP_3[\text{SPECIFIED QUANTITY OF } X]_{NP_3}]VP]_S}$$

E a tradução do esquema seria:

$$S_{[NP_1[\text{quantidade específica de } X]_{NP_1} + VP[V[\text{verbo}]_V + [\text{quantidade específica de } X]_{NP_2 \text{ (or QC)} + NP_3[\text{quantidade específica de } X]_{NP_3}]VP]_S}$$

Assim, para que o aspecto seja não durativo, é necessário que todas as categorias estejam especificadas. Verkuyl (1972, p. 106) apresenta como condições, ainda: verbo que indique movimento, dinamicidade e sentença não negativa, uma vez que o aspecto é neutralizado pela negação da ação veiculada pelo verbo.

Os esquemas trazidos pelo autor mostram-se interessantes para o desenvolvimento da proposta deste trabalho, pois importa ao objeto de pesquisa a observação quanto à especificação/quantificação do sintagma nominal sujeito e dos sintagmas nominais objetos, visando verificar e compreender a implicação desses fatores para a atualização do aspecto.

Verkuyl (1989, p. 40) reforça a argumentação desenvolvida em seus trabalhos anteriores, admitindo a ideia de que a natureza dos objetos pode influenciar o aspecto básico de um verbo, e propõe que a leitura aspectual seja realizada para além do nível do verbo e que o aspecto seja atribuído a níveis mais elevados na estrutura da sentença: em primeiro lugar, ao VP (sintagma verbal) porque este nó domina o verbo e os objetos e, posteriormente, ao nível S (nível da sentença), porque a natureza do sujeito parece ser também um determinante do aspecto.

Assim, a ideia básica é que o verbo precisa ser especificado quanto a ter um elemento de significado específico envolvido na composição do aspecto, mas

esse recurso não pode ser identificado com o próprio aspecto, porque o aspecto deve ser considerado uma propriedade sentencial complexa (VERKUYL, 1989, p. 40).

Mencionando a diferença entre *inner* e *outer aspectuality* (aspecto interno e externo, respectivamente), Verkuyl (1993, p. 14) diz que o estudo do aspecto interno concerne à relação entre o verbo e seus complementos e afirma que seu trabalho é crucialmente focado na composição desse aspecto. Segundo ele, a falta de uma teoria de modificação adverbial suficientemente articulada impede-o de lidar com a descrição de sentenças como as que seguem, retiradas de Verkuyl (1993, p. 6):

Judith ate a sandwich for an hour / Judith comeu um sanduíche por uma hora

Judith ate a sandwich in an hour / Judith comeu um sanduíche em uma hora

Judith ate sandwiches for an hour / Judith comeu sanduíches por uma hora

Judith ate sandwiches in an hour / Judith comeu sanduíches em uma hora

Casos como esses, de acordo com Verkuyl (1993, p. 14), formam o aspecto externo (*outer aspectuality*) e, por isso, estão fora do escopo de seu estudo.

A esse respeito, Smith (1997, p. 18) explica que há sentenças que representam uma categorização de nível básico e as que são de nível derivado, resultado de mudanças no tipo de situação. Assim, o nível básico de categorização está sempre disponível para uma constelação verbal (verbo e seus argumentos), mas o nível derivado requer informação adverbial ou outra do contexto, comparem-se:

Nível básico de categorização	Nível derivado de categorização
Bill knew the truth. (Smith, 1997, p. 18) Bill sabia a verdade. (estado)	Suddenly Bill knew the truth. (Smith, 1997, p. 18) <u>De repente</u> , Bill sabia a verdade. ( <i>achievement</i> ).
Mary coughed. (Smith, 1997, p. 18) Mary tossiu. (semelfactivo)	Mary coughed for an hour. (Smith, 1997, p. 18) Mary tossiu <u>por uma hora</u> . (atividade)
Kim played a set of tennis on Friday. (Smith, 1997, p. 18) Kim jogou uma partida de tênis na sexta-feira. ( <i>accomplishment</i> )	Kim always played a set of tennis on Friday. (Smith, 1997, p. 18) Kim <u>sempre</u> jogou uma partida de tênis na sexta-feira. (estado habitual)

Smith (1997, p. 56) conclui, dizendo que as regras que promovem os tipos de situação de nível derivado são ordenadas somente depois que as regras para a interpretação dos tipos de situação de nível básico tiverem atuado.

Fica claro, dada a explanação de Smith (1997), que o âmbito do estudo de Verkuyl está no nível básico de categorização, uma vez que se restringe à interação entre o verbo e seus argumentos, e se preocupa com os princípios que governam a natureza composicional do aspecto da sentença e a caracterização dos fatores semânticos que estão atrelados ao fenômeno.

Nesse sentido, Verkuyl (1993, p. xii) afirma que uma teoria da aspectualidade baseada na composição deve operar de baixo para cima (“*from bottom to top*”) e lidar com níveis elementares, básicos, antes de prosseguir para níveis mais elevados.

A proposta de Verkuyl (1993, p. 3) é apresentar uma teoria sobre as propriedades aspectuais das sentenças nas línguas naturais. Segundo o autor, as sentenças são classificadas em estados, processos ou eventos, podendo expressar diferentes formas de temporalidade (duração, frequência, habitualidade etc.) e o modo como podem fazer isso se dá, basicamente, em termos da oposição aspecto terminativo/aspecto durativo.

Mais particularmente, o autor apresenta uma teoria em que o aspecto terminativo é formado composicionalmente na base da informação semântica expressa pelos diferentes elementos sintáticos, especificamente pelo verbo e seus argumentos.

A informação semântica associada ao verbo é nomeada [+ADD TO] e indica situação dinâmica e progressiva. A informação semântica associada aos argumentos do verbo é expressa por [+SQA] e indica uma quantidade específica de entidades introduzida pelo determinante (*head noun*) do sintagma nominal. Essas informações são amalgamadas para a construção do aspecto terminativo.

Verkuyl (1993, p. 14) trabalha com a tese de que o aspecto é um fenômeno estrutural, o que é mais visível em línguas não eslavas, como o holandês e o inglês, que não são sistematicamente expressas por morfemas, mas por informações de certos constituintes da sentença, particularmente o verbo e seus argumentos. Embora o autor não mencione outras línguas, subtende-se que, assim como as germânicas citadas por ele, também as românicas, como o português e o espanhol, se enquadrem no perfil, por, igualmente, não apresentarem a característica de ser expressas por morfemas.

Nessa direção, analisando os exemplos a seguir, Verkuyl (1993, p. 16) argumenta que o verbo comer (*eat*) é constante:

They ate sandwiches / Eles comeram sanduíches (VERKUYL, 1993, p. 15)

They ate three sandwiches / Eles comeram três sanduíches (VERKUYL, 1993, p. 15)

They ate a sandwich / Eles comeram um sanduíche (VERKUYL, 1993, p. 15)

Assim, a diferença aspectual entre as sentenças deve ser atribuída à diferença entre os sintagmas nominais “sanduíches”, “três sanduíches” e “um sanduíche”, que é explicada em termos de quantificação e delimitação de massa: “sanduíches” se refere a uma quantidade inespecífica da entidade; “três sanduíches” e “um sanduíche” referem-se a uma quantidade específica do objeto.

Isso indica que, a despeito de o verbo ser o mesmo, a interpretação aspectual das sentenças é diferente: enquanto no primeiro exemplo o aspecto é durativo, nos dois últimos exemplos, é terminativo.

A fim de expressar a ideia da composicionalidade, o autor demonstra, por meio das representações abaixo, retiradas de Verkuyl (1993, p. 20), que o aspecto terminativo pode ser visto como uma molécula construída pelos átomos [+ADD TO] e [+SQA] do verbo e de seus argumentos, respectivamente:

Judith ate three sandwiches / Judith comeu três sanduíches = [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T]

Judith ate sandwiches / Judith comeu sanduíches = [+SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T]

Judith ate no sandwich / Judith (não) comeu nenhum sanduíche = [+SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T]

Judith wanted nothing / Judith (não) quis nada = [+SQA] + [-ADD TO] + [-SQA] = [-T]

Nobody ate a sandwich / Ninguém comeu um sanduíche = [-SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [-T]

Nobody ate sandwiches / Ninguém comeu sanduíches = [-SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T]

Judith wanted a sandwich / Judith quis um sanduíche = [+SQA] + [-ADD TO] + [+SQA] = [-T]

No one wanted a sandwich / Nenhum ou Ninguém quis um sanduíche = [-SQA] + [-ADD TO] + [+SQA] = [-T]

Observa-se que somente quando as características de todos os elementos (átomos) são positivas, a sentença (molécula composta) será terminativa, ou seja, [+T], assim, uma única característica negativa dos componentes (átomos) é suficiente para anular a terminatividade da sentença (molécula).

Como se pôde verificar, todas as explicações de Verkuyl direcionam para a conclusão de que a construção aspectual envolve o amalgamento composicional de informações semânticas e estruturais. E, a fim de melhor elucidar como a estrutura do sintagma nominal pode influenciar o resultado dessa construção aspectual, segue-se uma breve explicação acerca de determinação, quantificação e especificação.

### 5.1 Expressões quantificadas, determinantes e traços semânticos: diferentes pontos de vista

Ao analisar a sentença: “alguém é professor”, Pires de Oliveira (2001, p. 180) diz que “alguém” é uma expressão complexa que comporta um quantificador, com a interpretação de “pelo menos um” e a propriedade de “ser pessoa”. A autora diz, também, que operadores como “todos”, “um”, “algum”, “dois” etc., são quantificadores, pois indicam quantos indivíduos de um certo tipo têm tal e tal propriedade, no caso de um predicado monoargumental, ou estabelecem tal ou tal relação com algum outro indivíduo, no caso de predicados de dois lugares.

Dessa forma, uma expressão quantificada, de acordo com Pires de Oliveira (2001, p. 182), indica o número de indivíduos que está num certo domínio: “todos os alunos”, “um dos alunos”, “poucos alunos” e, nesses casos, o domínio de atuação do quantificador é o conjunto dos alunos.

A autora explica, ainda, que, num exemplo como “Todas as pessoas são professores”, a expressão quantificada “todas” mobiliza um operador que quantifica sobre todos os elementos de um conjunto (o conjunto dos professores) e, numa sentença como “Alguém é professor”, a expressão quantificada “alguém” mobiliza um operador que fala sobre pelo menos um membro de um conjunto.

Desse modo, segundo Pires de Oliveira (2001, p. 182), no primeiro caso (“todas”), tem-se o que chama de quantificador universal, e indica que todos os membros de um determinado conjunto têm uma certa propriedade e estabelecem uma certa relação. Já no segundo exemplo (“alguém”) há o que ela classifica de quantificador existencial, e indica que pelo menos um indivíduo de um certo conjunto tem tal e tal propriedade ou estabelece determinada relação com outro indivíduo.

Com relação ao pronome pessoal, Pires de Oliveira (2001, p. 186) explica que se pode tratá-lo como uma variável que vai ser identificada pela recuperação de relações anafóricas. Analisando os exemplos: “Carlos é professor” e “Ele é professor”, a autora mostra que, numa situação em que a segunda sentença é proferida em resposta à pergunta: “O que faz Carlos?”, “ele” está anaforicamente ligado a “Carlos”, dessa forma, o uso do “ele”, chamado de dêitico, ganha interpretação relativamente à circunstância de proferimento.

Em se tratando de sentenças como “Alunos são inteligentes”, em que o sintagma nominal aparece sozinho, sem qualquer determinante (são os chamados *bare plurals* ou plurais nus), Pires de Oliveira (2001, p. 206) diz que são perfeitamente compatíveis com “geralmente”:

“Geralmente alunos são inteligentes”. A autora conclui que os *bare plurals* têm, na sua estrutura semântica, um operador que significa “em geral”.

Com base no que ela propõe, é possível perceber a diferença entre sentenças com plural nu, que estabelecem uma generalização – elas valem para a maioria dos elementos do seu domínio, mas não para todos: “Alunos são inteligentes”, e as que contenham uma expressão que indique uma generalização universal, que atua sobre todos os elementos do seu domínio: “Todos os alunos são inteligentes”.

O posicionamento de Pires de Oliveira (2001) quanto à generalização estabelecida por sentenças com plural nu vai ao encontro do que diz Verkuyl, uma vez que, nesses casos, o sintagma nominal não está determinado, quantificado ou especificado, ou seja, é [-SQA], conforme classifica o autor, fator que caracteriza a genericidade do termo e a generalização da situação.

Em relação às sentenças “Todos os alunos são inteligentes” e “Todo aluno é inteligente”, a autora sugere que, apesar de não haver trabalhos que tratam da diferença entre as expressões “todos os alunos” e “todo aluno”, pode existir alguma distinção de significado entre elas.

Entretanto, Pires de Oliveira (2001, p. 209) também diz que é possível supor que tal diferença inexista e que as duas expressões apresentem o mesmo significado que o quantificador universal; nesse caso, as sutilezas de significado seriam explicadas por inferências pragmáticas, segundo a autora.

Para Verkuyl (1993, p. 93), também determinantes como “alguns”, “poucos”, “vários”, “muitos” são [+SQA], apesar de serem considerados menos definidos que “o/a”, “cada”, “todo(s)”, uma vez que a força (*strenght*) característica dos artigos e pronomes mais definidos [+ definido] e a fraqueza (*weakness*) daqueles que são menos definidos [- definido] não coincide com a oposição entre [+SQA] e [-SQA].

Em Verkuyl (2002, p. 212), ressalta-se que [+SQA] não significa o mesmo que quantidade com cardinalidade ou medida identificada. O autor diz que muitos exemplos fornecem a quantidade exata, mas, na maioria dos casos, tem-se a informação de que há uma quantidade específica envolvida, mas não se conhece a cardinalidade ou a medida exata, como em: “Ela enviou muitas cartas” ou em “Ela bebeu um pouco de vinho”, o que reforça seu posicionamento anterior.

Tendo em conta os objetivos deste trabalho, uma vez que estão ancorados na proposta de Verkuyl, entende-se que ambas as expressões “todos os alunos” e “todo aluno” estão determinadas, quantificadas, especificadas, portanto, são consideradas [+SQA].

Já Mollica (1977 citada por GRYNER e OMENA, 2013, p. 94-95), diz que [+ específico] e [+ definido] caracterizam-se pela determinação: presença de artigo definido, demonstrativo e possessivo, ao passo que [- específico] e [- definido] pautam-se pela indeterminação: presença de artigo indefinido, pronome indefinido.

As autoras citam, ainda, Oliveira e Silva (1986), que classifica como sintagma nominal formalmente definido o nome precedido de artigo definido, numeral, possessivo e demonstrativo, o nome próprio e o pronome pessoal; e como sintagma nominal formalmente indefinido o nome precedido de artigo ou pronome indefinido e o nome contável e plural não precedido de artigo.

Percebe-se, dessa forma, que a classificação de um sintagma nominal quanto à noção de (in)determinação pode divergir, a depender do autor considerado. Um sintagma nominal como “alguns alunos”, por exemplo, seria classificado como [- determinado] ou [- específico] pelas autoras supramencionadas, devido à presença de um pronome indefinido, porém para Verkuyl (1993), o referido sintagma nominal seria considerado [+SQA], ou seja, quantificado, determinado, específico.

Do mesmo modo, expressões como “quase n”, “pelo menos n” e “mais de n”, em que n representa uma quantidade, e que são chamadas de “expressões quantificantes” por Verkuyl (1993, p. 102), são consideradas [+SQA] pelo autor.

Segundo Gryner e Omena (2013, p. 91), os traços semânticos mais frequentemente estudados foram agrupados em três blocos: 1) animacidade: [+/- humano] e [+/- animado]; 2) indeterminação: [+/- genérico], [+/- específico], [+/- determinado], [+/- definido], [+/- referente] e [+/- número de integrantes]; 3) atitude epistêmica ou “grau de certeza”: [provável/possível].

Como a proposta deste trabalho comunga da perspectiva de Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002), serão analisados os traços [+/- nome], [+/- contável], [+/- comum], [+/- animado], [+/- humano], de acordo com o que expõe Verkuyl (1972, p. 1). Nesse sentido, importa destacar que o traço [+/- contável] corresponde à classificação [+/-SQA], trazida pelo autor, e aos traços [+/- determinado] e [+/- específico], propostos pelas autoras supramencionadas. Única ressalva é feita em relação ao traço [+/- definido], tendo-se em vista que tal característica não coincide com [+/-SQA], conforme explica Verkuyl (1993, p. 93), desse modo, determinantes constituídos por artigo indefinido, são considerados [+SQA] neste trabalho.

Quanto ao *bare singular* ou singular nu<sup>19</sup>, levando-se em conta a existência de duas abordagens para tratar a distinção entre nomes comuns contáveis e massivos<sup>20</sup>: a lexical (semântico-conceitual, ontológica e gramatical) e a contextual, entende-se que a segunda abordagem, por tratar da denotação do sintagma nominal no que diz respeito à sua contabilidade, é a mais adequada para explicar os dados de línguas em que, diferentemente do inglês, a denotação de um nome comum e sua contabilidade não coincidem em todos os contextos, como é o caso do Português Brasileiro (PB). (PARAGUASSU-MARTINS; MÜLLER, 2007).

Trazendo como exemplos as sentenças “João vende livro” e “João vende água”, as autoras dizem que, segundo qualquer uma das abordagens lexicais, “livro” seria um nome contável e “água” seria um nome massivo, entretanto nenhum dos dois sintagmas é contável, pois o contexto em que as sentenças ocorrem não diz nada sobre como está organizada sua denotação. Dessa forma, os livros, por exemplo, podem estar sendo vendidos tanto como volumes individuais, como por quilo para reciclagem.

Bergantin (2018) trabalhou em confluência com a abordagem contextual, segundo a qual, diferentes contextos gramaticais levam a diferentes interpretações. Ele analisou nomes em posição de objeto que apresentam tanto interpretação contável como massiva sem que haja coerção semântica entre um uso e outro e observou que o singular nu não se mostra determinante para a escolha entre uma interpretação contável ou massiva, ao contrário do plural nu, que se comporta como uma morfossintaxe especializada para contabilidade.

Amparando-se em Bale e Barner (2009), Bergantin (2018) diz que mais do que nomes contáveis ou massivos, haveria uma sintaxe geradora das interpretações contável e massiva para esses nomes. Dessa forma, no PB, nomes aparentemente contáveis podem ser massificados sem necessariamente haver coerção, desde que um contexto sintático específico permita uma leitura massiva. Sendo o léxico indeterminado para contabilidade, a sintaxe exerceria a função de seleção da categoria sintático-semântica de contável e, uma vez que não haveria coerção

---

<sup>19</sup> “um sintagma nominal desprovido de morfologia plural e também de determinantes” (BEVILAQUA, 2015 citado por BERGANTIN, 2018).

<sup>20</sup> De acordo com Paraguaçu-Martins e Müller (2007), nomes como “caneta” referem-se a entidades atômicas no mundo e, quando submetidos a operações de contabilidade, não necessitam de um classificador – são denominados nomes contáveis; por outro lado, nomes como “vinho” referem-se a entidades não atômicas e, quando submetidos a operações de contabilidade, necessitam de um classificador ou de um sintagma de medida, por exemplo “garrafa” ou “copo”, sendo classificados como nomes massivos.

Segundo Bergantin (2018, p. 22), a massividade/incontabilidade é a ausência de quantificação em dimensão cardinal, pois se dá em dimensões não-cardinais, como massa, volume, intensidade etc.

semântica, restaria aos mecanismos de processamento gramatical a seleção de uma interpretação.

O autor rejeita a hipótese de neutralidade de número, que prevê que o singular deve ter cardinalidade indeterminada, assim, a proposta de Bergantin (2018) se alinha com a análise de Pires de Oliveira e Rothstein (2011), permitindo que o singular nu denote massa por meio de operação em dimensão não-cardinal, tendo em vista a existência de um paralelismo no comportamento semântico e gramatical dos singulares nus e dos nomes massivos em PB.

Assim como o singular nu, determinantes/quantificadores gramaticalmente neutros para a distinção contável-massivo, como o quantificador de grau “muito” (no singular), podem exercer a função de expressar significado massivo, de acordo com esses autores.

Bergantin (2018) trabalha com nomes que são tipicamente classificados como contáveis, mas que também apresentam interpretação massiva sem necessariamente haver coerção semântica. Por meio dos exemplos a seguir, o autor demonstra que a interpretação proposta pelo singular nu e o quantificador singular difere da apresentada pelo plural nu e o quantificador plural:

(2) a. O João comprou banana. (singular nu). Bergantin (2018, p. 13)

b. O João comprou bananas. (plural nu). Bergantin (2018, p. 13)

(7) a. O João comprou muita cadeira. (quantificador de grau singular). Bergantin (2018, p. 14)

b. O João comprou muitas cadeiras. (quantificador de grau plural). Bergantin (2018, p. 14)

Assim, apesar de “banana” e “cadeira” serem nomes tipicamente contáveis, observa-se uma leitura massiva nos exemplos (2) a. e (7) a., em virtude da presença do singular nu e do quantificador de grau singular, respectivamente.

Pires de Oliveira e Rothstein (2011) também afirmam que o singular nu se comporta como substantivo ou nome massivo, por isso pode aparecer com os quantificadores de grau singular “quanto” e “muito”. Dessa forma, uma sentença como “Quanto livro você acha que pode levar?”, pode ser interpretada como: “Que quantidade de livro você acha que pode carregar?”, e em “É muito livro para você carregar!”, o significado pretendido é: “O volume de livros é demais para você carregar”.

Analisando os exemplos de Bergantin (2018), percebe-se que seu posicionamento em relação ao plural nu comunga com o de Verkuyl, uma vez que o termo “bananas” em “João comprou bananas” estabelece uma generalização. Assim, não estando o sintagma nominal

determinado, quantificado ou especificado, sua classificação é [-SQA], influenciando numa leitura aspectual menos terminativa ou durativa para o sintagma verbal e a sentença. Quando na companhia do determinante “muitas”, como ocorre em “João comprou muitas cadeiras”, o sintagma nominal se torna [+SQA], contribuindo para uma interpretação mais terminativa do sintagma verbal e da sentença.

Em relação ao singular nu, contudo, é possível notar divergência entre o posicionamento de Bergantin (2018) e Pires de Oliveira e Rothstein (2011) e o de Verkuyl. Conforme já dito anteriormente, Verkuyl (2002, p. 212) afirma que, na maioria dos casos, tem-se a informação de que há uma quantidade específica envolvida, mas não se conhece a cardinalidade ou a medida exata. Assim sendo, ainda que nomes aparentemente contáveis possam ser massificados por meio de uma sintaxe geradora dessa interpretação, como mostram os exemplos, para Verkuyl, mesmo quando se trata de termos massivos, como é o caso de “vinho” no exemplo “Ela bebeu um pouco de vinho”, o valor [+SQA] deve ser atribuído ao sintagma nominal objeto direto “um pouco de vinho” pelo fato de ele estar especificado pela expressão “um pouco de”.

Nesse sentido, importa novamente destacar que, segundo Verkuyl, [+SQA] não significa o mesmo que quantidade com cardinalidade ou medida identificada. Daí a importância da investigação da natureza do sintagma nominal, por meio da observação de seu determinante, para a atualização aspectual.

Tratamento diferenciado é dado ao singular nu em posição de sujeito por Pires de Oliveira e Rothstein (2011, p. 2160-2161). Segundo as autoras, o singular nu pode ocorrer no caso de sentenças genéricas, mas não em frases episódicas, como em “Menino jogou bola”. Elas explicam que a não naturalidade desse tipo de sentença se deve ao aspecto perfectivo do verbo, o que não ocorre em “Menino jogava futebol”, em que o verbo está na forma imperfectiva.

A informação fornecida por essa sentença, de acordo com as autoras, é semelhante à apresentada pelo plural nu, como em “Meninos jogavam futebol”. Assim, a interpretação pode ser que, antigamente, menino(s) costumava(m) jogar futebol, mas nos tempos atuais, prefere(m) jogar jogos de computador, por exemplo. Portanto, numa sentença imperfectiva, o singular nu é interpretado genericamente como uma informação sobre o que os meninos em geral costumavam fazer.

Pires de Oliveira e Rothstein (2011, p. 2161) também fazem uma leitura não plenamente natural, aceitável da sentença “Cerveja custou caro”, dizendo que o nome massivo nu (*bare mass noun*), assim como o singular nu, não pode ser usado como sujeito de um verbo com aspecto perfeito, porém entendem que “Cerveja custava caro” é perfeitamente natural,

apresentando uma interpretação genérica, tendo em vista que o nome massivo nu é sujeito de um predicado imperfeito.

Explorados os posicionamentos de alguns autores acerca da natureza dos sintagmas nominais em posição de sujeito e objeto, e considerando-se o que postula Verkuyl sobre o valor [ $\pm$ SQA] atribuído a esses sintagmas nominais, segue a metodologia do presente trabalho.

## 6 METODOLOGIA

Com o objetivo de verificar se a natureza do SN complemento e do SN sujeito modifica a leitura aspectual, foram analisadas, no período compreendido entre dezembro de 2018 e maio de 2019, 104 sentenças selecionadas de 58 notícias dos seguintes jornais: Super Notícia e O Estadão, de Minas Gerais; A Gazeta, A Tribuna, e Notícia Agora, do Espírito Santo.

A pesquisa foi realizada por meio de testagens em relação às sentenças escolhidas, alterando-se as estruturas para verificar o que as mudanças provocavam. A abordagem do estudo, portanto, é qualitativa, em que o objetivo é a observação do comportamento.

Conforme Popper (1975 citado por MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 97), “a observação não é feita no vácuo; tem papel decisivo na ciência.”, no entanto somente pode ser realizada a partir de conhecimento prévio ou de expectativas: “a observação é uma atividade norteada pelos problemas e pelo contexto de expectativas.”

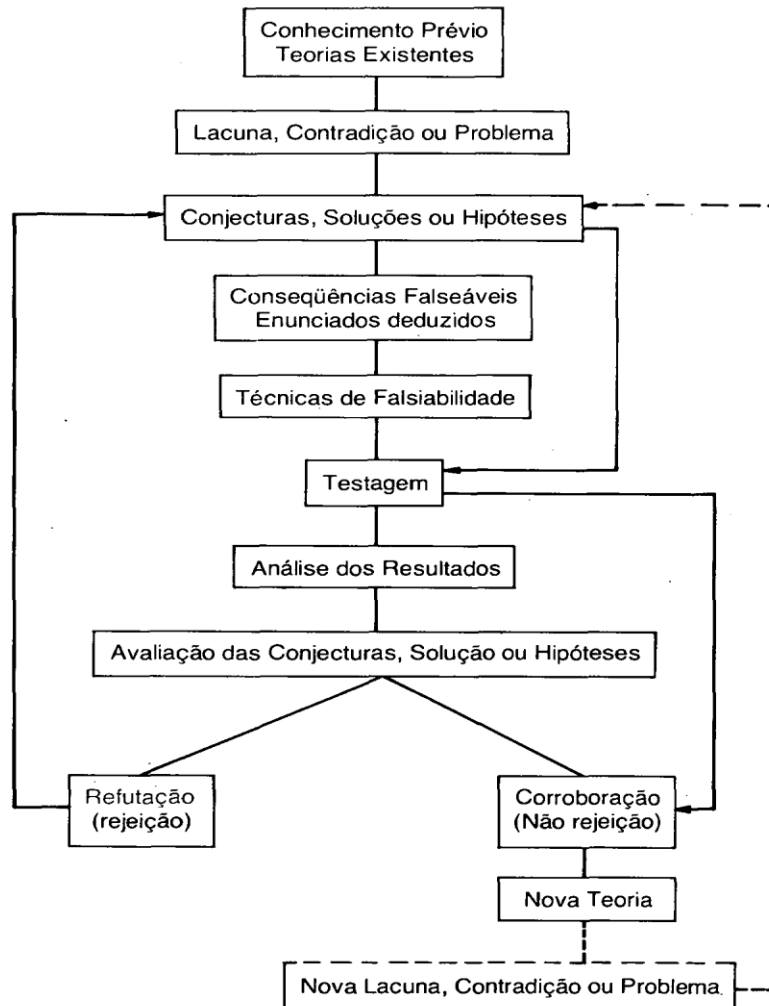
Afinando-se à ideia de que “a conjectura ou a hipótese precede a observação ou percepção” e de que “todo aprendizado é uma modificação de algum conhecimento anterior” (POPPER, 1977 citado por MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 97), optou-se pelo Método Hipotético-Dedutivo para o desenvolvimento desta pesquisa.

Partindo-se de algum conhecimento prévio ou expectativa, três etapas constituem o processo de investigação proposto pelo autor: a) problema – mostra o que é importante observar, quais dados devem ser selecionados; b) hipótese, conjectura e/ou suposição – é a proposição passível de teste, o que serve de guia para o pesquisador; c) tentativa de falseamento – são os testes de refutação realizados por meio de observação ou experimentação, entre outros.

Dessa forma, o objetivo do Método Hipotético-Dedutivo é a corroboração da hipótese por meio da não descoberta de caso concreto negativo, ao contrário do que propõem métodos que se fundamentam na indução, que pretendem confirmar a hipótese buscando acumular todos os casos afirmativos possíveis. Segundo o autor, a proposta pela “corroboração” da hipótese é válida porque indica que todos os testes foram superados provisoriamente, o mesmo não se pode dizer acerca da “confirmação” da hipótese, tendo em vista a possibilidade de surgimento de um fato que a invalide.

Essa proposição está esquematizada na Figura 8:

**Figura 8 – Esquema proposto por Popper.**



Fonte: Marconi e Lakatos (2003, p. 96)

Para o propósito do presente estudo, alinhado à perspectiva de Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002), conforme exposto na fundamentação teórica, apenas verbos dinâmicos interessaram à pesquisa, ou seja, aquelas ações que necessitam de um *input* constante de energia para continuar acontecendo, ao contrário de verbos estativos.

Levando-se em conta, também, que a proposta apresentada por Verkuyl de análise da influência dos sintagmas nominais para a construção do aspecto terminativo ou durativo das sentenças utiliza exemplos em que a ação proposta pelo verbo é vista em seu todo, apenas sentenças com verbos na forma perfectiva foram selecionadas, descartando-se as ocorrências de forma imperfectiva, que permite vislumbrar a ação de maneira apenas parcial.

Entende-se que o desconhecimento sobre o desdobramento do evento proposto pela forma imperfectiva, ainda que haja informações quanto à telicidade da situação, dificulta a avaliação. A esse respeito, Comrie (1976, p. 46) menciona que o alcance semântico de verbos téllicos é restringido consideravelmente quando combinados com o imperfectivo. A opção pelas

formas perfectivas, desse modo, foi feita no intuito de reduzir as chances de interferência de outros fatores, que não a natureza dos argumentos do verbo, na interpretação da leitura aspectual, considerando-se que “o perfeito representa a ação pura e simples, sem conotações adicionais” (COMRIE, 1976, p. 21).

Do mesmo modo, sentenças negativas não foram consideradas, tendo em vista que o aspecto é neutralizado pela negação da ação proposta pelo verbo, segundo afirma Verkuyl (1972, p. 106); a situação, nesse caso, é classificada como estado (VERKUYL, 2002, p. 207), portanto o verbo é [-ADD TO], ou seja, não dinâmico, fator que impossibilita a verificação da alteração do aspecto pelos argumentos do verbo da forma como o autor propõe.

Percorreram-se, assim, os seguintes passos:

- a) Identificaram-se, em notícias de jornal, sentenças que contivessem verbos de movimento ou não estáticos, conforme Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002);
- b) Localizaram-se os verbos das sentenças e procedeu-se à sua classificação quanto ao aspecto lexical/semântico;
- c) Identificaram-se os complementos verbais e verificou-se se a natureza de tais complementos tem influência na alteração do aspecto lexical, por meio da observação das características [+/- nome], [+/- contável], [+/- comum], [+/- animado], [+/- humano];
- d) Localizou-se o sujeito da sentença e verificou-se se a sua natureza altera o aspecto lexical, por meio da observação das características [+/- nome], [+/- contável], [+/- comum], [+/- animado], [+/- humano].

Este capítulo teve a função de apresentar a metodologia da pesquisa, de cunho qualitativo e com base no Método Hipotético-Dedutivo. Tendo-se discorrido sobre os critérios de seleção dos dados, diante dos objetivos do estudo, passa-se à apresentação das sentenças extraídas de notícias de jornal, seguida de análise e discussão.



## 7 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE

Dando início à análise, extraiu-se o seguinte trecho da Notícia 1: “Uma megaoperação do Ministério Público em conjunto com a Polícia Civil e a Polícia Militar prende 18 pessoas e cumpriu 30 mandados de busca e apreensão por tráfico de drogas...”. Note-se que tanto “prender” quanto “cumprir” são verbos dinâmicos e que apresentam aspecto terminativo, tratando-se de situações que têm um *telos*, ou seja, um fim, uma culminância. Atente-se, no entanto, que o fato de os objetos estarem quantificados contribui para o sentido de término da situação.

Trabalhando sob a perspectiva composicional de Verkuyl (1993), as sentenças “Uma megaoperação prende 18 pessoas” e “Uma megaoperação cumpriu 30 mandados” seriam assim representadas: [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T].

Entretanto, se o argumento interno não fosse determinado ou quantificado, veríamos a interpretação aspectual das sentenças se alterar: “Uma megaoperação prende pessoas” e “Uma megaoperação cumpriu mandados”, que passariam a ter a seguinte representação: [+SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T].

Comprova-se, desse modo, que a especificação do argumento interno do verbo contribui para a terminatividade da situação. Se se cogitasse interpretar o aspecto dos verbos “prender” e “cumprir” considerando-os apenas em si mesmos, sem levar em conta outros elementos da sentença e sua combinação, nos equivocariamos em sua classificação, devido à natureza terminativa presente na raiz desses verbos.

Enxerga-se de forma clara a mudança aspectual quando a alteração se dá dentro do sintagma verbal, no argumento interno, porém a determinação ou a quantificação do argumento externo também pode influenciar na interpretação do aspecto. Assim, se em lugar de “Uma megaoperação do Ministério Público prende 18 pessoas”, tivéssemos “Megaoperação/Megaoperações do Ministério Público prende/prenderam 18 pessoas”, a representação da sentença seria: [-SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [-T].

Nota-se que a indeterminação ou a falta de quantificação do sintagma nominal sujeito contribui para a diminuição do aspecto terminativo da sentença, que somente seria mantido se todos os elementos da sentença fossem positivos, quer dizer, se além de o verbo indicar movimento, os sintagmas nominais (sujeito ou complemento) fossem determinados ou quantificados.

Conforme visto na seção 5.1, o plural nu em posição de sujeito (no caso, Megaoperações), parece não deixar dúvidas com relação a isso. A sentença com o singular nu

(Megaoperação) ocupando essa posição, entretanto, não apresenta uma interpretação tão clara e natural. Assim, parece mais comum, pelo menos em PB, que sentenças formadas com singular nu em posição de sujeito denotem uma leitura imperfectiva, como em “Megaoperação prende 18 pessoas”, em que o verbo está na forma presente.

Pires de Oliveira e Rothstein (2011) estão de acordo com esse posicionamento, argumentando que o singular nu em posição de sujeito impossibilita uma leitura natural quando o verbo está na forma perfectiva, o que não ocorre quando o aspecto verbal é imperfectivo, situação apresentada como genérica pelas autoras. Ainda que o singular nu em posição de sujeito fosse tratado como massivo, conforme é a proposta das autoras para o objeto direto, ele seria classificado como [-SQA] por Verkuyl, pelo fato de não estar especificado, o que, segundo o autor, caracteriza o aspecto da sentença como menos terminativo ou durativo.

Com relação aos traços, constata-se que o sintagma nominal sujeito “Uma megaoperação” e o sintagma nominal objeto “30 mandados” apresentam as características [+ nome], [+ contável], [+ comum], [- animado], [- humano]; enquanto que o sintagma nominal objeto “18 pessoas” é [+ nome], [+ contável], [+ comum], [+ animado], [+ humano].

Ainda que a análise dos dados esteja apenas no início, parece que o traço relevante para a modificação da leitura aspectual da sentença é o [+/- contável], que identifica a quantificação do sintagma, corroborando o que propõe Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002).

Da Notícia 2, retirou-se o seguinte parágrafo: “Devido ao risco de desabamento, uma casa no aglomerado da Serra, na região Centro-Sul de BH, foi interdita pela Defesa Civil anteontem.” Passando a sentença para a voz ativa, tem-se: A Defesa Civil interdita uma casa [...].

Observe-se que se trata de um verbo não estativo: interditar é dinâmico ou, na forma como Verkuyl classifica, é [+ADD TO], e tem um caráter terminativo, tratando-se de uma situação que tem um fim. Contudo, é preciso avaliar se a determinação ou a quantificação do argumento externo e do argumento interno está contribuindo para o sentido de término da situação.

Da forma como está, a representação da sentença é: [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T], indicando sua terminatividade, uma vez que o sintagma nominal sujeito está determinado por artigo definido: “A Defesa Civil” e o sintagma nominal objeto está quantificado: “uma casa”.

Quando se analisa somente o verbo, conforme a classificação proposta por Vendler (1957), a interpretação de “interditar” fica restrita a algo acabado, com um fim em si mesmo, porém, quando se fazem comparações entre as alterações promovidas pelos determinantes ou

quantificadores dos sintagmas nominais, fica clara a importância de se considerar os outros elementos da sentença para a adequada classificação aspectual.

Assim, se o argumento interno não fosse quantificado: “A Defesa Civil interditou casas”, a interpretação aspectual da sentença se alteraria e passaria a ter a seguinte representação: [+SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T], demonstrando a relevância desse elemento para a análise do aspecto.

Importa mencionar que, no presente trabalho, assim como para Verkuyl, a influência dos adjuntos adverbiais, tais como “anteontem”, não está sendo verificada, tendo em vista que se está trabalhando com a aspectualidade interna, quer dizer, observando-se apenas as características do argumento externo e dos argumentos internos. Não se nega, contudo, a importância de tais modificadores para a leitura aspectual, sua análise somente não está sendo feita porque, segundo Verkuyl (1989, p. 14), foge ao propósito de seus estudos, pelo fato de estar no escopo da aspectualidade externa.

Com relação aos traços, constata-se que o sintagma nominal sujeito “A Defesa Civil” apresenta as características [+ nome], [+ contável], [- comum], [- animado], [- humano]; enquanto que o sintagma nominal objeto “uma casa” é [+ nome], [+ contável], [+ comum], [- animado], [- humano].

Atente-se para o traço [+/- comum] do sujeito. Quando se trata de nome próprio, a identificação e, portanto, a determinação parecem evidentes, impossibilitando uma interpretação diferente, mesmo quando o nome não vem especificado. Assim, ainda que o sintagma nominal sujeito viesse desacompanhado de determinante: “Defesa Civil interditou uma casa [...]” e que esse uso seja incomum com o verbo no tempo passado e não no presente, como em: “Defesa Civil interdita uma casa [...]”, parece plausível que a interpretação aspectual dessa sentença permaneça terminativa.

Nesse caso, além do traço [+/- contável], o traço [+/- comum] poderia também ter influência na avaliação aspectual, uma vez que sua presença seria o bastante para especificar/determinar o sintagma nominal. Já a análise dos demais traços, parece irrelevante para o propósito do estudo em questão.

A Notícia 3 traz o seguinte trecho: “Após sua captura, Gláucia Madalena quebrou a janela da viatura da PM com um chute para tentar fugir.”

Partindo da análise do verbo, registra-se que a classificação tradicional de “quebrar” é *achievement*, ou seja, trata-se de um verbo dinâmico, de natureza télica e instantânea, a exemplo de estourar, cair e acender.

O sintagma nominal sujeito, assim como no exemplo anterior (Notícia 2), apresenta o traço [- comum], desse modo, apesar de não vir determinado, por se tratar de nome próprio, o argumento externo é caracterizado como [+SQA]. Da mesma forma, o objeto direto “a janela...” é considerado [+SQA], devido à presença do determinante, no caso, um artigo definido, apesar de ser [+ comum].

Observe-se que, ainda que o sintagma nominal sujeito viesse acompanhado de determinante: “A Gláucia Madalena”, ele permaneceria caracterizado como [+SQA], porém o mesmo não se daria com o objeto direto, caso não se especificasse a quantidade: “janelas”, que passaria a ser [-SQA], fator suficiente para anular a terminatividade da sentença.

Importa reforçar que não foi levado em conta o papel do adjunto adverbial “após sua captura” na alteração aspectual, tendo em vista que o foco do presente estudo está nos argumentos internos e externo do verbo ou na “constelação verbal”, conforme propõe Smith (1997).

Da Notícia 4, retiraram-se as seguintes sentenças: “Os militares, então, bateram de porta em porta nos apartamentos e, em um em que não foram atendidos, viram pela fechadura dois homens e duas crianças no chão da residência.

Na primeira sentença, tem-se o verbo “bater”, que, além de dinâmico, é marcado pela instantaneidade ou pontualidade, característica típica dos verbos *achievements*. Entretanto, assim como “tossir”, “bater” indica uma situação que acontece uma vez apenas (uma única tosse/tossida/batida) e que pode se repetir (uma série de tosses/tossidas/batidas). Tais verbos são designados por Comrie (1976, p. 42) de “semelfactivos”.

De acordo com Smith (1997, p. 20), embora apresentem as mesmas características dos verbos *achievements* em termos de dinamicidade e pontualidade, os verbos semelfactivos, ao contrário dos *achievements*, são [- télicos].

Observe-se, então, que a determinação dos sintagmas nominais sujeito e objeto indireto contribuem para a terminatividade da sentença:

“Os militares bateram [...] nos apartamentos” = [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T].

“Militares bateram [...] em apartamentos” = [-SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T].

Note-se que, nessa acepção semelfactiva, “bater” é um verbo de duas posições: requer argumento externo e interno, portanto a verificação da natureza desses sintagmas nominais se faz necessária para a correta interpretação aspectual. Contudo, se se pensar numa expressão

como: “Bateu!”, dita no trânsito, percebe-se que a análise está encerrada no sentido télico intrínseco ao verbo, que é classificado como *achievement* e significa “colidir”.

De volta à sentença em análise: “Os militares bateram [...] nos apartamentos”, identificam-se os traços [+ nome], [+ contável], [+ comum], [+ animado], [+ humano] para o sujeito e [+ nome], [+ contável], [+ comum], [- animado], [- humano] para o objeto. Novamente, o traço determinante para a terminatividade ou duratividade da sentença é o [+/- contável].

Na segunda sentença: “... e em um (apartamento) em que não foram atendidos (os militares) viram pela fechadura dois homens e duas crianças”, o sujeito é o mesmo da primeira sentença e ambos, sujeito e objeto direto, apresentam os traços: [+ nome], [+ contável], [+ comum], [+ animado], [+ humano].

Assim, a despeito de o verbo “ver” ser dinâmico e télico, se a quantificação de homens e crianças fosse inespecífica, a sentença passaria a ter caráter durativo:

“Os militares viram homens e crianças” = [+SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T].

A Notícia 5 traz as sentenças: “Corte notificou 1.095 cidades por descumprimento da LRF.” e “O Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) expediu 1.095 intimações a municípios que não cumpriram com diferentes determinações da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).”

Na primeira sentença, observa-se, com o sujeito “Corte”, o mesmo fenômeno visto anteriormente com “Defesa Civil”. Pelo fato de se tratar de um nome próprio – em referência ao TCE, ainda que não esteja determinado, apresenta especificidade, o que qualifica o termo como [+SQA]. Isso, aliado ao objeto direto quantificado e a um verbo de caráter terminativo, instantâneo, pontual, contribui para o aspecto terminativo da sentença: [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T].

Ao tornar a quantidade de notificações inespecífica: “Corte notificou cidades”, vê-se diminuir o poder de finalização do verbo e a interpretação aspectual se alterar.

Na segunda sentença, da mesma forma que “notificar”, também “expedir” apresenta um final inerente, o que, juntamente com um sujeito determinado e um objeto quantificado, auxilia para a interpretação do aspecto da sentença.

Em relação aos traços, novamente se nota a importância da atribuição [+/- contável] e que um nome próprio parece ser garantia de especificação, independentemente da presença de um determinante. Assim, o Tribunal de Contas do Estado, por ser um órgão único, ímpar, da mesma forma que uma pessoa, tem sua determinação garantida por si só.

Na notícia 6, há dois exemplos de sentenças cujos verbos não obrigatoriamente exigem complemento, porém observa-se que a presença deles é responsável por uma mudança na leitura aspectual, demonstrando a relevância da observação da natureza desses elementos para o estudo do aspecto: “O governador Romeu Zema (Novo) mudou-se, no último domingo, para uma casa alugada no bairro Bandeirantes, na região da Pampulha, em Belo Horizonte.” e “A firma cresceu e, por isso, mudou para um espaço maior.”

Note-se que “mudar”, como inergativo, ou seja, como um verbo que seleciona apenas um argumento, o externo, não necessariamente requer um complemento, desse modo, são totalmente aceitáveis as sentenças: “O governador Romeu Zema mudou-se.” e “A firma cresceu e, por isso, mudou.” Assim como ocorre com verbos de atividade como “caminhar”, “correr”, “nadar”, ao se estipular um complemento para “mudar-se”, ocupa-se a posição do argumento interno e finda-se efetivamente o processo, trazendo à tona a telicidade do evento.

Esse resultado vai ao encontro do posicionamento de Smith (1997, p. 2). A autora traz o exemplo “Mary walked to school”, ou seja, “Maria andou/caminhou para a escola” e diz que essa sentença apresenta um evento completo que tem um objetivo, ou ponto final natural, e as informações de que o objetivo foi alcançado. Essa informação, segundo a autora, é dada pelas formas linguísticas que aparecem na frase e o tipo de situação é transmitido pela constelação verbal, que ela define como um verbo principal e seus argumentos, incluindo o sujeito.

Tradicionalmente, “andar” ou “caminhar”, verbos de atividade, apresentam caráter atélico, ou seja, descrevem um evento que não tem um fim inerente. Essa leitura aspectual passa, no entanto, a ter outra interpretação devido à presença do complemento “para a escola”, que delimita o evento. Nesse caso, o verbo tem sua classificação alterada para *accomplishment*, pois passa a ser caracterizado um traço télico, quer dizer, que culmina, que se encerra.

Parece que, mesmo para o caso de verbos que selecionam apenas o argumento externo, quando se insere um complemento na posição do argumento interno, estabelece-se a constelação verbal mencionada por Smith (1997, p. 2) e torna-se possível analisar o fenômeno aspectual no escopo da aspectualidade interna, proposta por Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002).

Assim, ainda que se trate de uma modificação causada por um advérbio, o que, segundo o autor, estaria no âmbito da aspectualidade externa, o fato de o complemento ocupar a posição do argumento interno o torna passível de estudo sob a aspectualidade interna.

Acredita-se que isso explique o fato de tais casos serem contemplados pelo autor em seus estudos, como em: “Mary walked three miles”, isto é, “Mary caminhou três milhas.” (VERKUYL, 2002, p. 204), em que se tem um complemento para “caminhar”, verbo, assim como “mudar”, de atividade e inergativo, isto é, que não seleciona argumento interno.

Recorde-se que Verkuyl (1993, p. 14) menciona a diferença entre *inner* e *outer aspectuality* (aspecto interno e externo, respectivamente) e diz que o estudo do *aspecto interno* (grifo nosso) concerne à relação entre *o verbo e seus complementos* (grifo nosso), afirmando que seu trabalho é crucialmente focado na composição desse aspecto.

A Notícia 7 corrobora, em duas sentenças, o que foi argumentado na Notícia 6. A primeira delas com o verbo “retornar”: “Processos retornaram para o TRE-MG após a perda de foro privilegiado pelo ex-governador.”, e, a segunda, com o verbo “voltar”: “Três processos que envolvem o ex-governador Fernando Pimentel (PT) voltaram para a primeira instância e estão sob responsabilidade do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG).”

Ambos os verbos denotam atividade e, assim como “caminhar”, “andar”, “nadar”, não selecionam argumento interno, todavia, ao se inserir um complemento nessa posição, delimita-se o evento, que passa a ter um objetivo, ou ponto final natural, com informações de que o objetivo foi alcançado, conforme coloca Smith (1997, p. 2).

É importante notar, entretanto, que a quantificação do sintagma nominal sujeito da sentença pode interferir na leitura aspectual da sentença, corroborando a argumentação de Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002):

“Três processos [...] voltaram para a primeira instância e [...]”  
 [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T]

“Processos [...] voltaram para a primeira instância e [...]”  
 [-SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [-T]

As Notícias 8, 9 e 10 trazem as seguintes sentenças, respectivamente: “Nos últimos três anos, mais de 150 mil venezuelanos entraram no Brasil fugindo da hiperinflação, da escassez e da violência.”; “Giovani Plaza, 24, fugiu para a Colômbia para tentar vencer o HIV que o estava matando na Venezuela.” e “Pompeo chegou ontem à Hungria na primeira escala de uma viagem pela Europa [...]”.

Novamente, têm-se três verbos que não necessariamente precisam de complemento (entrar, fugir e chegar), sendo perfeitamente possível dizer: “Pedro entrou.”; “Pedro fugiu.”; “Pedro chegou.”. Todavia, diferentemente do que acontece com verbos que indicam atividade, conforme visto nos exemplos anteriores, verbos *achievements* são marcados pela telicidade e a presença de complementos determinados apenas reforçam essa terminatividade. Comparem-se:

“Mais de 150 mil venezuelanos entraram no Brasil.” e “Mais de 150 mil venezuelanos entraram.”

“Giovani Plaza, 24, fugiu para a Colômbia.” e “Giovani Plaza, 24, fugiu.”

“Pompeo chegou à Hungria.” e “Pompeo chegou.”

Observa-se que, independentemente do complemento verbal, tanto no nível do sintagma verbal quanto no nível da sentença, o aspecto permanece terminativo.

Importa destacar que, ao contrário do que ocorre com inergativos como “entrar” e “fugir”, que exigem apenas o argumento externo e apresentam o lugar do argumento interno livre, “chegar” é inacusativo, contendo em sua estrutura apenas o argumento interno, que transita na sentença para o lugar do argumento externo.

Ainda que inacusativos possuam apenas argumento interno, é mais natural, em sentenças da língua portuguesa, que ele ocupe a posição do argumento externo, deixando livre o lugar do argumento interno. Dessa forma, quando se analisam sentenças como “Pompeu chegou à Hungria”, nota-se que o complemento “à Hungria”, por estar no local original ou padrão do argumento interno, reforça o sentido télico já presente no verbo.

Vale ressaltar, ainda, que, nos três exemplos, o argumento externo contribui para a terminatividade da sentença, tendo em vista sua especificação em todos eles. Atente-se para o sintagma nominal “Mais de 150 mil venezuelanos...”. Observa-se, nesse caso, o que Verkuyl (1993, p. 102) chama de expressão quantificante, assim, “mais de n”, em que n representa uma quantidade, da mesma forma que nas expressões “pelo menos n” e “quase n”, é considerada [+SQA].

É fato que, em perspectiva composicional, a terminatividade presente na raiz de verbos *achievements* contribui para a telicidade do sintagma verbal e da sentença; é preciso observar, todavia, que a análise pode divergir quando os verbos, embora *achievements*, são inergativos, inacusativos ou apresentam transitividade, como pode ser verificado pelos exemplos da notícia seguinte.

Na Notícia 11, analisou-se a sentença: “Nos últimos dias, o presidente da Assembleia, Agostinho Patrus (PV), nomeou o ex-parlamentar Antônio Jorge (PPS) e o ex-subsecretário de Assuntos Municipais de Fernando Pimentel, Marco Antônio Viana Leite, com salários de R\$ 14,2 mil em seu gabinete.”

“Nomear” indica um evento télico e pontual, propriedades que são reafirmadas pela determinação do sujeito “o presidente da Assembleia” e dos complementos “o ex-parlamentar” e “o ex-subsecretário”. Quando se deixa de especificar os complementos: “o presidente da

Assembleia, Agostinho Patrus (PV), nomeou ex-parlamentares e ex-subsecretários”, é possível notar a diferença na interpretação aspectual, uma vez que a terminatividade da sentença diminui, comparem-se:

“...o presidente da Assembleia, Agostinho Patrus (PV), nomeou o ex-parlamentar [...] e o ex-subsecretário [...]”

$$\begin{array}{c} | \\ [+SQA] \end{array} + \begin{array}{c} | \quad | \\ [+ADD TO] + [+SQA] = [+T] \end{array}$$

“...o presidente da Assembleia, Agostinho Patrus (PV), nomeou ex-parlamentares e ex-subsecretários.”

$$\begin{array}{c} | \\ [+SQA] \end{array} + \begin{array}{c} | \quad | \\ [+ADD TO] + [-SQA] = [-T] \end{array}$$

Os traços de ambos os complementos são [+ nome], [+ contável], [+ comum], [+ animado], [+ humano] e o que importa para a alteração aspectual é a característica [+/- contável], estabelecida, nesse caso, pela determinação do argumento interno.

O mesmo fenômeno é observado em outra sentença da mesma notícia, com o verbo “emplacar”: “Bonifácio Mourão (PSDB), que não conseguiu se reeleger na última eleição, emplacou, pelo menos, uma filha e uma sobrinha no bloco Sou Minas Gerais, encabeçado pelo partido tucano.”

“Emplacar”, a exemplo de “nomear”, é *achievement*, sendo caracterizado por pontualidade e aspecto terminativo, entretanto tais características são reforçadas pelo argumento externo específico e pelos argumentos internos quantificados. Conforme visto no exemplo anterior, o sujeito está especificado pelo nome próprio, independentemente da presença do artigo definido: “O Bonifácio Mourão (PSDB)...”, nesse caso, o que pode alterar a interpretação aspectual é a falta de quantificação do complemento: “Bonifácio Mourão (PSDB) [...] emplacou filhas e sobrinhas [...]” ou sua indeterminação: “Bonifácio Mourão (PSDB) [...] emplacou parentes [...]”.

Mais uma vez, nota-se que o traço [- comum] na determinação do sintagma nominal sujeito e o traço [+ contável] na quantificação do sintagma nominal objeto foram relevantes para a alteração da aspectualidade.

Independentemente da presença do artigo definido, o nome próprio, por si só, garante a especificação do sujeito, que é [+SQA], no entanto, o complemento, ao ser indeterminado, passa a ser considerado [-SQA]. É gerado, então, um sintagma verbal de característica menos

terminativa ou durativa que, em nova combinação com o argumento externo, produz uma sentença igualmente menos terminativa ou [-T].

Uma terceira sentença, retirada da mesma notícia, reforça o exposto: “Pelas redes sociais, Cláudia postou em dezembro uma foto ao lado de Bonifácio Mourão com a legenda ‘Tio do meu coração’, além de uma *hashtag* que indicava um momento ‘muito especial’.”

“Postar” é caracterizado pela instantaneidade típica dos verbos *achievements*, todavia, na presença de complemento não quantificado, como em: “...Cláudia postou fotos [...]”, tem sua terminatividade reduzida, pois já não fica mais tão nítida a noção de ponto final do ato de postar. A sentença, antes [+T], passa a [-T]: [+SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T].

Esse resultado fica claro em virtude de se tratar de um plural nu, isto é, a falta de especificação de um nome pluralizado não deixa dúvidas quanto à classificação [-SQA] atribuída ao sintagma nominal e à diminuição da terminatividade do sintagma verbal e da sentença.

Não tão nítida é a interpretação, contudo, quando se trata de um singular nu, como em “Cláudia postou foto [...]”. A esse respeito, Bergantin (2018) diz que o singular nu não é determinante para a seleção de uma interpretação contável ou massiva, e afirma que esse termo é neutro para a distinção contável-massivo, ao passo que o plural nu é gramaticalmente determinante para uma interpretação contável.

O autor afirma, no entanto, que o singular nu tende a ser preterido para expressar contabilidade e mais utilizado para expressar massividade, opinião compartilhada por Pires de Oliveira e Rothstein (2011). Dessa forma, sendo o termo massivo, é classificado por Verkuyl de [-SQA], o que caracteriza o aspecto menos terminativo [-T] do sintagma verbal e, conseqüentemente, da sentença.

A sentença retirada da Notícia 12: “No Twitter, ele publicou uma foto fazendo a barba.”, exemplifica o oposto do que se acaba de mostrar. O verbo “publicar”, também *achievement*, agora diante de um objeto quantificado, constitui um sintagma verbal de leitura acabada: “publicou uma foto”, que, combinado com o argumento especificado, gera uma sentença igualmente terminativa: [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T].

Duas outras sentenças foram selecionadas da mesma notícia: “Ontem, pela manhã, ele comeu creme de frutas e tomou chá.”, demonstrando que a não quantificação dos objetos contribui para uma leitura inacabada dos sintagmas verbais e, conseqüentemente, da sentença.

Mais uma vez, ressalta-se que os adverbiais, tais como “ontem” e “pela manhã”, não estão sendo analisados, por não estarem no escopo da aspectualidade interna, conforme proposto por Verkuyl (1989). Assim, não obstante as informações relevantes que esses

elementos podem fornecer (VERKUYL, 1993), seu estudo está em outro nível, contemplando a aspectualidade externa, o que não faz parte dos objetivos da presente pesquisa.

De volta às sentenças, em “Ele comeu creme de frutas.” e “Ele tomou chá.” têm-se os verbos “comer” e “tomar”, que indicam processos que apresentam um fim inerente, ou *telos*, sendo classificados como *accomplishments*, o que caracteriza uma leitura terminativa.

Entretanto, na ausência de objetos quantificados, a interpretação aspectual se altera, sendo ambas as sentenças representadas como: [+SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T]. Novamente, nota-se que a não quantificação dos objetos é responsável por diminuir a terminatividade da leitura aspectual não somente dos sintagmas verbais, mas também das sentenças, basta observar o que acontece ao se quantificar ou especificar os objetos: “Ele comeu o creme de frutas/dois cremes de frutas” e “Ele tomou o chá/uma xícara de chá”, que passam a ser assim representadas: [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T].

A Notícia 13 traz a sentença: “A reportagem recordou que a recessão e os escândalos de corrupção criaram o pano de fundo para uma eleição em que quase 60 milhões de brasileiros votaram em Bolsonaro [...]”. Aqui novamente se observa uma expressão quantificante, conforme postula Verkuyl (1993, p. 102). Dessa forma, “quase n”, em que n representa uma quantidade, é considerada [+SQA], de modo semelhante ao que ocorre com as expressões “pelo menos n” e “mais de n”. Em “...quase 60 milhões de brasileiros votaram em Bolsonaro [...]”, portanto, vê-se a importância do sujeito especificado para a terminatividade da sentença.

Observe-se, ainda, que o verbo votar também pode ser usado sem o complemento, como em: “Quase 60 milhões de brasileiros votaram.”, nesse caso, a sentença continua sendo terminativa, uma vez que se trata de verbo *achievement*, portanto télico por natureza, além da especificação do sujeito.

Importa notar, contudo, que “votar” é inergativo, apresentando apenas argumento externo, desse modo, quando se insere um complemento especificado na posição do argumento interno, como ocorre no exemplo ora em análise, parece que o caráter télico da situação é acentuado, vislumbrando-se um ponto final, à semelhança do que ocorre com verbos de atividade inergativos, tais como “retornar” e “voltar”, analisados na Notícia 7, e conforme propõe Smith (1997, p. 2).

O fato de se estipular um complemento a um verbo que não necessariamente o exige, pode ter influência na modificação aspectual, dessa forma, no nível do sintagma verbal, “votar em alguém” é mais télico (VP télico) do que “votar”, simplesmente (VP atélico). E, quando se passa ao nível da sentença, nota-se igualmente a importância do sintagma nominal sujeito para

a definição do aspecto, uma vez que, estando ambas as posições preenchidas e determinadas: argumento externo e argumento interno, garante-se o aspecto terminativo.

Essa conclusão vai ao encontro do que expõe Verkuyl (1993, p. 23), quando diz que a mudança do nível VP (sintagma verbal) para o nível S (sentença) foi motivada pela observação de que o sintagma nominal sujeito desempenha um papel decisivo na interpretação do aspecto interno.

Na mesma notícia, tem-se a sentença: “O recrutamento de Guedes como conselheiro econômico, segue o texto, marcou um ponto de inflexão na campanha, uma vez que trouxe investidores, grupos empresariais e empreendedores anteriormente céticos.”

O caráter terminativo do verbo “trazer” é abalado pela presença dos objetos indeterminados, resultando numa sentença de aspecto durativo, diferentemente do que se eles fossem determinados ou quantificados, comparem-se:

“O recrutamento de Guedes [...] trouxe investidores, grupos empresariais e empreendedores anteriormente céticos.” = [+SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T]

“O recrutamento de Guedes [...] trouxe alguns investidores, diversos grupos empresariais e vários empreendedores anteriormente céticos.” = [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T]

Nesse momento, importa destacar que, de acordo com Verkuyl (1993, p. 93), determinantes como “alguns”, “poucos”, “vários”, “muitos” são [+SQA], apesar de serem considerados menos definidos que “o/a”, “cada”, “todo(s)”, já que a força (*strenght*) característica dos artigos e pronomes mais definidos [+def] e a fraqueza (*weakness*) daqueles que são menos definidos [-def] não coincide com a oposição entre [+SQA] e [-SQA].

Em termos de traços, pode-se dizer que “recrutamento” e “grupos empresariais” comungam das características [+ nome], [+ contável], [+ comum], [- animado], [- humano], e que “investidores” e “empreendedores” diferem dos demais por serem [+ animado] e [+ humano]. Assim como se verificou em análises anteriores, confirma-se que o traço relevante para o estudo em questão, segundo a fórmula proposta por Verkuyl, é o [+/- contável], tendo em conta que, quando se deixa de especificar um sintagma nominal objeto ou sujeito, pode-se promover alteração aspectual no nível do sintagma verbal ou da sentença, respectivamente.

Com relação ao sujeito, se, em lugar de “O recrutamento”, fosse “Recrutamentos”, perceber-se-ia a diminuição da terminatividade aspectual no nível da sentença, levando-se em

conta uma a análise que contemple todos os elementos da sentença, incluindo o argumento externo, que nesse caso não está especificado, ou seja, é [-SQA].

Da Notícia 14, extraíram-se duas sentenças: “A parente então procurou um salva-vidas, que por sua vez acionou um segurança do estabelecimento.” Na primeira, tem-se um verbo que denota atividade, não apresentando em sua raiz a noção de *telos*, ou seja, de fim. Entretanto, numa análise sob perspectiva composicional, verifica-se que o objeto direto “um salva-vidas” está determinado e que essa especificação contribui para a terminatividade do sintagma verbal, comparem-se:

“A parente procurou um salva-vidas.” ou “A parente procurou o(s) salva-vidas.”

[+ADD TO] + [+SQA] = VP ou sintagma verbal télico

“A parente procurou salva-vidas” ou “A parente procurou ajuda”.

[+ADD TO] + [-SQA] = VP ou sintagma verbal atélico

Nos dois primeiros casos, é possível perceber que a determinação do objeto direto contribui para a terminatividade do sintagma verbal, o que não acontece nos exemplos seguintes.

Talvez situações propostas pelo verbo procurar não pareçam tão transparentes quanto as colocadas por outros verbos que denotam atividade e que, igualmente, requerem complemento. A explicação para isso pode estar na raiz verbal. Verificando-se o verbo, puramente, nota-se um senso de telicidade maior em atravessar, por exemplo, do que em procurar. Ainda que isso ocorra, entende-se que a análise sob a perspectiva de Verkuyl evidencia a influência da natureza dos sintagmas nominais na interpretação aspectual dos sintagmas verbais e das sentenças.

Se a análise prossegue até o nível da sentença, fica igualmente claro que o papel do sintagma nominal sujeito também é relevante para o aspecto terminativo, observem-se:

“A parente procurou um/o(s) salva-vidas” e “Parentes procuraram um/o(s) salva-vidas”.

$$\begin{array}{c} | \\ [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T] \end{array} \quad \begin{array}{c} | \\ [-SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [-T] \end{array}$$

Atente-se que o objeto direto ou argumento interno permanece o mesmo em ambos os exemplos, apenas o sujeito ou argumento externo passou de determinado para não determinado. A sentença, nesse último caso, tem a sua terminatividade diminuída, demonstrando que o sintagma nominal sujeito deve ser levado em consideração nos estudos do aspecto.

Nota-se que fenômeno semelhante ocorre na segunda sentença, embora apresente um verbo *achievement*, isto é, que apresenta em sua raiz a ideia de pontualidade, instantaneidade, e um fim inerente. Logo, em “Um salva-vidas acionou um segurança” ou em “O salva-vidas acionou o(s) segurança(s)”, percebe-se um reforço da terminatividade do aspecto tanto no nível do sintagma verbal quanto no da sentença, devido à determinação/especificação dos argumentos externo e interno.

Se, ao contrário, o exemplo fosse: “Um salva-vidas acionou seguranças”, perceber-se-ia uma redução da ação rápida e contumaz, típica dos verbos *achievements*, tal como “acionar”, devido à falta de especificação do argumento interno.

O teste com a alteração da determinação do argumento externo para o verbo “acionar”, traz a mesma conclusão que para o verbo “procurar”. Dessa forma, a despeito de o objeto direto estar especificado, ao se indeterminar o sujeito, percebe-se que a sentença passa a ser durativa: “Salva-vidas acionaram um segurança”. Isso novamente corrobora o posicionamento de Verkuyl (1993, p. 23) de que o sintagma nominal sujeito desempenha um papel decisivo na interpretação do aspecto interno.

Novamente, é possível notar a facilidade em perceber a caracterização de uma situação genérica quando o sintagma nominal, tanto na posição de objeto quanto na de sujeito, é um plural nu. Embora não expresse inespecificação tão nítida quanto o plural nu, o singular nu, em posição de objeto, sendo considerado por Pires de Oliveira e Rothstein (2011) e Bergantin (2018) um nome massivo, também é classificado como [-SQA], segundo Verkuyl, o que contribui para a diminuição da terminatividade do sintagma verbal e da sentença.

Em posição de sujeito, a interpretação do singular nu requer maior atenção. Conforme visto na seção 5.1, para Pires de Oliveira e Rothstein (2011), em situações perfectivas, essa leitura não é natural. Segundo as autoras, a fim de terem uma interpretação clara, sentenças que apresentam como sujeito um singular nu precisam fazer parte de situações imperfectivas, como em “Parente procurava um salva-vidas” e em “Salva-vidas acionava um segurança”, por exemplo.

Entretanto, assim como observado no exemplo da Notícia 1, se se considerasse o singular nu em posição de sujeito como massivo, conforme é a proposta das autoras para o objeto direto, ele seria classificado como [-SQA] por Verkuyl, pelo fato de não estar

especificado, o que, segundo o autor, caracteriza o aspecto da sentença como menos terminativo ou durativo.

Com relação aos traços, “parente”, “salva-vidas” e “segurança” compartilham as características [+ nome], [+ contável], [+ comum], [+ animado], [+ humano], e comprova-se a relevância da análise do traço [+/- contável] para o estudo do aspecto.

Passando-se à Notícia 15, a seguinte sentença foi selecionada: “Uma israelense que passeava perto de antigas ruínas descobriu por acaso parte de uma estátua, o que permitiu que fossem desenterrados dois bustos da época romana, anunciou ontem Autoridade Israelense de Antiguidades (AIA).”

O verbo descobrir é tipicamente *achievement*, indicando uma situação que, apesar de dinâmica, ocorre instantaneamente, com início e fim praticamente simultâneos. Iniciando a análise pelo objeto direto, observa-se que ele está determinado pela expressão “parte de uma”. De acordo com Verkuyl (1993, p. 102), “parte de n”, em que n representa uma quantidade, assim como em “pelo menos n”, “mais de n”, e “quase n”, é uma expressão quantificante, sendo considerada [+SQA], ou seja, quantificada, especificada.

Desse modo, a terminatividade está garantida no nível do sintagma verbal. Continuando a análise para o nível da sentença, é possível notar que também o sintagma nominal sujeito está determinado, assegurando que a representação da sentença seja: [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T]. Ao se deixar de especificá-lo, contudo, quebra-se essa certeza: “Israelenses descobriram parte de uma estátua”.

A indeterminação do argumento externo contribui para a diminuição do aspecto télico do verbo descobrir, assim como a indeterminação do argumento interno: “Uma israelense descobriu estátuas”, que, à semelhança do exemplo de Verkuyl (2002, p. 207): “John descobriu tesouros”, mostra a mudança aspectual, tendo em vista que a situação passa a caracterizar um processo sem um fim inerente, perdendo o verbo seu caráter télico.

Cabe mencionar que Verkuyl (2002, p. 207) também mostra que o senso de instantaneidade de “*achievements*” como “descobrir” é desfeito com outra alteração no determinante do objeto direto. Dessa forma, se, em lugar de “um tesouro” ou “uma estátua”, tivéssemos “três tesouros” ou “três estátuas”, a classificação do verbo passaria a *accomplishment*, caracterizando um processo composto por fases e que culmina, ou seja, tem um fim.

Nesse caso, apesar de a classificação de “descobrir” passar de *achievement* a *accomplishment*, a terminatividade do sintagma verbal e da sentença estão garantidas, o que só vem endossar a posição do autor de que o modo como as sentenças podem expressar diferentes

formas de temporalidade se dá, basicamente, em termos da oposição aspecto terminativo/aspecto durativo.

Assim, a informação semântica associada aos argumentos do verbo, expressa por [+SQA], e que indica uma quantidade específica de entidades introduzida pelo determinante do sintagma nominal, amalgamada à informação semântica associada ao verbo, nomeada [+ADD TO], e que caracteriza dinamicidade ou progresso no tempo, são determinantes para a construção do aspecto terminativo, que é formado composicionalmente, com base na informação semântica expressa pelos diferentes elementos sintáticos, especificamente pelo verbo e seus argumentos.

Quanto aos traços, “israelense” e “estátua” são [+ nome], [+ contável] e [+ comum], apresentando diferenças apenas com relação às características [+/- animado] e [+/- humano]. Assim como vem sendo observado nas análises anteriores, nota-se que a quantificação dos sintagmas nominais, expressa por [+/- contável], é o fator relevante para a verificação do aspecto.

A Notícia 16 traz nova oportunidade de análise do verbo “descobrir”, por meio da sentença: “Especialistas russos descobriram como se formam os hidratos de metano instáveis, que podem explodir o fundo do mar Ártico.”

No nível do sintagma verbal, importa notar que algo foi descoberto, porém a determinação, da forma como se verificou na notícia anterior, não é possível. O verbo “descobrir” nesse exemplo parece denotar um processo sem um fim aparente, assim como posto por Verkuyl (2002, p. 207) em “John discovered treasures” ou “John descobriu tesouros”, diferentemente do que ocorre em “John discovered nothing” ou “John (não) descobriu nada”, situação classificada pelo autor como estado.

Na sentença analisada, além do objeto, também o sujeito é inespecífico, assim, a duratividade está presente tanto no nível do sintagma verbal quanto no da sentença: [-SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T]. Atente-se que, ainda que o sujeito fosse quantificado: “Um especialista russo” ou “O(s) especialista(s) russos”, o aspecto permaneceria durativo, devido à falta de especificação do argumento interno.

Novamente, conclui-se o papel fundamental da natureza dos sintagmas nominais para o estudo do aspecto, devido à atualização do que acontece no nível do sintagma verbal e no nível da sentença, assim, analisar o verbo “descobrir” sem considerar seus argumentos, é incorrer em erro de interpretação.

As duas notícias seguintes trazem sentenças cujas análises vêm corroborar essa conclusão. A Notícia 17 apresenta uma sentença cujo verbo, por si só, é classificado como

*achievement*: “Na primeira competição, em agosto, ela (Gabriela Barcellos, lançadora de dardos) conquistou o título estadual na categoria sub-16 com apenas três meses de treinamento.”

A Notícia 18 apresenta uma sentença com o verbo “conquistar”: “Já no Brasileiro (campeonato), além do ouro em maçãs, ela (Emanuelle Felberk Rocha, ginasta) também conquistou medalhas de prata na bola e em mãos livres, e o bronze na corda.”, e outra com o verbo “ganhar”: “Eu achei que foi um ano cheio de conquistas, ganhei (Emanuelle) muitas medalhas, porém tive alguns erros na minha série.”

Assim como “conquistar”, também “ganhar” denota evento pontual e télico. Atente-se, no entanto, para o sintagma nominal objeto direto das sentenças com o verbo “conquistar”. Na sentença da Notícia 17, ele está determinado: “o título estadual”, já na sentença da Notícia 18, está indeterminado: “medalhas”.

Assim, em nível de sintagma verbal, o aspecto é atualizado: se no primeiro caso a telicidade do verbo é reforçada pelo objeto direto, o mesmo não se dá no segundo caso, uma vez que sua indeterminação é responsável pela diminuição da terminatividade:

“...ela (Gabriela Barcellos, lançadora de dardos) conquistou o título estadual...”

[+ADD TO] + [+SQA] = VP ou sintagma verbal télico

“...ela (Emanuelle Felberk Rocha, ginasta) também conquistou medalhas...”

[+ADD TO] + [-SQA] = VP ou sintagma verbal atélico

Num segundo momento da sentença, Emanuelle afirma que conquistou o bronze e, na segunda sentença, diz: “...ganhei muitas medalhas...”. Em ambos os casos, o objeto direto está determinado e, os sintagmas verbais, formados pelo amalgamento entre esses objetos e os verbos “conquistar” e “ganhar”, voltam a apresentar caráter télico.

Com relação aos traços, verifica-se que os objetos “título estadual” e “medalhas” compartilham as características [+ nome], [+ contável], [+ comum], [- animado], [- humano] e que apenas o traço [+/- contável] foi relevante para a atualização do aspecto.

Ao se observar o argumento externo das sentenças das duas notícias, nota-se que são [-comum] e que isso, assim como já detectado em exemplos anteriores, define a determinação do sintagma nominal sujeito como [+SQA], o que, numa sentença em que os demais sintagmas nominais também são quantificados, contribui para sua terminatividade:

“...ela (Gabriela Barcellos, lançadora de dardos) conquistou o título estadual...”

[+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T] ou sentença télica

Quando se indetermina o sujeito, verifica-se a alteração do aspecto da sentença, que passa a ter caráter durativo ou [-T]:

“...atletas conquistaram o título estadual...”

[-SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [-T] ou sentença atélica

Percebe-se que, com a alteração desse elemento, não se pode mais dizer que o verbo “conquistar” apresenta caráter totalmente instantâneo, pontual e final. Isso mostra que, sob perspectiva composicional, consultando-se não somente o verbo, mas também seus argumentos, o fenômeno aspectual passa a ser interpretado como um processo sem um fim aparente.

Uma terceira sentença foi extraída da Notícia 18: “Emanuelle voltou com cinco medalhas de ouro do Sul-Americano, que aconteceu na Colômbia, em outubro: maçãs, mãos livres, corda, individual geral e conjunto.”

Conforme já visto anteriormente, “voltar”, a exemplo de “retornar”, “ir”, “caminhar”, “nadar”, não seleciona argumento interno, assim, pode-se dizer: “Emanuelle voltou.”, sem que a compreensão seja afetada. Entretanto, de acordo com os exemplos trazidos pela Notícia 7 e conforme posto por Smith (1997, p. 2), viu-se que, ao se inserir um complemento nessa posição, delimita-se o evento, que passa a ter um objetivo, ou ponto final natural, com informações de que o objetivo foi alcançado.

Ocorre que os exemplos vistos trazem complementos que denotam a ideia de objetivo: “para algum lugar” e o que se vê na sentença ora em análise é um complemento verbal que indica origem: “de algum lugar”, contudo parece que, da mesma forma como no primeiro caso, esse complemento exerce influência na alteração da interpretação aspectual. Comparem-se: “Emanuelle voltou.” e “Emanuelle voltou do Sul-Americano.”

Na Notícia 19, três sentenças foram analisadas: “Dois caras desceram e um, que estava armado, puxou minha bolsa.” e “Eles levaram minha bolsa e o celular.” Na primeira delas, é possível notar, à semelhança do que ocorre com “voltar”, conforme visto na notícia anterior, que se trata de verbo inergativo, ou seja, que seleciona apenas argumento externo.

Dessa forma, ainda que o verbo “descer”, assim como “subir”, indique atividade, uma vez que, se alguém desce ou sobe uma escada e para por um momento, pode-se dizer que desceu ou subiu (embora o trajeto não tenha sido concluído), ao se inserir um complemento na posição

de argumento interno, como em: “Dois caras desceram da moto”, é possível perceber que a noção de término da situação se torna evidente.

A determinação do sujeito igualmente merece destaque, tendo em vista que, ao se deixar de quantificá-lo, como em: “Assaltantes<sup>21</sup> desceram da moto”, a leitura aspectual passa novamente a apresentar caráter durativo.

“Puxar” e “levar” também denotam atividade, ou seja, situação que não tem um fim inerente, entretanto, faz-se necessário um olhar mais atento aos argumentos desses verbos a fim de que a análise seja concluída.

Em ambas as sentenças “... e um (cara) [...] puxou minha bolsa.” e “Eles levaram minha bolsa e o celular.”, os argumentos internos e externos estão determinados, contribuindo para a terminatividade do sintagma verbal e da sentença, respectivamente. Observe-se a alteração aspectual quando da indeterminação de um ou outro argumento: “Assaltantes puxaram minha bolsa.” e “Eles levaram bolsas e celulares.”

No primeiro caso, o argumento externo não quantificado contribui para a duratividade no nível da sentença e, no segundo, a indeterminação do argumento interno é responsável pelo aspecto não terminativo do sintagma verbal. Os nomes “bolsa” e “celular” compartilham os traços [+ nome], [+ contável], [+ comum], [- animado], [- humano] e “assaltantes” diferencia-se deles apenas por ser [+ animado] e [+ humano]. Novamente, percebe-se a relevância do traço [+/- contável] para a caracterização do aspecto.

Já no exemplo trazido da Notícia 20, observa-se que o verbo, apesar de também não selecionar argumento interno, apresenta em sua raiz a ideia de terminatividade, pelo fato de ser *achievement*: “Uma criança de 4 anos caiu do terceiro andar de um prédio em Marcílio de Noronha, Viana.” Assim, poderia ter sido dito que “Uma criança caiu.”, sem que a telicidade da situação fosse comprometida e, inserindo-se um complemento na posição de argumento interno, apenas reforça-se tal noção.

Embora esse não seja um caso em que o argumento interno colabora para a alteração do aspecto do sintagma verbal, surgiram, ao longo da notícia, duas outras formas para o sintagma nominal sujeito e isso mereceu atenção: “A criança caiu do terceiro andar do prédio onde mora [...]” e “Menino caiu da varanda do terceiro andar, no prédio onde mora.”

Observe-se que, no primeiro caso, da mesma forma como ocorre na sentença utilizada como exemplo, o argumento externo está determinado, sendo, portanto, [+SQA], contribuindo para a terminatividade da sentença. Assim, ambas as sentenças: “Uma criança de 4 anos caiu

---

<sup>21</sup> Foi utilizado o termo “assaltantes” em lugar de “caras” pelo fato de ser incomum o uso deste último desacompanhado de determinante, especificador ou quantificador.

do terceiro andar [...]” e “A criança caiu do terceiro andar [...]” podem ser representadas por: [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [+T].

No segundo caso, porém, observa-se o que dizem Pires de Oliveira e Rothstein (2011) a respeito do singular nu em posição de sujeito. Segundo as autoras, nessa posição, o singular nu pode ocorrer em sentenças genéricas, mas não em frases episódicas, como em “Menino jogou bola”. Elas explicam que a não naturalidade desse tipo de sentença se deve ao aspecto perfectivo do verbo, o que não ocorre em “Menino jogava futebol”, em que o verbo está na forma imperfectiva.

É possível notar que, estando o sintagma nominal sujeito no singular, a sentença parece ganhar *status* de manchete, em que o verbo é usado no presente e a situação é imperfectiva, portanto sem um sentido de finalização: “Menino cai da varanda do terceiro andar”.

Entende-se que, embora casos como esse não deixem tão clara a noção de indeterminação como os “*bare plurals*” ou “*plurais nus*”, a exemplo de “Meninos caíram da varanda do terceiro andar”, também é possível perceber a diferença entre as situações propostas por “o/um menino” e “menino”, segundo a fórmula de Verkuyl.

Acredita-se que esse seja mais um argumento em favor do fortalecimento da proposta de Verkuyl (1993, p. 23) sobre a relevância da observação também do sintagma nominal sujeito para a correta interpretação do aspecto interno, uma vez que a sua indeterminação contribui para a diminuição da terminatividade da sentença.

Ressalte-se, ainda, que “criança” e “menino” apresentam os mesmos traços, e que a relevância quanto a ser [+/- contável] fica evidente mais uma vez.

Da Notícia 21, retirou-se a sentença: “Nas duas primeiras semanas de utilização do novo modelo, quem buscou o emplacamento encontrou problemas no sistema [...]” Observe-se que o sintagma nominal objeto direto não está especificado, assim, o verbo “encontrar”, classificado como *achievement*, ou seja, de aspecto terminativo, quando analisado composicionalmente com seu argumento interno, forma um sintagma verbal durativo:

“... encontrou problemas no sistema”  
 |                    |  
 [+ADD TO] + [-SQA] = VP ou sintagma verbal atélico

Já em “[...] quem buscou o emplacamento encontrou um problema no sistema [...]”, nota-se, claramente, a contribuição do argumento interno, agora determinado, para a natureza aspectual terminativa do sintagma verbal:

“... encontrou um problema no sistema”

$$\begin{array}{c} | \qquad | \\ [+ADD TO] + [+SQA] = VP \text{ ou sintagma verbal télico} \end{array}$$

Ao se prosseguir a análise para o nível da sentença, o aspecto tem sua terminatividade reforçada pela natureza do argumento externo “quem buscou o emplacamento”. A informação transmitida por esse argumento indica que “alguém” buscou o emplacamento e, de acordo com Oliveira (2001, p. 180), “alguém” é uma expressão complexa que comporta um quantificador, com a interpretação de “pelo menos um” e a propriedade de “ser pessoa”.

Comparem-se os seguintes exemplos, em que o sintagma verbal permanece télico, mas se altera o argumento externo:

Alguém (aquele que buscou o emplacamento) encontrou um problema.

$$\begin{array}{c} | \\ [+SQA] \end{array} \quad + \quad \begin{array}{c} | \qquad | \\ [+ADD TO] + [+SQA] = [+T] \end{array}$$

Clientes encontraram um problema.

$$\begin{array}{c} | \qquad | \qquad | \\ [-SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [-T] \end{array}$$

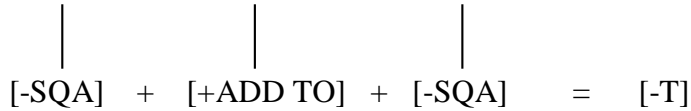
Nota-se, claramente, a importância da natureza do argumento externo para a interpretação aspectual no nível da sentença, o que endossa os resultados obtidos nos exemplos anteriores, além da relevância do traço [+/- contável].

A sentença da Notícia 22 – “Quem coordenou a adaptação da obra de Lobato foi a professora Regina Zilberman, considerada uma das principais especialistas nos livros do escritor.” é um exemplo de que o pronome “quem” é um referente para alguém, quer dizer, pelo menos uma pessoa, conforme visto na análise da Notícia 21.

No exemplo analisado, “quem” se refere à professora Regina Zilberman; note-se que a sentença equivale a: “A professora Regina Zilberman coordenou a adaptação da obra de Lobato”.

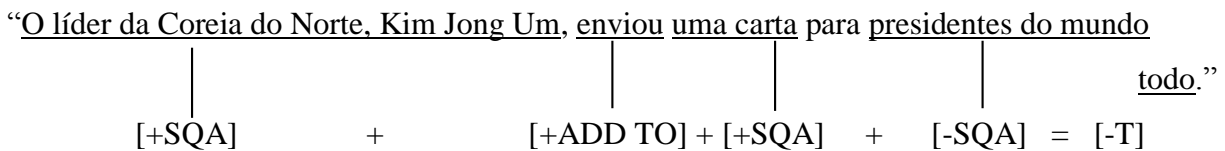
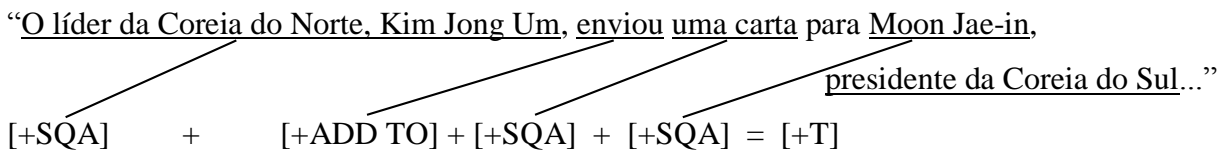
O verbo em questão é considerado *accomplishment* porque indica um processo que apresenta *telos*, isto é, um ponto de culminância. Observe-se, contudo, que ambos os sintagmas nominais (argumento externo e interno) estão especificados, fator que contribui para a telicidade. O mesmo não se pode dizer quando um ou os dois argumentos não são especificados:

“Professoras coordenaram adaptação/adaptações da obra de Lobato”



Na Notícia 23, observou-se a sentença “O líder da Coreia do Norte, Kim Jong Um, enviou uma carta para Moon Jae-in, presidente da Coreia do Sul, pedindo mais conversas entre os líderes no ano de 2019.”, dando ênfase a outro elemento importante para a análise do aspecto verbal, segundo Verkuyl: o objeto indireto.

Assim como “entregar” e “colocar”, “enviar” é verbo que exige dois argumentos internos: um objeto direto e um objeto indireto. Modificando-se apenas esse último elemento e mantendo-se sujeito, objeto direto e verbo inalterados, comparem-se as sentenças:



É possível notar que, ao se deixar de especificar o objeto indireto, a terminatividade da sentença diminui, pois o verbo enviar, quando analisado conjuntamente com os elementos nominais, passa a exibir caráter atélico.

Esse resultado está de acordo com Verkuyl (1972, p. 105-106), que menciona que o objeto indireto também pode contribuir para a composição aspectual, e a condição apresentada pelo autor para que haja o aspecto durativo ou [-T] é que ao menos uma das categorias seja inespecífica: argumento externo/sujeito, que ele denomina NP<sub>1</sub>; argumento interno/objeto direto, chamado de NP<sub>2</sub> ou QC; e argumento interno/objeto indireto, nomeado pelo autor de NP<sub>3</sub>.

Observem-se as sentenças:

\*Den Uyl handed out the Labour Party badge to a congress-goer for an hour. (VERKUYL, 1972, p. 105)

\*Den Uyl entregou o distintivo do Partido Trabalhista para um congressista por uma hora.

For an hour Den Uyl handed out the Labour Party badge to congress-goers. (VERKUYL, 1972, p. 105)

Por uma hora, Den Uyl entregou o distintivo do Partido Trabalhista para congressistas.

Assim, ressaltando que sujeito, objeto direto, verbo e adjunto adverbial de tempo permanecem os mesmos nas sentenças e que apenas o objeto indireto mudou, o autor explica que o fato de esse elemento não estar especificado na sentença dada pelo segundo exemplo, lhe confere interpretação aspectual durativa; já na primeira sentença, a presença de um objeto indireto de quantidade específica a torna agramatical.

Ao se analisar a natureza dos sintagmas nominais, mais uma vez, percebe-se que o traço [+/- contável] é o de maior relevância para a verificação de modificações no fenômeno aspectual. Além disso, reforça-se, como já observado em outros exemplos, que o traço [- comum] é suficiente para classificar o sintagma nominal como [+SQA], ainda que na ausência de um determinante: Kim Jong Um (sintagma nominal sujeito) e Moon Jae-in (sintagma nominal objeto indireto), assim como Den Uyl (sintagma nominal sujeito), exemplo trazido por Verkuyl (1972, p. 105).

Análise semelhante foi feita para a sentença da Notícia 24: “O Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-MG), a Secretaria de Estado de Saúde e o Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais (Sinep-MG) enviaram um comunicado às escolas privadas para informar que alguns alimentos não poderão mais ser comercializados em ambiente escolar.”

Da mesma forma que na sentença da notícia anterior, os argumentos internos do verbo enviar estão especificados, bem como o argumento externo está determinado, contribuindo todos esses fatores para a terminatividade da sentença. Atentando para o objeto indireto, é possível notar a diferença na interpretação aspectual quando se indetermina esse elemento pela retirada do artigo definido:

“O Programa..., a Secretaria... e o Sindicato... enviaram um comunicado a escolas privadas...”

Conclusão similar obteve-se da análise da Notícia 25 – “O Exército entregou, na manhã de ontem, mil fuzis para a Polícia Militar (PM) do Rio de Janeiro.”

O verbo entregar apresenta todos os argumentos saturados e determinados: “o Exército”, “mil fuzis” e “a Polícia Militar”, o que possibilita uma leitura télica da sentença. Conforme demonstrado anteriormente, ainda que os nomes “Exército” e “Polícia Militar” viessem desacompanhados dos artigos, seriam considerados [+SQA], tendo em vista que são [- comum].

Observe-se, porém, o efeito provocado pela falta de especificação apenas do objeto indireto na leitura aspectual:

“O Exército entregou mil fuzis para policiais militares do Rio de Janeiro.”

[+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] + [-SQA] = [-T]

A Notícia 26 possibilita a mesma reflexão: “O diretor imobiliário do Sinduscon-MG, Ricardo Catão, [...] apresentou aos vereadores estudos técnicos sobre o assunto.”

Note-se, entretanto, que, apesar de o sujeito (O diretor imobiliário do Sinduscon-MG”) e o objeto indireto (aos vereadores) estarem determinados, o objeto direto não está (estudos técnicos), dessa forma, a informação quanto ao aspecto apresenta caráter menos terminativo ou durativo.

Façamos uma simulação, mantendo o argumento externo/sujeito – denominado por Verkuyl (1972) de NP<sub>1</sub>, e o argumento interno/objeto direto – chamado de NP<sub>2</sub> ou QC pelo autor, e alterando o argumento interno/objeto indireto – nomeado pelo autor de NP<sub>3</sub>, a fim de observar a relevância da natureza desse elemento para a interpretação aspectual:

“O diretor imobiliário do Sinduscon-MG, Ricardo Catão, [...] apresentou o estudo técnico sobre o assunto aos vereadores.” = [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] + [+SQA] = [+T]

“O diretor imobiliário do Sinduscon-MG, Ricardo Catão, [...] apresentou o estudo técnico sobre o assunto a vereadores.” = [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] + [-SQA] = [-T]

A Notícia 27 reforça essa argumentação: “... a Vale repassou aos municípios atingidos o valor do Cfem (Compensação financeira pela exploração de recursos minerais) de três meses adiantado.”

A sentença, que apresenta os argumentos internos e o externo especificados, pode ser representada da seguinte forma: [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] + [+SQA] = [+T]. Verifique-se que, ao se manter sujeito e objeto direto determinados, a mudança no objeto indireto provoca a alteração do aspecto:

“A Vale repassou o valor a municípios.”

[+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] + [-SQA] = [-T]

Cabe ressaltar que em todos os exemplos com objeto indireto analisados (sentenças das notícias 23 a 27) os verbos apresentam caráter terminativo inerente: enviar, entregar, apresentar e repassar. A despeito disso, foi possível deduzir que a investigação da natureza dos argumentos do verbo é fundamental para a correta interpretação aspectual tanto no nível do sintagma verbal quanto no da sentença.

Novamente com verbos télicos, as notícias 28 e 29 trazem as seguintes sentenças, respectivamente: “Constantino (Henrique Constantino, empresário) entregou cópias de mensagens trocadas por celular, com Funaro (Lúcio Funaro, doleiro), em material de sua delação obtido pelo Jornal ‘O Globo’.” e “O governador encaminhou o projeto da reforma com pedido de urgência, mas não sanciona com agilidade, afirmou Quintão (deputado André Quintão, do PT).”

Apesar de serem verbos que apresentam dois argumentos internos – o objeto direto e o indireto: alguém entrega ou encaminha algo a outro alguém –, nesses exemplos, a informação quanto ao objeto indireto não está disponível, o que não impede que se proceda à análise sob a perspectiva de Verkuyl.

Observando, primeiramente, o objeto direto, é possível notar a diferença aspectual entre os sintagmas: “entregou cópias” e “encaminhou o projeto”. No primeiro caso, a indeterminação, a falta de especificação ou a não quantificação do objeto direto é responsável por uma leitura mais durativa do sintagma, não obstante o caráter terminativo intrínseco ao verbo entregar. Já no segundo exemplo, a determinação do objeto direto reforça a telicidade presente no verbo encaminhar.

Quando se dá prosseguimento à análise da sentença, percebe-se que também o argumento externo é passível de alterar a interpretação aspectual, o que revela a importância de não se negligenciar sua verificação. No primeiro exemplo, o argumento externo é [+SQA], pelo fato de se tratar de nome pessoal ou [- comum]: “Constantino”, porém o objeto direto não está quantificado: “cópias”, e isso é suficiente para a anulação de um possível caráter télico para a sentença.

Suponhamos, agora, que se determine ou quantifique o objeto direto e que o sujeito não mais seja determinado:

“Empresários entregaram as/três cópias...” = [-SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [-T]

Percebe-se que, ainda que o objeto direto seja determinado, gerando um sintagma verbal com característica terminativa, basta a presença de um sujeito indeterminado para anular a

terminatividade da sentença. A mesma conclusão pode ser extraída do segundo exemplo se, em lugar de “O governador encaminhou o projeto...”, tivéssemos:

“Governadores encaminham o projeto...” = [-SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [-T]

Vale reforçar a relevância dos traços [+/- contável] e [- comum] para as análises, devido ao papel que ocupam para a quantificação, determinação ou especificação dos sintagmas nominais, informação fundamental para a atualização do aspecto.

Na Notícia 30, quatro sentenças foram analisadas. A primeira, com o verbo “atravessar”:  
 “Depois de trocar tiros com policiais militares, mesmo feridos, os irmãos Yago de Jesus Gonçalves, de 22 anos, e Cristofer de Jesus Gonçalves, 18, atravessaram um valão nadando para fugir da polícia.” Na mesma notícia, encontraram-se: “[...] dois irmãos atravessaram valão a nado [...]” “[...] os criminosos atravessaram a nado um valão que recebe parte do esgoto do bairro.”

Observe-se que, a despeito de os sintagmas nominais sujeito diferirem: “os irmãos”, “dois irmãos” e “os criminosos”, todos estão especificados, garantindo a característica [+SQA]. O mesmo não acontece com o sintagma nominal objeto direto, que aparece determinado no primeiro e no terceiro caso: “um valão” e indeterminado no segundo: “valão”. Isso faz diferença para a aspectualidade, uma vez que “atravessar”, quando analisado individualmente, denota um processo atético de atividade, porém, ao ser analisado composicionalmente com um argumento interno determinado, produz um sintagma verbal de caráter terminativo:

“[...] atravessaram um valão [...]”  
 [+ADD TO] + [+SQA] = VP ou sintagma verbal télico

Ao se indeterminar o argumento interno, observa-se que o aspecto do sintagma verbal muda novamente:

“[...] atravessaram valão [...]”  
 [+ADD TO] + [-SQA] = VP ou sintagma verbal atético

A segunda sentença, com o verbo “encaminhar”, apresenta análise semelhante à realizada nas Notícias de 23 a 27: “O Samu foi acionado e encaminhou os irmãos para o Hospital Jayme dos Santos Neves.” Assim, do mesmo modo que “enviar”, “encaminhar” é

verbo que exige dois argumentos internos: um objeto direto e um objeto indireto. Veja-se o que ocorre ao se modificar apenas esse último elemento, mantendo-se sujeito, objeto direto e verbo inalterados:

“O Samu [...] encaminhou os irmãos para o Hospital Jayme dos Santos Neves.”

$$\begin{array}{ccccccc} | & & | & & | & & | \\ [+SQA] & + & [+ADD TO] & + & [+SQA] & + & [+SQA] = [+T] \end{array}$$

“O Samu [...] encaminhou os irmãos para hospitais da região.”

$$\begin{array}{ccccccc} | & & | & & | & & | \\ [+SQA] & + & [+ADD TO] & + & [+SQA] & + & [-SQA] = [-T] \end{array}$$

Assim, deixando-se de especificar o objeto indireto, a terminatividade da sentença diminui, pois, quando se analisa o verbo conjuntamente com os elementos nominais, nota-se que a situação passa a exibir caráter atélico. Esse resultado está de acordo com Verkuyl (1972, p. 105-106), que menciona que o objeto indireto também pode contribuir para a composição aspectual.

A terceira e a quarta sentenças da notícia trazem os verbos “entrar” e “trancar”, respectivamente: “Logo depois que tudo aconteceu, as pessoas entraram para suas casas e trancaram tudo.” Percebe-se, no primeiro caso, um verbo que não exige argumento interno, sendo perfeitamente possível dizer: “As pessoas entraram.”

Ainda que se trate de um verbo que carrega consigo a noção de término, é possível notar que a presença de um complemento na posição do argumento interno vem delimitar o evento, que passa a ter um objetivo, um ponto final natural, com informações de que o objetivo foi alcançado, conforme afirma Smith (1997, p. 2) e em acordo com o que foi observado pela análise das notícias 7 e 18.

O verbo “trancar” traz em si a noção de término e instantaneidade, reforçada pela expressão quantificante “tudo”, que, na posição de argumento interno, contribui para a ideia de encerramento, finalização.

Observe-se que, se no lugar do argumento interno houvesse um complemento indeterminado, como em: “As pessoas trancaram casas.” ou como em: “As pessoas trancaram portas.”, a sensação de finalização diminuiria e, tanto o sintagma verbal quanto a sentença, apresentariam característica [-T].

Da Notícia 31, a seguinte sentença foi extraída: “Uma tia foi ao local, mas não conseguiu fazer a liberação do corpo.” O verbo “ir”, a exemplo de “correr”, “caminhar”, “nadar”, indica atividade, não caracterizando, portanto, um fim inerente. Contudo, embora esses verbos não exijam argumento interno, quando associados a um complemento direcional, denotam uma situação que vislumbra um ponto final, conforme propõe Smith (1997) e de acordo com exemplos analisados anteriormente em outras notícias. Desse modo, embora se trate de um verbo que não carrega a noção de término, ao se indicar para que lugar alguém foi, promove-se a telicidade da situação.

A primeira sentença da Notícia 32 também traz um verbo que não requer argumento interno: “Nascida em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Jacqueline chegou com a família ao Espírito Santo aos 12 anos, em 1986.” Assim, perfeitamente compreensível seria dizer: “Jacqueline chegou.” Diferentemente, porém, de verbos de atividade, que são atélicos, o verbo “chegar” é *achievement*, indicando evento instantâneo e télico. Dessa forma, o complemento “ao Espírito Santo” apenas reforça a telicidade da situação.

A segunda e a terceira sentença da mesma notícia trazem exemplos clássicos da importância da análise da natureza do argumento interno para a interpretação aspectual do sintagma verbal: “Compraram um terreno em Flexal II, Cariacica, e construíram uma casa.”

Veja-se que, em ambas as sentenças, o sintagma nominal objeto direto está determinado, fator que contribui para a terminatividade do sintagma verbal, o que não ocorreria em caso de indeterminação:

“Compraram terrenos [...]” e “Construíram casas [...]”

[+ADD TO] + [-SQA] = VP ou sintagma verbal atélico

O verbo “comprar” é *achievement*, logo apresenta caráter télico, entretanto a presença de um objeto direto não quantificado promove a formação de um sintagma verbal durativo. O verbo “construir” também é caracterizado pela telicidade, porém consiste de um processo que culmina, sendo classificado como *accomplishment*. Nesse caso, nota-se, igualmente, que a não especificação do argumento interno é responsável pela construção de um sintagma verbal não terminativo.

Assim como analisado na primeira sentença dessa notícia e conforme visto em outros momentos, os exemplos trazidos pelas Notícias 33 – “Depois de mais de 20 anos fumando, Karla Rodrigues, 41 anos, chegou ao final de 2018 sem a companhia do cigarro.” e 34 – “Ela

(uma cuidadora de idoso) trabalhou sem registro na carteira de trabalho até a morte do idoso, em 2017, sendo a única responsável [...]”, demonstram o que argumenta Smith (1997).

No primeiro caso, o verbo denota evento instantâneo e télico, e o complemento “ao final de 2018” apenas reforça a telicidade da situação. Já no segundo, o verbo indica atividade e não exige argumento interno, entretanto a associação a um complemento direcional possibilita que se vislumbre um ponto final para a situação, assim como propõe Smith (1997) e conforme verificado em exemplos de outras notícias. Desse modo, ainda que se trate de um verbo que não carrega a noção de término, ao se indicar até que ponto o sujeito trabalhou, promove-se a telicidade da situação, demonstrando a importância de se verificar também a natureza dos argumentos do verbo para a interpretação aspectual.

Duas sentenças foram retiradas da Notícia 35: “Para se defender das agressões do companheiro, uma mulher de 39 anos esfaqueou o próprio marido, de 36.” e “Ela conseguiu tirar a faca da mão dele e desferiu dois golpes contra o companheiro.” Ambas as sentenças apresentam verbo *achievement*, que carrega a noção de pontualidade e fim inerente, nota-se, contudo, que a determinação do sintagma nominal objeto direto contribui para a telicidade do sintagma verbal. Observe-se o que ocorre quando não se especifica o objeto:

“[...] uma mulher de 39 anos esfaqueou pedestres.” e “Ela [...] desferiu golpes contra o companheiro.”

[+ADD TO] + [-SQA] = VP ou sintagma verbal atélico

Do mesmo modo, se o sintagma nominal sujeito for indeterminado, a sentença passa a ter sua terminatividade reduzida, ainda que o objeto se mantenha determinado:

“[...] mulheres esfaquearam o homem.” = [-SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [-T]

Ainda a respeito do argumento externo, verifiquem-se as sentenças extraídas da Notícia 36: “Ao parar para deixar os colegas, dois suspeitos de moto estacionaram ao lado e o carona desceu armado mandando todos saírem do veículo ou atiraria.”

O verbo “estacionar” é classificado como *achievement*, indicando evento télico, ressalte-se, porém, que a especificação do sintagma nominal sujeito contribui para a determinação desse aspecto, pois em “[...] suspeitos estacionaram [...]” nota-se a diminuição da terminatividade da situação.

O mesmo vale para o verbo *descer*, ainda que se trate de verbo que indica atividade. Quando se deixa de especificar o sintagma nominal sujeito, percebe-se que a situação passa a menos terminativa: “[...] passageiros desceram [...]”.

As duas sentenças da Notícia 37 corroboram esse argumento: “Nesse caso, que ocorreu recentemente no Estado, um profissional se candidatou para função de diretoria, mas apresentou experiência, carta de referência e carteira de trabalho falsas.”

Em “Um profissional se candidatou [...]” e em “Um profissional apresentou [...]”, percebe-se que a telicidade dos verbos “candidatar-se” e “apresentar” é reafirmada pelo argumento externo determinado. Atente-se, agora, para o argumento interno da segunda sentença: “Um profissional [...] apresentou experiência, carta de referência e carteira de trabalho falsas.” Nota-se que a indeterminação é responsável pela redução da terminatividade do sintagma verbal, o que não ocorreria com um argumento interno especificado como em: “Um profissional [...] apresentou a carta de referência e a carteira de trabalho falsas.”

Até este momento da análise, pode-se afirmar que o traço [+/- contável] é o que apresenta grande relevância para o estudo do aspecto, conforme aponta Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002), entretanto, dentre os exemplos analisados, também se pôde constatar que o sintagma nominal sujeito com traço [- comum], ou seja, o nome próprio, independentemente da presença do artigo definido, garante a especificação do sujeito, que é caracterizado como [+SQA], contribuindo, nos casos em que os demais sintagmas nominais também sejam [+SQA], para a terminatividade da sentença.

As próximas 20 notícias (38 a 56) apresentam verbos considerados télicos por natureza. Todos são classificados como *achievement*, apresentando, desse modo, caráter pontual, terminativo. Passemos a analisar, entretanto, o que ocorre com a interpretação aspectual de cada uma das sentenças quando se leva em consideração a natureza dos argumentos.

Nas três sentenças da Notícia 38 – “A primeira aventura de Ralph e sua amiga Vanellope, ‘Detona Ralph’ (2013), arrecadou mais de US\$ 471 milhões em bilheteria mundial.”; “Mas isso não é nada considerando que ‘WiFi Ralph: Quebrando a Internet’ já dominou as bilheterias americanas.” e “O trailer dublado já foi exibido mais de 2 milhões de vezes no Youtube”, que equivale a “O Youtube exibiu o trailer dublado mais de 2 milhões vezes.”, observa-se que tanto o argumento externo quanto o interno estão determinados, o que os caracteriza como [+SQA].

Atente-se para a expressão “mais de US\$ 471 milhões” ou “mais de n”, em que “n” indica uma quantidade, denominada por Verkuyl (1993, p. 102) de expressão quantificante, portanto [+SQA]. Ainda que tal termo não estivesse presente, o valor quantificado “US\$ 471

milhões” garantiria a classificação [+SQA] do sintagma nominal objeto direto; o mesmo não se daria, no entanto, se a sentença fosse: “Detona Ralph arrecadou milhões em bilheteria mundial.”

Da mesma forma, em: “WiFi Ralph: Quebrando a Internet’ já dominou bilheterias americanas.” e em: “O Youtube exibiu trailers dublados.” nota-se uma queda na terminatividade da situação, devido à ausência de determinação, especificação ou quantificação do sintagma nominal.

Observe-se, ainda, que o traço [- comum] dos sintagmas nominais sujeito “Detona Ralph”, “WiFi Ralph: Quebrando a Internet” e “O Youtube” os classificam como [+SQA], confirmando o que vem sendo demonstrado até o momento em relação aos nomes próprios.

Na Notícia 39, há duas sentenças com o mesmo verbo – “Só para se ter uma ideia, em 2018 a TV paga exibiu quase 18% de conteúdo nacional.” e “Ela (Alice Furtado, diretora de filmes) exibiu, em 2011, na mostra [...] o curta ‘Duelo antes da noite’.”

Novamente, nota-se que o argumento externo e o interno de ambas as sentenças estão determinados, colaborando para o valor aspectual télico das situações. No primeiro exemplo, o sintagma nominal sujeito é [+ comum] e está especificado pelo artigo definido; no segundo caso, embora a ausência de especificador, trata-se de um pronome pessoal, isto é, um referente à pessoa de Alice Furtado, o que caracteriza o sintagma nominal sujeito como [- comum] e [+SQA].

Observe-se que se enquadra nessa situação o sintagma nominal “Duelo antes da noite”, assim, mesmo na ausência da identificação “o curta”, estaria garantida a classificação [+SQA] para o argumento interno.

Atente-se, ainda, para a expressão “quase 18%” ou, conforme exposto por Verkuyl (1993, p. 102), “quase n”, em que “n” representa uma quantidade. Segundo o autor, trata-se de uma expressão quantificante, e, assim como as expressões “pelo menos n” e “mais de n”, é considerada [+SQA].

Fica claro que, na falta de determinação ou quantificação do sintagma nominal objeto direto, o aspecto terminativo no nível do sintagma verbal tem seu valor diminuído: “... exibiu conteúdo nacional.” e “... exibiu curtas.”, por exemplo. Pela fórmula proposta por Verkuyl, basta um valor [-SQA] (do argumento interno ou do argumento interno) para tornar a sentença [-T], ou seja, com aspecto menos télico ou menos terminativo.

Da Notícia 40, cinco sentenças foram extraídas – “Bandidos renderam funcionários de agência; um foi preso.”; “Um deles entrou no banco e dominou um vigia [...]” e “Uma pessoa que passava pelo local viu a movimentação e acionou a PM.”

Logo no primeiro exemplo, com o verbo “render”, observam-se argumentos externo e interno indeterminados e o acarretamento disso para a leitura aspectual:

“Bandidos renderam funcionários de agência.”

|                    |                    |  
 [-SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T]

Dessa forma, mesmo na presença de um verbo de caráter essencialmente terminativo, tanto no nível do sintagma verbal quanto no da sentença, vê-se a telicidade diminuir, devido à natureza dos argumentos do verbo.

Atentando-se para a relevância de também o argumento externo ser avaliado, observem-se as sentenças: “Um deles entrou...”; “[Um deles] dominou...”; “Uma pessoa viu...” e “[Uma pessoa] acionou...” e comparem-se com estas: “Bandidos entraram...”; “Ladrões dominaram”; “Pessoas viram...” e “Pessoas acionaram...”.

É possível perceber a mudança na interpretação aspectual ocasionada pela não quantificação do sintagma nominal sujeito ou quando ele não é especificado, o que corrobora o posicionamento de Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002).

As sentenças retiradas da Notícia 41 – “Criminosos roubaram e depredaram a unidade, que fica em Cariacica-Sede.”; “Os criminosos ainda destruíram portas, janelas e cadeiras.”; “Criminosos arrancaram a grade de uma janela e saíram pelo telhado da unidade.” e “[...] a vítima registrou o boletim na delegacia [...]” possibilitam reflexão semelhante.

Ao se compararem: “Criminosos roubaram...”, “[Criminosos] depredaram...” e “Criminosos arrancaram...” com “Os criminosos destruíram...” e “[...] a vítima registrou...”, é possível notar a noção mais terminativa que a presença do determinante ocasiona.

Tomando como exemplo a primeira sentença, ainda que o argumento interno “a unidade” esteja determinado e isso permita que o sintagma verbal “roubaram a unidade” apresente característica télica, no nível da sentença isso é desfeito, devido à indeterminação do sintagma nominal sujeito “Criminosos”:

“Criminosos roubaram a unidade...” = [-SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [-T]

Já em “Os criminosos ainda destruíram portas, janelas e cadeiras.”, a terminatividade é anulada logo no VP (sintagma verbal), em virtude da não quantificação do argumento interno “portas, janelas e cadeiras”.

Em todas as cinco sentenças, observa-se que os traços [+ nome], [+ contável] e [+ comum] estão presentes nos argumentos externos e internos. Existe diferença quanto aos traços [+ animado] e [+ humano], característicos somente dos argumentos externos “criminosos” e “vítima”, entretanto, assim como vem sendo observado ao longo das análises, a quantificação dos sintagmas nominais, expressa por [+/- contável], é o fator relevante para a verificação do aspecto.

As conclusões se assemelham, analisando-se a Notícia 42 – “Bandidos de motocicleta dispararam contra Gilberto Pimenta, que saía para fazer entrega.” e “Com medo, funcionários da farmácia e de algumas lojas próximas baixaram as portas e só reabriram após a chegada da Polícia Militar.”

“Bandidos” e “funcionários” estão indeterminados ou não quantificados, reduzindo a característica terminativa dos verbos “disparar” e “baixar”, ainda que, no segundo caso, o argumento interno “as portas” esteja determinado. O destaque vai novamente para o traço [+/- contável].

Nas sentenças “A Polícia Militar comprou 10 caminhonetes [...]” e “[...] a PM apreendeu 3 mil armas nas mãos de criminosos.”, extraídas da Notícia 43, observa-se que os sujeitos “A Polícia Militar” e “a PM”, bem como os objetos diretos quantificados “10 caminhonetes” e “3 mil armas” colaboram para o aspecto télico das sentenças.

A alteração da natureza do argumento interno nas sentenças “A Polícia Militar comprou caminhonetes...” e “A PM apreendeu armas...” acarretaria diminuição de seu aspecto terminativo e passariam a ser representadas por: [+SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T]. O mesmo se daria no caso de o argumento externo ser alterado para “policiais militares”, por exemplo, ainda que fosse mantida a quantificação dos argumentos internos.

Analise-se, agora, a Notícia 44 – “Alunos da Colegium Rede de Ensino arrecadaram cerca de 2 mil pacotes de fraldas descartáveis, entre infantis e geriátricas, doados ao Lar Teresa de Jesus.” e a Notícia 45 – “Letícia diz que (ela) captou mais de 60 maneiras de falar sobre a água e adjetivá-la.”

Os argumentos internos de ambas as sentenças apresentam o que Verkuyl denomina de expressão quantificante: no primeiro exemplo, “cerca de n”, e, no segundo, “mais de n”, em que “n” representa uma quantidade. Assim, tais termos contribuem para o sentido finito dos sintagmas verbais, conforme observado em análises anteriores.

Atentando para os argumentos externos, entretanto, é possível notar que, na primeira sentença, ao contrário da segunda, a determinação, especificação ou quantificação estão

ausentes, fator responsável pela atribuição da característica [-SQA] à expressão, o que altera o aspecto no nível da sentença para [-T], isto é, menos terminativo ou durativo.

Da Notícia 46, duas sentenças com o verbo “aprovar” foram selecionadas: “Prefeitos mineiros aprovaram proposta para mandatos até 2022.” e “Cerca de 500 prefeitos mineiros aprovaram a proposta de unificar as eleições no Brasil, durante a manhã de ontem, no 36º Congresso de Municípios Mineiros.”

Pela classificação tradicional vendleriana, “aprovar” é verbo *achievement*, carregando em sua raiz a noção de pontualidade, instantaneidade. Ao se analisar os demais elementos do primeiro exemplo, contudo, nota-se que a indeterminação dos argumentos “prefeitos mineiros” e “proposta” colabora para uma leitura menos terminativa do aspecto.

Isso ocorre tanto em nível de sintagma verbal: “... aprovaram proposta...” = [+ADD TO] + [-SQA] = VP ou sintagma verbal não terminativo, quanto em nível de sentença: “Prefeitos mineiros aprovaram proposta...” = [-SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = S não terminativa.

Observe-se que o oposto se dá na sentença do segundo exemplo, pelo fato de ambos os argumentos do verbo estarem especificados: “Cerca de 500 prefeitos mineiros aprovaram a proposta...” = [+SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = VP e S terminativos.

Chega-se à mesma conclusão quando se verifica a sentença da Notícia 47 – “O plenário aprovou o Projeto de Lei da Câmara 106/18, que denomina [...]”, em que argumento externo e interno estão determinados: “o plenário” e “o projeto”.

Logo, a análise dos três casos permite reafirmar a importância da observação da natureza dos sintagmas nominais para a interpretação aspectual e que o traço [+/- contável] continua se mostrando o de maior relevância, dentre os investigados, para esse tipo de estudo.

Mais três verbos *achievements* foram encontrados nas sentenças da Notícia 48: “Em resposta a esses dados, o Centro de Alerta de Tsunamis do Pacífico emitiu o alerta de tsunami, depois cancelado.” Em fevereiro, um terremoto de 7,5 graus na Papua Nova Guiné matou 150 pessoas e destruiu centenas de edifícios.”

Verifica-se que, nos três exemplos, os argumentos externos e internos estão determinados ou quantificados, contribuindo para o aspecto terminativo do sintagma verbal e da sentença. Assim, embora “emitir” carregue em sua raiz noção terminativa, uma leitura durativa seria possível se, em vez de “o alerta”, houvesse o argumento interno “alertas”. O mesmo se pode dizer com relação a “matar” se, em lugar de “150 pessoas”, fosse “pessoas” e se o argumento interno de “destruir” fosse apenas “edifícios”.

Conclusão semelhante pode-se obter pela análise das notícias 49 e 50, que trazem o verbo “atingir” em suas sentenças: Notícia 49 – “O pneu de uma carreta que transportava



em atitude suspeita no Beco Fernandes.”; “... os policiais avistaram um segundo homem que pulava do teto de um imóvel.”; “No Jardim Leblon, em Venda Nova, PMs recolheram uma submetralhadora artesanal 9 milímetros e uma pistola 635, e também drogas e munição.” e “... o maior número consolidado foi em 2017, quando as polícias apreenderam ou recuperaram 23.544 armas.”

Os verbos selecionados são: “avistar”, “recolher”, “apreender” e “recuperar”, todos *achievements*, carregando, portanto, a noção de telicidade. É necessário, entretanto, que seja observada a natureza dos argumentos.

Assim, atentando-se para as sentenças: “... um trio de militares avistou um homem [...]”, “... os policiais avistaram um segundo homem [...]”, “... as polícias apreenderam 23.544 armas.” e “... as polícias recuperaram 23.544 armas.”, é possível notar a contribuição da determinação ou quantificação dos argumentos para a interpretação aspectual terminativa.

Todavia, quando se analisam as sentenças: “... PMs recolheram uma submetralhadora artesanal 9 milímetros e uma pistola 635...” e “... PMs recolheram drogas e munição.”, observa-se que a indeterminação do argumento externo “PMs” (policiais militares) e a não quantificação do argumento interno “drogas e munição” são responsáveis por uma diminuição da terminatividade.

Os argumentos internos, com exceção de “homem”, que é [+ animado] e [+ humano], apresentam os traços [+ nome], [+ contável], [+ comum], [- animado], [- humano]. Os argumentos externos “um trio de militares”, “os policiais”, “as polícias” e “PMs” são todos caracterizados pelos traços [+ nome], [+ contável], [+ comum], [+ animado], [+ humano], tendo em vista que o termo “PMs” se refere a “policiais militares” e não à Polícia Militar, como visto em outros exemplos.

Mais uma vez, reafirma-se a relevância do traço [+/- contável] dos sintagmas nominais para o estudo do aspecto, conforme postulado por Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002).

Na Notícia 54, a especificação do argumento externo por meio de um sintagma nominal [- comum] e a quantificação do argumento interno através de uma expressão quantificante (VERKUYL, 1993, p. 102), contribuem, juntamente com a qualidade télica intrínseca do verbo, para o caráter terminativo da sentença: “O Itaú investiu [...] mais de R\$ 9 milhões em projetos para redução e prevenção de impactos ambientais.”

Isso pode ser confirmado ao se indeterminar o argumento externo e deixando-se de quantificar o argumento interno:

“Bancos investiram milhões.”

|                    |                    /

[-SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T]

O mesmo ocorre na Notícia 55 – “... o governo brasileiro cancelou a edição latino-americana e caribenha da Semana do Clima, que ocorreria em agosto, em Salvador.” Se o argumento interno fosse trocado por “eventos”, a telicidade do sintagma verbal e, conseqüentemente, da sentença seria diminuída.

As duas primeiras sentenças da Notícia 56 se enquadram na mesma situação: “O papa Francisco assinou um decreto que reconhece o segundo milagre atribuído a Irmã Dulce [...]” e “Dez anos depois, Irmã Dulce ocupou, com autorização da sua superiora, o galinheiro do Convento Santo Antônio [...]”, com verbos essencialmente télicos que, em associação com um argumento interno não determinado ou não quantificado, produzem um sintagma verbal menos terminativo: “... assinou decretos.” e “... ocupou galinheiros.”

Acrescente-se que, ainda que o argumento interno permanecesse especificado, se o argumento externo fosse indeterminado: “Papas assinaram um decreto.” e “Irmãs ocuparam o galinheiro.”, a noção de terminatividade seria igualmente reduzida.

Já na terceira sentença da presente notícia: “... a freira construiu o maior hospital da Bahia [...]”, tem-se um verbo *accomplishment*, que, assim como os *achievements*, apresenta um fim inerente, porém, ao contrário desses, que são caracterizados pela instantaneidade, aqueles indicam um processo até que se chegue ao ponto de culminância.

Com relação à aspectualidade, observe-se que o verbo *accomplishment* se comporta de maneira semelhante ao *achievement*, senão, vejamos:

“... a freira construiu hospitais.”

|                    |                    /

[+SQA] + [+ADD TO] + [-SQA] = [-T]

Desse modo, na presença de um argumento interno não especificado, o sintagma verbal e, conseqüentemente a sentença, tornam-se menos terminativos.

Fazendo-se uma segunda testagem, percebe-se que, mesmo que se mantenha o argumento interno determinado, gerando um sintagma verbal terminativo, se o argumento externo não for especificado, essa terminatividade é anulada no nível da sentença:

“... freiras construíram o hospital.”

[-SQA] + [+ADD TO] + [+SQA] = [-T]

As próximas notícias trazem também um verbo *accomplishment*: Notícia 57 – “A cidade de Fortaleza preparou uma regulamentação-piloto [...]”. e Notícia 58 – “Com as festas de fim de ano chegando, muitos estabelecimentos comerciais da Grande Vitória prepararam horários especiais de atendimento ao público.”

Na primeira sentença, a telicidade característica do verbo “preparar”, combinada com argumentos externos e internos especificados, ou seja, [+SQA], garantem a terminatividade das sentenças.

Observando-se a segunda sentença, nota-se que a falta de especificação do argumento interno, o que lhe confere o valor [-SQA], em combinação com o mesmo verbo, gera um sintagma verbal menos terminativo. Dando-se prosseguimento à análise, esse sintagma verbal se combinará com o argumento externo e produzirá uma sentença também [-T], demonstrando que basta um elemento [-SQA] para diminuir a terminatividade do evento.

Recorde-se, com relação ao sintagma nominal “muitos estabelecimentos comerciais...”, o que Verkuyl (1993, p. 93) fala sobre determinantes como “alguns”, “poucos”, “vários”, “muitos”. Para o autor, apesar de serem considerados menos definidos que “o/a”, “cada”, “todo(s)”, tais determinantes são [+SQA], uma vez que a força (*strenght*) característica dos artigos e pronomes mais definidos [+def] e a fraqueza (*weakness*) daqueles que são menos definidos [-def] não coincide com a oposição entre [+SQA] e [-SQA].

Chega-se ao final da análise dos dados, podendo-se depreender que, das 103 ocorrências encontradas, 81 tratava-se de verbos *achievements*, classificados da seguinte forma:

**Quadro 3 – Verbos *achievements*.**

Classificação Verbal	<i>Achievement</i> Transitivo Direto	<i>Achievement</i> Transitivo Dir. e Ind.	<i>Achievement</i> Inacusativo	<i>Achievement</i> Inergativo
Número de ocorrências	63	6	3	9
Verbos	prender, cumprir, interditar, quebrar, ver (2x), notificar, expedir, nomear, emplacar, postar, publicar, acionar (2x), descobrir (2x), conquistar (2x), ganhar, encontrar, entregar, encaminhar, trancar, comprar (2x), esfaquear, desferir, apresentar, arrecadar (2x), dominar (2x), exibir (3x), render, roubar, depredar, destruir (2x), arrancar, registrar, baixar, apreender (2x), captar, aprovar (3x), emitir, matar, atingir (2x), detectar (2x), avistar (2x), recolher, recuperar, investir, cancelar, assinar, ocupar.	enviar (2x), entregar, apresentar, repassar, encaminhar	chegar (3x)	entrar (3x), fugir, votar, cair, estacionar, candidatar-se, disparar

Fonte: dados da pesquisa

Das ocorrências restantes, 13 eram verbos de atividade, de tal modo classificados:

**Quadro 4 – Verbos atividade.**

Classificação Verbal	Atividade Transitivo Direto	Atividade Inergativo
Número de ocorrências	4	9
Verbos	procurar, puxar, levar, atravessar	mudar, mudar-se, retornar, voltar (2x), descer (2x), ir, trabalhar

Fonte: dados da pesquisa

Oito eram verbos *accomplishments*:

**Quadro 5 – Verbos *accomplishments*.**

Classificação Verbal	<i>Accomplishment</i> Transitivo Direto
Número de ocorrências	8
Verbos	comer, tomar, trazer, coordenar, construir (2x), preparar (2x)

Fonte: dados da pesquisa

E um era verbo semelfactivo:

**Quadro 6 – Verbo semelfactivo.**

Classificação Verbal	Semelfactivo Transitivo Indireto
Número de ocorrências	1
Verbo	bater

Fonte: dados da pesquisa

Em todas as sentenças com verbos *achievements* transitivos, foi possível observar alteração da interpretação aspectual, tanto no nível do sintagma verbal quanto no da sentença, em decorrência da natureza dos argumentos internos e externo. Analisando-se as sentenças sob perspectiva composicional, constatou-se que a presença de sintagmas nominais indeterminados, não especificados ou não quantificados diminuiu a terminatividade da situação proposta por esses verbos, que apresentam telicidade inerente.

Situações apresentadas por verbos também *achievements*, porém intransitivos, fossem inergativos ou inacusativos, apesar de serem naturalmente télicas, tiveram a terminatividade acentuada por complementos ocupando a posição do argumento interno.

Em exemplos que continham verbos que denotam atividade, isto é, atéllicos por essência, e transitivos também se observou modificação aspectual da situação, que passou a télica, devido à determinação, especificação ou quantificação dos sintagmas nominais. Nos casos em que os verbos, apesar de indicarem atividade, eram inergativos, notou-se que, estando a posição do argumento interno ocupada, foi dado um ponto final na situação, que passou a télica ou terminativa.

Os exemplos com verbos *accomplishments* mostraram que as situações colocadas por esses verbos, que carregam o sentido télico na raiz, passaram a apresentar caráter durativo na presença de sintagmas nominais indeterminados.

No único exemplo encontrado com verbo semelfactivo, que apresenta natureza [- télica], observou-se que a presença do objeto indireto determinado tornou a situação [+ télica].

A verificação quanto à especificação, determinação ou quantificação dos sintagmas nominais, desse modo, mostrou-se imprescindível para a correta leitura e interpretação aspectual, comprovando-se a relevância da perspectiva composicional para o estudo do aspecto.



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi analisar o fenômeno aspectual sob perspectiva composicional, consultando-se não somente o verbo, mas também seus argumentos, no processo de interpretação. Sob essa ótica, o aspecto é construído por meio da análise da informação semântica expressa pelos diferentes elementos sintáticos, especificamente o verbo e seus argumentos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, fundamentou-se em Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002), para quem o modo como as sentenças podem expressar diferentes formas de temporalidade se dá, basicamente, em termos da oposição aspecto terminativo/aspecto durativo.

Nesse contexto, uma quantidade específica de entidades introduzida pelo determinante do sintagma nominal, expressa por [+SQA], amalgamada à informação semântica associada a verbos que indicam dinamicidade, mudança ou progresso no tempo, nomeada [+ADD TO], são determinantes para a construção do aspecto terminativo.

A análise da natureza dos sintagmas nominais nesta pesquisa mostrou que o traço [+/-contável] é o de maior relevância para a verificação de modificações no fenômeno aspectual, confirmando o que postula Verkuyl (1972, 1989, 1993, 2002).

Constatou-se, ainda, que o sintagma nominal com traço [-comum], ou seja, o nome próprio, independentemente da presença de determinante, garante a especificação do argumento, que é caracterizado como [+SQA], contribuindo para a terminatividade da sentença nos casos em que os demais argumentos também sejam [+SQA].

Os resultados encontrados comprovam a relevância da perspectiva composicional para o estudo do aspecto, uma vez que o resultado da análise no nível do sintagma verbal e no nível da sentença é diferente de quando se verifica apenas a informação semântica contida no verbo. Demonstrou-se que a correta classificação aspectual passa pela observação não somente do verbo, mas pela análise conjunta do verbo com seus argumentos.

Influencia de maneira substancial nessa leitura a natureza dos sintagmas nominais, por meio da observação de seu determinante. A esse respeito, foi possível esclarecer que a força característica dos artigos e pronomes mais definidos [+def] e a fraqueza daqueles que são menos definidos [-def] não coincide com a oposição entre [+SQA] e [-SQA], conforme postula Verkuyl, desse modo, determinantes como “alguns”, “poucos”, “vários”, “muitos”, assim como o artigo indefinido “um/uma”, ainda que menos definidos que “o/a”, “cada”, “todo(s)”, são considerados quantificadores, portanto classificados como [+SQA] e responsáveis pela especificação do sintagma nominal.

Também foi possível constatar que, nos casos em que o sintagma nominal singular ocorre desacompanhado de determinante, especificador ou quantificador, não fica tão nítida a noção de indeterminação e, portanto, de duratividade ocasionada por esse termo. Contudo, embora o singular nu não seja determinante para a seleção de uma interpretação contável ou massiva, concorda-se com Bergantin (2018) e Pires de Oliveira e Rothstein (2011), para quem o singular nu é mais utilizado para expressar massividade. Dessa forma, sendo o termo considerado massivo, é desprovido de especificação e, portanto, classificado por Verkuyl de [-SQA], o que caracteriza o aspecto menos terminativo [-T] do sintagma verbal e, conseqüentemente, da sentença.

A dificuldade em perceber a noção de indeterminação do sintagma nominal singular nu ficou mais evidente para o argumento externo, como no exemplo “Menino caiu”, em que a falta do determinante não parece ocasionar diminuição tão acentuada da terminatividade aspectual quanto nos casos em que o termo aparece sozinho, sem qualquer determinante, porém pluralizado, como em “Meninos caíram”.

Dessa forma, a sentença com o singular nu ocupando a posição de sujeito não apresenta uma interpretação tão clara e natural quanto àquela com o plural nu. Parece mais comum, então, pelo menos em PB, que sentenças formadas com singular nu em posição de sujeito denotem uma leitura imperfectiva. Pires de Oliveira e Rothstein (2011) estão de acordo com esse posicionamento, argumentando que o singular nu em posição de sujeito impossibilita uma leitura natural quando o verbo está na forma perfectiva, o que não ocorre quando o aspecto verbal é imperfectivo, situação apresentada como genérica pelas autoras.

Ainda que o singular nu em posição de sujeito fosse tratado como massivo, conforme é a proposta das autoras para o objeto direto, ele seria classificado como [-SQA] por Verkuyl, pelo fato de não estar especificado, o que, segundo o autor, caracteriza o aspecto da sentença como menos terminativo ou durativo.

Já com relação ao plural nu, parece não haver dúvidas. Pires de Oliveira (2001, p. 206) destaca sua natureza indeterminada ou generalizada, dizendo que sentenças com esses termos estabelecem generalização, opinião compartilhada por Verkuyl. Devido à ausência de determinação, quantificação ou especificação do plural nu, Verkuyl o classifica como [-SQA] e demonstra que esse fator contribui para a diminuição do aspecto terminativo da sentença, o que pôde ser verificado nos resultados deste trabalho.

Nesse sentido, especialmente com relação ao argumento externo, conclui-se que a diminuição da terminatividade da sentença é observada claramente nos casos em que o sintagma nominal ocorre pluralizado e desacompanhado de determinante, isto é, a falta de especificação

de um nome pluralizado não deixa dúvidas quanto à classificação [-SQA] atribuída ao sintagma nominal e à diminuição da terminatividade do sintagma verbal e da sentença. Quando se trata de elemento no singular, embora a ausência do determinante não provoque alteração tão nítida na leitura aspectual, entende-se que há contribuição desse fator para a duratividade da situação, conforme propõe Verkuyl.

Levando-se em conta que as pesquisas sobre aspecto no âmbito da composicionalidade são predominantemente direcionadas ao verbo, argumentos internos e adjuntos, importa destacar que, neste trabalho, o papel do argumento externo se mostrou igualmente relevante para a atualização do aspecto.

Dessa forma, conforme propõe o esquema representado na Figura 5, corrobora-se a colocação de Verkuyl (1972, p. 98) de que o limite superior do aspecto é o nível da sentença e não do verbo ou do sintagma verbal, uma vez que, ainda que o sintagma verbal mantenha sua propriedade terminativa [+T<sub>VP</sub>], esse valor é neutralizado pela propriedade [-SQA] do argumento externo, resultando em uma sentença com propriedade não terminativa [-T<sub>S</sub>].

**REFERÊNCIAS**

- BASSO, Renato Miguel. Uma proposta para a semântica dos adjuntos ‘em x tempo’ e ‘por x tempo’. *Alfa*, São Paulo, v. 55, p. 113-134, 2011.
- BERGANTIN, Lucas Bueno. **Expressão nominal massiva e contável em português brasileiro**. 2018, 187 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Linguística. São Carlos, 2018.
- BERTINETTO, Pier Marco. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the perfective-telic confusion. In: CECCHETTO, C.; CHIERCHIA, G.; GAUSTI, M. T. (Ed.). **Semantic interfaces: reference, anaphora and aspect**. Stanford: CSLI, p.177-210. 2001.
- CHIERQUIA, Genaro. **Semântica**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. p. 489-539.
- CHOMSKY, Noam. **Syntactic Structures**. The Hague, Netherlands: Mouton Publishers, 1957. 117 p.
- CHOMSKY, Noam. **A ciência da linguagem: conversas com James McGilvary**. São Paulo: Editora Unesp, 2014. 531 p.
- COMRIE, Bernard. **Aspect**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. 142 p.
- GRYNER, Helena; OMENA, Neliza P. A interferência das variáveis semânticas. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. 2. re. São Paulo: Contexto, p. 89-100. 2013.
- HAUSER, Mark D.; CHOMSKY, Noam; FITCH, W. Tecumseh. The faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve? *Science*, v. 298, p. 1569-1579, nov. 2002.
- HERMONT, Arabie Bezri; ESPÍRITO SANTO, Rosana Silva do; CAVALCANTE, Sandra Maria Silva. (Org.) **Linguagem e cognição: diferentes perspectivas, de cada olhar um olhar**. Belo horizonte: Ed. PUC-Minas, 2010. 294 p.
- KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013. 299 p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.
- MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcelos. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. 267 p.
- PARAGUAÇU-MARTINS, Nize; MÜLLER, Ana. A distinção contável-massivo e a expressão de número no sistema nominal. *DELTA*, 23:esp., p. 65-83, 2007.
- PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. **Semântica formal: uma breve introdução**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. 264 p.
- PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; ROTHSTEIN, Susan. Bare singular noun phrases are mass in Brazilian Portuguese. *Língua*, 121(15), p. 2153–2175, 2011.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Orientações para elaboração de trabalhos científicos:** projetos de pesquisa, teses, dissertações, monografias, relatórios entre outros trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 3 ed. rev. atual. Belo Horizonte: PUC Minas, 2019. Disponível em: [www.pucminas.br/biblioteca](http://www.pucminas.br/biblioteca). Acesso em: 2 dez. 2019.

SMITH, Carlota. The Parameter of Aspect. **Studies in Linguistics and Philosophy**, v. 43. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997. 349 p.

SPORTICHE, Dominique; KOOPMAN, Hilda; STABLER, Edward. **An introduction to syntactic analysis and theory**. UK: Wiley-Blackwell, 2013. 472 p.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português:** a categoria e sua expressão. 5. ed. Uberlândia: EDUFU, 2016. 316 p.

VENDLER, Zeno. Verbs and Times. In: **Linguistics in Philosophy**. Ithaca. NY: Cornell University Press, p. 1-32. 1967.

VERKUYL, Henk J. Aspectual Classes and Aspectual Composition. **Linguistics and Philosophy**, Dordrecht, v. 12, p. 39-94, 1989.

VERKUYL, Henk J. Aspectual composition: Surveying the ingredients. **Utrecht Institute of Linguistics (OTS)**, p. 201-219, 2002.

VERKUYL, Henk J. **A theory of aspectuality:** the interaction between temporal and atemporal structure. *Cambridge Studies in Linguistics*, v. 64. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. 393 p.

VERKUYL, Henk J. **On the compositional nature of the aspects**. *FLSS*, v. 15. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1972. 185 p.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. Telicidade e classes aspectuais. **Revista do GEL**. São José do Rio Preto, v. 5, n. 1, p. 57-68, 2008.

XAVIER, Gláucia do Carmo; MORATO, Rodrigo Altair. Teoria Gerativa: uma introdução aos principais conceitos. In: HERMONT, A. B.; XAVIER, G. C. (Org.) **Gerativa: inter(faces) de uma teoria**. Belo Horizonte: IFMG, 2014. 184 p.

**REFERÊNCIAS DO *CORPUS* DE ANÁLISE**

Notícia 1 – TRÁFICO de drogas: 18 presos em operação. **Jornal Super Notícia**, Minas Gerais, 11 nov. 2018. Caderno Geral, p. 8.

Notícia 2 – BREVES: Interditada. **Jornal Super Notícia**, Minas Gerais, 11 nov. 2018. Caderno Geral, p. 8.

Notícia 3 – RAPOSOS: Mulher põe fogo em corpo de vizinha. **Jornal Super Notícia**, Minas Gerais, 11 nov. 2018. Caderno Cidades, p. 5.

Notícia 4 – TRÁFICO de drogas: Família refém em Lagoa Santa. **Jornal Super Notícia**, Minas Gerais, 11 nov. 2018. Caderno Cidades, p. 5.

Notícia 5 – TCE: Corte notificou 1.095 cidades por descumprimento da LRF. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 12 fev. 2019. Caderno Política, p. 3.

Notícia 6 – MUDANÇA: Zema aluga casa para morar e fala em economia de R\$ 1,86 mi. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 12 fev. 2019. Caderno Política, p. 4.

Notícia 7 – DECISÃO: Ações contra Pimentel voltam para a primeira instância. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 12 fev. 2019. Caderno Política, p. 5.

Notícia 8 – FRONTEIRA: Vizinhos. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 12 fev. 2019. Caderno Mundo, p. 23.

Notícia 9 – COMÉRCIO da dor: Farmácias de rua imperam na fronteira. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 12 fev. 2019. Caderno Mundo, p. 23.

Notícia 10 – BUDAPESTE: Pompeo alerta Hungria sobre proximidade com a Rússia. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 12 fev. 2019. Caderno Mundo, p. 23.

Notícia 11 – EX-deputados e parentes de parlamentares são nomeados na presidência e blocos da ALMG. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 12 fev. 2019. Seção A.parte, p. 2.

Notícia 12 – SAÚDE do presidente: Bolsonaro terá alta nesta semana. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 12 fev. 2019. Caderno Política, p. 8.

Notícia 13 – MINISTRO promete reformas e diz que manterá gastos sociais. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 12 fev. 2019. Caderno Política, p. 8.

Notícia 14 – BRASILEIRA é abusada por americano em parque. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Internacional, p. 24.

Notícia 15 – MULHER descobre bustos da época romana. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Internacional, p. 24.

Notícia 16 – DESCOBERTO gás que pode explodir fundo do mar Ártico. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Ciência e Tecnologia, p. 25.

Notícia 17 – GAROTADA mira voos mais altos. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Esportes, p. 26.

Notícia 18 – PROMESSAS do esporte: Emanuelle já sonha com Paris. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Esportes, p. 27.

Notícia 19 – BANDIDOS de carro: “Não vou mais a pé para o trabalho”. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, p. 2, 31 dez. 2018.

Notícia 20 – MENINO vai para a UTI após cair do 3º andar de prédio. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Polícia, p. 12.

Notícia 21 – PADRÃO Mercosul: Estado já tem 28 mil carros com nova placa. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Cidades, p. 9.

Notícia 22 – “Quem coordenou a adaptação da obra de Lobato foi a professora Regina Zilberman, considerada uma das principais especialistas nos livros do escritor.”

Notícia 23 – LÍDERES coreanos trocam cartas por apoio. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Internacional, p. 24.

Notícia 24 – GUERRA à obesidade: Corte de guloseimas na escola. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Gerais, p. 14.

Notícia 25 – EXÉRCITO entrega mil fuzis para a PM do Rio. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, p. 16, 10 de maio de 2019.

Notícia 26 – CONSTRUÇÃO: Plano Diretor pode encarecer imóveis. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Economia, p. 10.

Notícia 27 – VALE está pagando: Cidades recebem tributo adiantado. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Economia, p. 11.

Notícia 28 – DENÚNCIA: “Poltrona” e “localizador” eram códigos para discutir propina. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Política, p. 4.

Notícia 29 – DEPUTADO cobra Zema. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Seção A.parte, p. 2.

Notícia 30 – BANDIDOS levam tiro de fuzil e atravessam esgoto a nado. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Polícia, p. 13.

Notícia 31 – HOMEM é encontrado morto perto de terminal. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Polícia, p. 13.

Notícia 32 – NOVO governo: “Dedico às mulheres negras e da periferia.” **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Política, p. 19.

Notícia 33 – SUA meta é ter mais saúde? Inspire-se neles. **Jornal Notícia Agora**, Espírito Santo, 31 de dezembro de 2018. Caderno Serviço, p. 2.

Notícia 34 – QUINZE anos: Cuidadora tem vínculo de trabalho reconhecido. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 10 de maio de 2019. Caderno Economia, p. 15.

Notícia 35 – MULHER esfaqueia marido para se defender. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Polícia, p. 13.

Notícia 37 – CURRÍCULO: Candidatos mentem até para disputar cargo de diretor. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Economia, p. 17.

Notícia 38 – Vilão dos games quebra a internet. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno aT2, p. 1.

Notícia 39 – ESPELHO partido. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Cultura, p. 1.

Notícia 40 – ELÓI Mendes: Reféns por três horas em assalto a banco. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, p. 23, 15 de maio de 2019.

Notícia 41 – POSTO de saúde invadido pela segunda vez em uma semana. **Jornal A Gazeta**, Espírito Santo, 29 de dezembro de 2018. Caderno Cidades, p. 10.

Notícia 42 – IDOSO tem carro roubado enquanto dava carona a amigos em Cariacica. **Jornal A Tribuna**, Espírito Santo, 31 dez. 2018. Caderno Polícia, p. 13.

Notícia 43 – EM áreas perigosas: Carro blindado contra o crime no ES. **Jornal Notícia Agora**, Espírito Santo, 31 de dezembro de 2018. Caderno Polícia, p. 12.

Notícia 44 – AÇÃO solidária: Mobilização estudantil. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Cultura, p. 3.

Notícia 45 – ARTES visuais: Novos nomes e modos de ver. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Cultura, p. 6.

Notícia 46 – CONGRESSO: Prefeitos mineiros aprovaram proposta para mandatos até 2022. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Política, p. 7.

Notícia 47 – PINGA fogo. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Política, p. 2.

Notícia 48 – TERREMOTO e tsunamis. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Internacional, p. 12.

Notícia 49 – ACIDENTE na BR 101: Atingido por roda de carreta continua internado. **Jornal A Gazeta**, Espírito Santo, 29 de dezembro de 2018. Caderno Cidades, p. 9.

Notícia 50 – IRMÃOS baleados em troca de tiros com a PM na Serra. **Jornal Notícia Agora**, Espírito Santo, 31 de dezembro de 2018. Caderno Polícia, p. 12.

Notícia 51 – DOMINGO na lua. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Política, p. 2.

Notícia 52 – ALERTA máximo em mina. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Gerais, p. 15.

Notícia 53 – DISPARAM apreensões de armas na capital. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Gerais, p. 13.

Notícia 54 – RAPIDINHAS. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Negócios, p. 11.

Notícia 55 – SEMANA do Clima: Governo cancela encontro de meio ambiente da ONU. **Jornal O Tempo**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Seção Interessã, p. 15.

Notícia 56 – IRMÃ Dulce será primeira santa nascida no Brasil. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Política, p. 5.

Notícia 57 – PATINETE elétrico X regulamentação. **Jornal Estado de Minas**, Minas Gerais, 15 de maio de 2019. Caderno Negócios, p. 10.

Notícia 58 – O que funciona no feriado. **Jornal Notícia Agora**, Espírito Santo, 31 de dezembro de 2018. Caderno Serviço, p. 2.